

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PRÓPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

31 de Janeiro

Celebra-se hoje mais um aniversário do movimento de 31 de Janeiro de 1891, protesto sangrento da Nação contra o ultimato inglês e a incapacidade dos Governos para a desfroncar do ultraje recebido. A solidariedade que lhe deu o povo do Porto e algumas das mais ilustres figuras da vida portuguesa do seu tempo emprestaram-lhe o significado de uma antecipação e da condenação do regime cuja política criou a situação, delicada que levou à grave crise nacional que o País então atravessou. Na história do Partido Republicano, que se tornou a mais importante e bem organizada força política, a data que hoje se celebra marcou uma viragem decisiva. A partir dela o divórcio entre o regime vigente e o povo tornou-se insanável e acabou por ser resolvido na capital, em Outubro de 1910.

Os nomes de alguns republicanos que no movimento de 31 de Janeiro tomaram parte perduraram na imaginação popular e na memória dos homens como exemplos de exaltação patriótica e de devoção ao idealismo republicano. O capitão Leitão, o tenente Coelho, o alferes Malheiro, o sargento Abílio, entre os militares, distinguiram-se pela fé e pela coragem. Dos civis podem citar-se, com saudade e louvor, Sampaio Bruno, Basílio Teles, Ricardo Severo, os homens da «Portugália» e Alves da Veiga e outros que, no País e no estrangeiro, se conservaram fiéis ao protesto de que foram corajosos intérpretes. A sua isenção e idealismo contribuíram para apressar a transformação política que se registou decorridos vinte anos sobre o seu sacrifício.

Passaram três quartos de século sobre essa efeméride inesquecível. A lição legada pelos que nela se distinguiram não foi esquecida. Ao recordá-la e aos que generosamente derramaram o sangue ou sacrificaram as carreiras, prestamos homenagem à sua memória e confiamos em que se não perdesse a pureza das intenções que os norteou.

COMO MAO PERDEU E RETOMOU PEQUIM

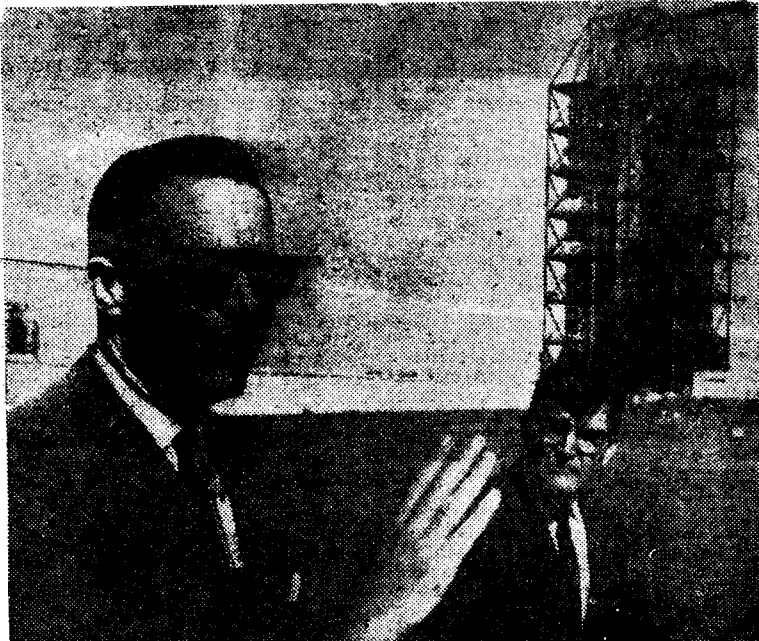
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

A categorizada revista «Far Eastern Economic», de Hong-Kong, publicou, no seu número de 23 de Janeiro, o primeiro relato circunstanciado dos acontecimentos do Verão de 1966 na China. Provém de um correspondente em Pequim do jornal jugoslavo «Politika», que a revista não cita. Reproduzimo-lo da revista britânica, com algumas alterações de pequena importância, para melhor identificação das pessoas e dos locais.

Por volta de Novembro de 1965, a oposição a Mao Tsé Tung — vinha de personalidades tão altamente colocadas no Estado, no partido e no Exército como Liu Shao-Chi, presidente da República; Peng Chen, presidente do Município de Pequim; e Lo Jui-Ching, chefe do preferível abandonar a sua base de Estado-Maior — tinha chegado a um ponto tal que aquele achava Pequim.

Em fins de Abril dizia-se que o Comité Central se tinha, de facto, dividido em dois. Mao e Lin Biao ter-se-iam fixado em Xangai; e Liu Shao-Chi dominaria Pequim. Viu-se a confirmação destes rumores em

(Continua na 8.ª página)



Ed Mathews, director do sistema «Saturno» da N. A. S. A., descreve, em Cape Kennedy, o incêndio que vitimou os três astronautas que constituíam a primeira equipa «Apolo». Ao fundo, a torre de lançamento em que se verificou o desastre. Os funerais dos cosmonautas realizam-se hoje. (Ler na pág. 14)

O Município aprovou o aumento das tarifas dos eléctricos e dos ascensores

AS NOVAS TARIFAS:

1.ª zona \$80

Mais de uma zona \$110

Ascensores \$40

Effectuou-se hoje a reunião extraordinária da Câmara Municipal de Lisboa, a fim de discutir e deliberar sobre as propostas elaboradas no sentido de serem aumentadas as tarifas de carros eléctricos e de ascensores, correspondendo a um pedido da Companhia Carris de Ferro de Lisboa com base nos encargos assumidos por esta companhia com os aumentos concedidos aos seus empregados e que se cifram de 28 a 29 mil contos anuais.

A sessão assistiram nove vereadores, muito público; representantes da C. C. F. L. e uma representação de estudantes de Lisboa, do ensino superior e liceal. Dispensada a leitura da acta da sessão anterior, o presidente leu a proposta, que tem os seguintes considerandos:

«1.— A Companhia Carris de Ferro de Lisboa, por carta de 6 de Outubro de 1966, solicitou à Câmara a elevação das tarifas dos carros eléctricos para ocorrer ao aumento de despesa com o seu pessoal, no total de 23.800 contos e ao pagamento do imposto de transacções, de cerca de 6000 contos.

A Câmara, em reunião de 3 de Novembro do mesmo ano não aprovou o pedido, mas resolveu prosseguir no seu estudo para voltar a pronunciar-se até 31 de Janeiro do corrente ano.

2.— Em carta de 7 de Novembro a mesma Companhia informou ter recorrido daquela deliberação.

Tal recurso não foi, porém, atendido pelo presidente da Comissão Arbitral, que é o director-geral dos Transportes Terrestres, com o fundamento de que não tinha havido ainda, por parte da Câmara, deliberação definitiva (Ofício de 9-11-66 da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres).

Por isso foram solicitados a concessão, por mais de uma vez,

(Continua na página central)

Wilson desloca-se a Bruxelas

LONDRES, 31 — (A. N. L.) — O primeiro-ministro Harold Wilson e o ministro dos Negócios Estrangeiros George Brown partem hoje, de avião, para Bruxelas, para a terceira da sua série de reuniões com os dirigentes dos países da Comunidade Económica Europeia, com vista ao ingresso da Inglaterra no Ecomercado.

As conversações em Bruxelas prosseguirão até amanhã, e, depois de uma visita de cortesia ao rei Balduino, Wilson e Brown tencionam avistar-se com os membros da Comissão Europeia e do Euratómo. O regresso a Londres está previsto para amanhã à noite.

28 PÁGINAS

NOTE

JUVENIL

QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO VIDA CIENTÍFICA

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRAO

A POPULARIDADE DE JOHNSON

O nível mais baixo da popularidade do presidente Johnson coincidiu com o seu regresso da conferência de Manila, a intervenção cirúrgica a que foi submetido e a vitória dos republicanos nas eleições de Novembro do ano findo. Passados três meses sobre essa provação, seguida de um período de repouso no seu rancho do Texas, o presidente parece ter recuperado a saúde e ganhou alguns pontos nos inquéritos de opinião pública. As razões da recuperação são conhecidas. Os seus adversários não o puseram fora de combate e, entretanto, mostraram algumas fraquezas, insanáveis. A unidade nas fileiras republicanas é uma aspiração difícil de realizar. Quando a sua ala liberal parecia prestes a triunfar, com Romney e Rockefeller, os reaccionários de Goldwater e os oportunistas de Nixon barraram-lhes o caminho. Até à Convenção de Julho de 1968, agentes e intermediários tentaram reconciliá-los, preparando uma daquelas plataformas tradicionais em que o branco e o preto se misturam. De momento essa tarefa parece prematura e supérflua.

Na mensagem sobre o estado da União, que leu há um ano, o presidente mostrou-se optimista quanto ao desfecho da guerra do Vietnã. Esse optimismo foi agora substituído por um conhecimento mais exacto das realidades e também por uma determinação mais firme. A leitura da última mensagem coincidiu com o aparecimento do livro do senador Fullbright intitulado «A arrogância do poderio», que é um ataque directo e virulento a Johnson e à sua política asiática. Cotejados os dois textos, vêem-se com clareza os motivos de divergência que separam os dois homens. O estudo das suas divergências não favorece o senador, que alimenta algumas ilusões que o seu opositor não partilha.

VISADO PELA CENSURA

A artilharia do Vietcong atacou navios no rio de Saigão

SAIGÃO, 31 — (R.) — O Vietcong intensificou a ofensiva contra a rota vital de abastecimentos da capital,

quando a sua artilharia atacou, ontem, a navegação no

(Continua na última página)

De ontem para hoje

UNIR DE PREFERÊNCIA A DESUNIR

Teve significado singular o jantar de homenagem ao prof. Carlos Ramos. Depois do banquete que lhe ofereceram no Porto, dois dias depois de ter completado os setenta anos o director da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, pode verificar que Lisboa o não esqueceu também a despeito de o pedagogo, mestre de artistas e orientador de talentos e boas-vontades, ter exercido sua actividade na escola que formou Soares dos Reis e Teixeira Lopes, Pousão José de Brito, e ainda agora Resende, Augusto Tavares e outros.

Companheiros de há cinquenta, discípulos seus e colegas de atelier, amigos pessoais e admiradores, compareceram em numero superior a duzentos, enchendo por completo a sala do Hotel Tivoli. Exprimindo a amizade, a admiração e o apreço de todos falaram Keil do Amaral, mestre notável do mesmo officio de projectar e construir, e Artur Nobre de Gusmão, professor e critico de arte dos mais esclarecidos. Almada Negreiros terminou assim a sua saudação de camarada dos primeiros tempos e artista grande: Não é aqui a ocasião para esta bomba do nosso século e com a qual se afirma ser a nascente, o constitucionalismo do humano no mental e no sensível, como afinal não podia deixar de ser. A antiguidade primeira fixou definitivamente este constitucional em sistema perfeito do numero — extensão, cuja leitura actual se faz rigorosamente pela nomenclatura clássica da Geometria e da Matematica. Por conseguinte, são três as leituras sobre o mesmo delineado: a da Nascente, a da Geometria e a da Matematica.

Paro aqui. Fiz propositadamente esta escalada mental apenas para fazer uma pergunta: então não é de Arte que se trata aqui nesta homenagem? Pois eu não falo de Geometria nem de Matematica, falo da sua nascente comum e na qual está só a Arte. E agora tu, Carlos Ramos, mestre Carlos Ramos, esta noite é tua — vou tratar-te, publicamente, como sempre nos tratamos mutuamente «como irmãos». É publicamente que quero confirmar a admiração que sempre tive e tenho por ti e pela tua obra como mestre e como artista e como amigo. No seu agradecimento o architecto Carlos Ramos foi o homem simples e frontal de sempre, o artista do seu tempo, com as raizes bem abeberadas numa tradição e firmadas num saber profissional grande, educador que tem sido influencia decisiva em muitos daqueles com quem tem contactado: «Reconheço que tenho sido, principalmente, em todas as minhas tarefas, um daqueles homens que servem mais para unir do que para desunir. Essa tem sido a constante fundamental da minha vida e da minha obra.»

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na provincia de Angola o primeiro-cabo n.º 4052/64, António Faria de Matos.

Atropelamento de morte

Em Palhais, no concelho do Barreiro, uma camioneta de areia pertencente ao sr. Bernardino Martins Vicente, conduzida pelo sr. Julio Carvalho Gomes Casaca, de 34 anos, colheu de morte o sr. António de Sousa Leandro, de 69 anos, conhecido pelo «Mouco de Coína», natural de Loulé. O corpo foi para a casa mortuária do cemitério do Barreiro.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem os srs. drs. Alvaro Brilhante Laborinho, embaixador de Portugal na Haia; e D. Fernando de Almeida; tenente-coronel

Afonso do Paço, dr. Alberto Iria, Rogério de Figueiroa Rego, João de Lemos e António Machado Faria, da direcção da Associação dos Arqueólogos Portugueses, que lhe ofe-

EXEMPLO PARA MUITOS

Foi ontem homenageado o comerciante sr. Manuel Frazão, com um conhecido estabelecimento na Rua Augusta que resolveu interessar nos seus negócios os seus empregados com mais de 10 anos de casa, transformando esta sociedade anónima e que para o efeito recusou vultosa quantia pelo trespasse do estabelecimento. O Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa concedeu-lhe a medalha de ouro que o sr. Manuel Frazão recebeu no gabinete do sr. ministro das Corporações. A noite houve sessão de homenagem na sede do mesmo sindicato.

FOGO NA FABRICA

Houve incêndio ontem à noite numa fábrica de moagem no lugar de Ateas, perto de Gondomar. Pertence a ela a Sociedade Redentora de Fariñas, Lda. Os prejuízos são avaliados em 600 contos, cobertos pelo seguro. Acorreram bombeiros das proximidades, tendo dois deles ficado feridos.

MILITAR FALECIDO EM

MOÇAMBIQUE

Por desastre, faleceu em Moçambique o primeiro-cabo 22/66 RD, José Vieira Barcelos.

EXPANSÃO INDUSTRIAL

Na Associação Industrial Portuguesa proferiu, ontem, uma conferência sobre «A necessidade de expansão industrial no estrangeiro e as possibilidades de assistência através das relações públicas», o sr. Manfred Zapp, individualidade alemã há muito radicada em Portugal e dedicada aos problemas das relações públicas. Presidiu o dr. Cortês Pinto, e o conferencista foi apresentado pelo eng.º Carlos Garcia Alves. Depois de indicar as suas relações com Portugal, onde tem elaborado vários estudos, definiu o que eram relações públicas. Apresentou numerosos exemplos internacionais, que justificam plenamente a necessidade dessas relações, explicando alguns dos métodos mais seguidos. Falou da necessidade de conhecer os produtos a apresentar no mercado e da necessidade de conhecer esse mesmo mercado e, depois, do papel da Imprensa, da Rádio e da Televisão na divulgação do conhecimento desses produtos. Por último, Manfred Zapp salientou o papel que as relações públicas podem ter no desenvolvimento das exportações portuguesas e na colocação dos nossos novos produtos industriais nos países estrangeiros.

A emissão de um empréstimo interno até ao valor de um milhão de contos para o financiamento do desenvolvimento económico

(Continuação da página anterior)

num vasto conjunto de providências monetárias e da política de reactivação do mercado de capitais, tendo em vista uma aplicação rentável das poupanças privadas nacionais e o seu contributo para o desenvolvimento económico. A propósito desse diploma, cujo texto publicamos á frente, estabelecemos esta manhã contacto com o titular da pasta das Finanças, sr. dr. Ulisses Cortez, que, amavelmente, nos fez a seguinte declaração sobre as finalidades das medidas que, naquele campo, o seu departamento governativo está a executar:

«O diploma que o «Diário de Lisboa» hoje publica constitui o início de um vasto movimento de reconversão, destinado a normalizar o funcionamento dos mercados monetário e financeiro e a ajustá-los ao actual condicionamento internacional. Insere-se esse diploma num largo programa de acção que o esforço de desenvolvimento económico torna imperioso e que, para além do seu sentido renovador, tende a estimular e proteger a poupança nacional e a afectá-la á obra instantânea do progresso do País.

O condicionamento até hoje existente e as estruturas que o caracterizam não se mostram apenas desadaptadas á evolução dos mercados do dinheiro; determinam, também, exportações de capitais que o interesse nacional não consente e que importa fixar no País, como elementos vivificadores da sua expansão económica.

É difícil a tarefa que o Ministério das Finanças empreendeu e amplo o conjunto de medidas que vai promulgar, com o objectivo de constituir um todo harmónico e coerente. Mas, com a compreensão do País e a colaboração do sistema bancário, podem esperar-se fundamentados resultados proveitosos e uma modernização de métodos, que sirva adequadamente os interesses da Nação e os imperativos do seu progresso».

O decreto que autoriza o empréstimo interno

É o seguinte o texto do decreto-lei elaborado pelo Ministério das Finanças e que, no quadro das providências monetárias e da política de reactivação do mercado de capitais, anunciadas na Lei de Meios aprovada pela Assembleia Nacional, autoriza a emissão do novo empréstimo interno:

«1. A orgânica e o efectivo funcionamento do mercado de capitais, pela sua importância própria e projecção no processo de desenvolvimento económico nacional têm-se situado desde há muito na primeira linha de preocupações do Ministério das Finanças.

Numerosas providências têm sido promulgadas no sentido de melhorar e de regular, de forma mais perfeita, a actividade do referido mercado. Para só enumerar as medidas adoptadas nos ultimos anos neste sector, em continuidade da linha iniciada com o Decreto-Lei n.º 41 403, de 27 de Novembro de 1967.

Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados

Na próxima quinta-feira, á noite, haverá na Ordem dos Advogados mais uma sessão de estudo e discussão do novo Código Civil. O sr. dr. Humberto Lopes continuará a expor o seu parecer sobre «O novo Código, o contrato e o juiz», seguindo-se a discussão pelos oradores já inscritos.

1957, será suficiente referir a reorganização do sistema de crédito e da estrutura bancária nas provincias ultramarinas, a definição das bases do regime das operações de crédito e de seguro de crédito á exportação, a revisão das disposições reguladoras da aplicação de capitais estrangeiros no espaço português, as alterações introduzidas nos regulamentos respeitantes ao sistema de crédito e á estrutura bancária da metrópole, onde se previu a adopção de providências atinentes a incentivar-se o mercado financeiro, com vista a assegurar a sua normalidade e a prossecução da política de desenvolvimento económico.

Estímulo á actividade do mercado de capitais

2. Julga-se chegado o ensejo de dar continuidade ao referido programa de acção conferindo-se particular importância, neste momento, ás medidas tendentes a estimular a actividade do mercado de capitais nacional e a atenuar as pressões que a procura de fundos tem vindo a exercer no mercado monetário.

Assim, e sem prejuízo de se reconhecer a necessidade e a oportunidade de regulamentar e rever certas disposições respeitantes á estrutura do mercado de capitais, segundo critérios já definidos e anunciados, importa desde já tomar medidas que possam actuar mais directa e imediatamente sobre o actual condicionamento financeiro. As providências que vão ser adoptadas respeitam á emissão de novas obrigações do Estado e das empresas privadas em condições mais harmonicas com a evolução das conjunturas interna e internacional; á concessão de incentivos fiscaes que estimulem a formação de poupanças; á melhoria das condições de financiamento do sector agrícola e das empresas industriais de pequena e média dimensão; e á regulamentação das bases que definirão o sistema de seguro de crédito á exportação.

3. O presente diploma decorre da linha de orientação a breves traços referida e insere-se no conjunto de disposições de acção imediata, sumariamente mencionadas. Julga-se, na verdade, que as circunstâncias prevalentes na ordem interna e externa, dentre as quais se destaca o movimento de alta das taxas de juro dos grandes mercados internacionais, justificam e aconselham a criação de novos títulos susceptíveis de aliciar, em condições remuneradoras, a poupança privada nacional, designadamente os pequenos e médios aforros, fomentando a sua contribuição para o financiamento do desenvolvimento económico.

O aforro particular e os investimentos de interesse nacional

Ao iniciar com o presente diploma a execução desta política, em bases realistas e renovadas, pretende-se, mais do que o objectivo da obtenção de recursos financeiros a mobilizar pelo Tesouro estimular a formação do aforro particular e promover a sua orientação para investimentos de superior interesse nacional.

Nestes termos: Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — 1. É autorizada a emissão de um empréstimo interno, amortizável, denominado «Obrigações do Tesouro 5 por cento, 1967. Fomento Económico», até á importância total nominal de 1 milhão de contos.

2. O produto do empréstimo referido no presente artigo destinara-se-á, exclusivamente, ao financiamento de investimentos previstos em planos aprovados pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, podendo para tanto ser objecto, no todo ou em parte, de empréstimos ou suprimentos a conceder pelo Estado a bancos de investimento em termos idênticos aos estabelecidos nos artigos 18.º e 19.º do Decreto-Lei n.º 42 946, de 27 de Abril de 1960.

Art. 2.º — 1. O empréstimo, cujo serviço fica a cargo da Junta do Crédito Público, desdobrar-se-á em séries de 50 000 contos, autorizando-se desde já a Direcção-Geral da Fazenda Publica a emitir a obrigação geral correspondente ás cinco primeiras séries, no total de 250 000 contos.

2. As restantes séries poderão ser emitidas sucessivamente ou simultaneamente, sendo desde já autorizada a oportuna emissão das respectivas obrigações gerais.

Art. 3.º — 1. A representação do empréstimo far-se-á em títulos de cupão de uma, cinco e dez obrigações do valor nominal de 1000\$00 cada uma, ou em certificados de dívida inscrita correspondentes a qualquer numero.

2. Quando os tomadores deste empréstimo pretenderem receber os títulos já invertidos em certificados de dívida inscrita de qualquer montante, as operações de reversão serão isentas de pagamento de emolumentos e da taxa de 3\$00 a que se referem os n.ºs I, III e IX da tabela anexa ao Decreto-Lei n.º 42 900, de 5 de Abril de 1960.

3. São applicáveis aos títulos de cupão deste empréstimo as disposições constantes do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 45 142, de 17 de Julho de 1963.

4. Os títulos ou certificados representativos deste empréstimo poderão ser provisórios, fazendo-se a sua substituição por definitivos no prazo máximo de dois anos e, no caso de serem entregues aos portadores certificados de dívida inscrita provisórios, será dispensável a indicação nos mesmos certificados dos numeros dos títulos neles representados.

Os primeiros juros vencem-se já em Abril

Art. 4.º — 1. O juro nominal das obrigações será de 5 por cento, pagável aos trimestres, em 15 de Janeiro, 15 de Abril, 15 de Julho e 15 de Outubro de cada ano.

2. Os primeiros juros vencer-se-ão em 15 de Abril de 1967, e sendo devidos a contar da data em que as correspondentes importâncias entrarem na posse do Estado, de harmonia com o disposto na parte applicável do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 46 152.

Art. 5.º — 1. As obrigações deste empréstimo serão obrigatoriamente amortizadas ao par em dez anuidades iguais.

2. A primeira amortização, relativa ás obrigações das cinco primeiras séries, far-se-á em 15 de Janeiro de 1972.

Art. 6.º — 1. As despesas com a emissão, incluindo os trabalhos extraordinários que a urgência da sua representação justificar e forem autorizados, serão pagas por força das correspondentes dotações orçamentais do Ministério das Finanças inscritas nos orçamentos dos anos económicos em que tiverem lugar.

2. O encargo efectivo do empréstimo, excluídas as despesas da sua representação e colocação, não deverá, porém, exceder 5 1/4 por cento.

Art. 7.º Os títulos e certificados representativos das obrigações emitidas gozam dos direitos, isenções e garantias consignados no artigo 58.º da Lei n.º 1933, de 13 de Fevereiro de 1936 e no artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 43 453, de 30 de Dezembro de 1960, incluindo a isenção do imposto sobre as sucessões e doações.

Art. 8.º Poderá o ministro das Finanças contratar com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou com outras instituições de crédito nacionais a colocação total ou parcial dos títulos, ou fazê-la por subscrição publica ou por venda no mercado.

Art. 9.º No Orçamento Geral do Estado serão inscritas as verbas indispensáveis para ocorrer aos encargos do empréstimo autorizado por este decreto-lei.

Publicar-se-á e cumpre-se como lei.

PRÉDIO

NA BOA-HORA

Construção em cimento armado, revestido frente e retaguarda a evinil, composto de 8 pcos, tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 220 800\$00. Isento 4 anos. Preço 3700 contos. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

Marinha de Guerra

Foi aumentado ao efectivo da Armada a lancha de desembarque «LDP-212», a qual ficará pertencendo á classe «LDP-200».

FESTAS e ROMARIAS

FAMALICÃO, 31 — Decorrem activamente os preparativos em Landim, para a Feira de Nossa Senhora das Candelas e a festa de São Brás, na 5.ª e na 6.ª-feira.

— Já alguma vez assistiu à rodagem de um filme?



• Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. Her. nâni Gil, fotógrafo. Disse-nos:

— Assisti à rodagem, por exemplo, da «Canção da Saudade» e do «Ven. daval Maravilhoso», este último realizado por Leitão de Barros. Vi as filmagens da primeira destas películas, porque um filho meu, de 8 anos, nelas participava. Fui figurante na segunda. Casualmente, tenho visto rodar filmes, nomeadamente documentários. Gosto muito de cinema e, sempre que posso, vou. Os meus artistas preferidos? Dos nacionais, o António Calvário e a Madalena Iglésias; dos estrangeiros, a Gina Lollobrigida e a Sofia Loren. Olhe, ver rodar um filme é, quanto a mim, bastante interessante.

• Fernando Miguel da Conceição Loureiro, empregado de escritório, respondeu-nos:

— Ainda não, por falta de oportunidade. As vezes podia acontecer, quando vou na rua, ver as filmagens de um documentário, por exemplo. Mas não! E gostava de assistir, pois deve ser interessante, principalmente para quem, como eu, gosta de cinema. Se vou ver muitos filmes? Não, pois estudo à noite. Dantes,

no entanto, não perdia nenhum. Gosto de películas românticas e, também, de aventuras, como acontece com quase todos os jovens. Os meus artistas preferidos são o Stene Reenes e a Sofia Loren. Olhe, houve um filme que me impressionou particularmente: «Dois irmãos, dois destinos». Muita gente achou-o enfadonho... Aprecio bastante o cinema italiano. Não posso esquecer, por exemplo, também «O Diabo», com Alberto Sordi.



• Por último, interrogámos o sr. António da Silva Fernandes Duarte, comerciante. Afirmou-nos:

— Sim, já assisti. A película «Madragoa», por exemplo, foi rodada perto de minha casa. Era eu ainda pequeno. Acontece, até, que apareci nesse filme, a jogar a bola. Assisti às filmagens do «Relar-

mino», na qualidade de ajudante de treinador de «box» do Sporting. Praticamente essa modalidade desportiva e, daqui a algum tempo, penso voltar à actividade. Vi filmarem outras películas, como, por exemplo, «Os Amantes do Tejo». É interessante ver rodar um filme. Gosto muito de cinema, mas os meus afazeres profissionais não me permitem frequentar, com assiduidade, as salas de espectáculos. As minhas preferências vão para os filmes de «suspense», e gosto de ver trabalhar diversos artistas, entre os quais o Eddie Constantine, o Gregory Peck e o Victor Mature. Não posso esquecer, por outro lado, filmes como «Filhos de ninguém» ou «Direito de nascer», que, quanto a mim, eram obras mais úteis à sociedade do que as películas do «007»!

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

PROEZAS DE GATUNOS NA CIDADE E NA COSTA DO SOL

Os gatunos entraram por meio de chave falsa no primeiro andar do prédio com o n.º 23 na Rua do Telhal, de onde furtaram, da gaveta de um móvel, um relógio, um fio e uns brinços de ouro, avaliados em 2000\$00.

— Entraram, também, os larapios, por meio de chave falsa e arrombamento, nos Armazéns Ta mariz, na Rua de São Lázaro, 35-39, de onde levaram dez duzias de pares de meias, dez sobretudo de fazenda de fibras, coletes e sapatos, tudo no valor de 3600\$00.

— Na Quinta do Galato, entre Pago de Arcos e Caxias, foram, igualmente, praticados diversos

furtos, pelos mesmos processos. A Polícia Judiciária procede a averiguações no local.

Estão em curso outras investigações, por parte da P. J. sobre os furtos referidos.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um branco de fantasia; dois chapéus-de-chuva; um cachecol; um dístico de plástico para médico em serviço de urgência; um porta-moedas com dinheiro, um telescópio (médico); um bacio; uns óculos graduados; um aro de roda de automóvel; uma sombrinha e argolas com chaves.

A identidade do rapaz atropelado na Praça do Império

Continua internado no Hospital de São José, sendo o seu estado considerado satisfatório, o rapaz atropelado por um automóvel na Praça do Império. Entretanto, foi possível apurar a sua identidade. Trata-se de Albino Pires dos Santos, de 13 anos, filho do sr. Aires dos Santos e da sr.ª D. Amélia Pires Nunes, domiciliados na Rua 15, 178, no Bairro de Belém.

Segundo o condutor do carro, que transportou o rapaz ao Hospital da C. U. F., onde lhe foram ministrados os primeiros socorros, este surgiu, inesperadamente, de entre os arbustos que ladeiam a via férrea, tornando o atropelamento inevitável.

EM NOVA RUSGA na praia de Algés foram feitas dezoito prisões (incluindo a de duas mulheres)

A Polícia Marítima, em colaboração com outras autoridades, procedeu a mais uma rusga à praia de Algés, para a captura de indivíduos, homens e mulheres, que ali se entregam à prática de actos que a lei não consente. Sob a direcção do sr. subchefe Martins Baptista, auxiliado pelos agentes srs. Nabais, Augusto Silva, Desidério, Parreira, feita essa batida em forma, por mar e por terra, com os melhores resultados, pois foram presos homens e mulheres (em numero de dezoito), tantos quantos ali se encontravam.

• No Rossio, como na Praça D. João da Câmara, foram montados sistemas de grades que impedem os pedes de atravessar arbitrariamente a via pública. Agora, junto ao teatro, estão a fazer obras no pavimento da rua. Com tantos buracos, impedindo o passeio, os transeuntes acabam mesmo por transitar pela faixa de rodagem. Mas será de facto imprescindível esburacar o passeio todo ao mesmo tempo?

Perguntar por perguntar

ou não os monumentos. André Malraux ganhou a questão e os edifícios estão mesmo a ser escovados mecanicamente, com jactos de areia. Em Lisboa, no Chiado, na igreja italiana do Loreto, estão a seguir o exemplo. Com escovas, os poeireiros deixam o mármore muito limpinho, tirando toda a «patina» ao edifício. Simplesmente, em Paris, a sujidade era negra de car-

vão e, uma vez removida fica à vista uma pedra amarelada, «positivada», mesmo assim.

• Na Avenida da Liberdade vão surgindo, a pouco e pouco, novos e majestosos edifícios. Não seria possível a C. M. L. estimular ou ajudar os particulares que desejarem construir nos «baixos» desses prédios teatros e até cinemas de pequena lotação? Assim se daria, até, áquea artéria, um novo «facies» e se concentrariam certas casas de espectáculos.

Brincadeiras proibidas durante o Carnaval

O Governo Civil de Lisboa distribuiu exemplares do Regulamento em vigor sobre folguedos carnavalescos, cujo preceituado deve ser cumprido nos dias de Entrudo — de sábado a terça-feira — durante os folguedos de Carnaval permitidos nas casas de espectáculos e em outros recintos ou lugares destinados a diversões e em casas particulares.

O Art. 2.º do referido regulamento determina que é expressamente proibido:

a) — Arremessar, ou por qualquer forma utilizar, nos locais a que se refere o artigo anterior, ruas ou outros lugares públicos, líquidos, pós ou quaisquer objectos que incomodem ou prejudiquem, ou de natureza facilmente inflamável, designadamente cloreto de etilo, éter ou produtos similares e pós estermutatórios; b) — Alterar a ordem ou, de qualquer modo, perturbar os espectáculos públicos; c) — O uso, na via pública, de máscaras ou outros disfarces que ocultem ou desfigurem os portadores, de forma a não permitir o seu rápido reconhecimento; d) — A exibição de trajos ofensivos da religião, da moral e dos bons costumes, ou que sejam privativos do Exército, da Armada, da Polícia de Segurança Pública, da Guarda Nacional Republicana, da Guarda Fiscal, Legião e Mocidade Portuguesa e dos usados pelos Corpos de Bombeiros e Serviços de Saúde.

Atenção foliões: nada de brincadeiras proibidas, sobretudo, que incomodem o próximo. A P. S. P. compete fazer cumprir eficazmente o regulamento.

PELOS HOSPITAIS

ATINGIDO POR UM ELEVADOR — Com diversas contusões e fractura de uma perna, recolheu à sala de observações, do Hospital de São José, o sr. Mário de Aguiar, de 29 anos, pintor, morador na Rua de São Caetano, 14, 1.º esquerdo, que foi atingido por um elevador, num prédio em construção na Travessa do Chafariz das Terras.

MORREU NO HOSPITAL — Faleceu no Hospital de São José, onde dera entrada na noite de ontem, o sr. Raul Luis Caldeira, de 50 anos, domiciliado no Largo do Seixalinho, no Barreiro, que, no Pinhal Novo, foi trucidado por uma automotora.

ATROPELADO POR UMA FURGONETA — Um homem, de que apenas se sabe chamar-se João Pereira, aparentemente ter 55 anos, e cuja residência também se ignora, foi colhido, esta manhã, por uma furgoneta na Avenida da República. Conduzido ao Hospital de Santa Maria, em estado bastante grave, ficou ali internado.

TRUCIDADO POR UM COMBOIO — Esta manhã, no cais da estação de S. Apolónia, foi trucidado por um comboio um homem, aparentemente ser trabalhador e ter cerca de 40 anos, vestindo camisa e calças de ganga e sapatos pretos. O cadáver foi removido para o necrotério.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Por ter adoecido subitamente em sua casa, o sr. Delfim da Cunha, de 58 anos, jornalista, residente na Quinta das Bantas, Estrada de Carrenque, foi transportado ao Hospital de S. José, onde chegou já morto, tendo o seu corpo sido removido para a morgue.

DUAS LETRAS: UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

S. JOÃO DO ESTORIL

Linda moradia situada a 900 m Est. e do novo liceu, c/ sala comum, c/ fogão, coz., lavabo, quarto e c/ banho criada, 3 quartos c/ roup. e 1 c. banho, abrigo carro e jardim. Aquec. eléctrico. Construção e acab. de 1.ª, 550 contos.

Andares junto à Est. e novo liceu, c/ 6 ass., coz., desp., 2 c. banho. Acabamentos de luxo. Preços desde 430 contos.

Vende: POLICARPO

CASCAIS — Av. Marginal, RSP, r/c. D — Tel. 281497
TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO



Qualquer espécie de carga pode viajar na Alitalia. Para New-York. Para todo o mundo. Nas melhores condições de rapidez e eficiência. Nos velozes Super DC-8 a jacto ou nos grandes «Cargo-jet».

ALITALIA

ESTÁ EM TODA A ITÁLIA E VAI A TODO O MUNDO.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A Companhia de Teatro Alegre vai levar á cena a peça «A Casa de Irene». No desempenho participam, entre outros, os artistas Irene Isidro e Costinha.
- A peça «O ídolo», de Clifford Odets, é apresentada em Setúbal, no próximo dia 3, pela Companhia de Eunice Muñoz.
- Após o Carnaval, será estreada no Teatro Monumental a peça «Tongatabu», de Orlando Vitorino.
- É muito provável que, na próxima época, o Teatro Maria Vitória venha a ser explorado pelo empresário Giuseppe Bastos.
- O Teatro de Setúbal foi alugado á empresa de Vasco Morgado para os espectáculos de Carnaval.
- Principiam no próximo dia 1 de Fevereiro no Teatro Avenida as tardes culturais, com a apresentação da peça «Profecias do Bandarra», de Almeida Garrett.
- Durante a quadra carnavalesca será interrompida a representação da peça «Senhora na boca do lobo», em cena no Avenida.
- Estão praticamente concluídas as negociações para a deslocação ao Brasil do actor Jacinto Ramos, que no Rio de Janeiro e, talvez em São Paulo, apresentará a peça «Diário de um louco».
- A Companhia de Raul Solnado

vai representar, no Teatro Villaret, a peça «Assassinos associados».

TEATRO VILLARET

Uma comédia alegre

Representa-se todas as noites, ás 21 e 45, no moderno Teatro Villaret, «Querida mulatinha», a comédia que Francisco Campaux escreveu e que durante sete anos consecutivos foi êxito em Paris. Em Lisboa, em quarto mês de representação e em ultimos dias, «Querida mulatinha» é interpretada por Raul Solnado, a brasileira Lolanda Braga e os comediantes Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Angela Ribeiro e Gilberto Gonçalves.

ABC

Uma revista popular

«Mini-Saias», em quinto mês de representações, é o espectáculo que José Miguel, empresário dinâmico e conhecedor das preferências do publico, apresenta e que constitui o grande êxito da

presente temporada teatral. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho, e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, «Mini-Saias» é, exactamente, uma das mais populares revistas dos ultimos tempos. O elenco inclui Ivone Silva e Artur Semedo, que ao lado de Leônia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes e Lurdes Costa, atracções, apresentam-se Beatriz da Conceição e Max, e completam o elenco as discípulas Tânia Mota e Fernanda Rodrigues, e um gracioso conjunto de baile. «Mini-Saias» representa-se todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no ABC.

ROMA

«Um italiano em Londres»

Em segunda semana de consecutivas lotações esgotadas, o Roma continua a exhibir o filme de que toda a gente fala: «Um italiano em Londres», sensacional exclusivo da Doper. Realizado e interpretado pelo grande comediante italiano Alberto Sordi, esta oliciente cortaz resulta num autêntico tratado de boa disposição, pela sua maliciosa crítica e pela

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



THE MAORI CASTAWAIS

GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» MUNDIAL
LAURENCE PARSONS
ILUSÃO E FANTASIA

TRIO BOREAL

POPULAR CONJUNTO PORTUGUÊS

HIGH SOCIETY BALLET

UM COCKTAIL DE CHARME E COREOGRAFIA MODERNA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas
Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

NO MARIA VITÓRIA

«Junca», Emp. Teatral, Ld.
Telef. 36 17 40

Humberto Madalena HOJE em 2 sessões
Às 20.45 e 23 horas

EM PLENO SUCESSO!

No seu 4.º mês de representações e na sua 15.ª semana de encontros a grande revista popular

DEVENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madalena, Carlos Coelho, Manuel Maria, Natália José, Octávio Matos, e a grande atracção Maria Helena é frenética de um grande elenco!

Os maravilhosos bailados de Mestre Charles

Deslumbrante montagem Luxuosa guarda-roupa «Vitória»

Espec. p.ª Ad. em «Arraial de Lisboa» uma canção poderosa de 17 anos



Natalina José

Com a minha mulher, não!



(NOT WITH MY WIFE, YOU DON'T!) TECHNICOLOR® WARNER BROS. 5
um filme com Tony Curtis Virna Lisi George C. Scott

AMANHÃ ÀS 21.30 EM ESTREIA NO MUNDIAL

SIM!... HÁ UMA RAZÃO FORTE QUE IMPÕE CONTINUAR O PÚBLICO MANDA!

COM OS FABULOSOS FANTASISTAS
FRANCO FRANCHI

CICIO INGRASSIA

HOJE NO ODEON

MAIORES 12



00-2 CONTRA GOLDGINGER

TECNICOLOR
TECNISCOPE

UM ÊXITO QUE VALE POR MUITOS... MAS NENHUM É TÃO SENSACIONAL!

CONTRA FACTOS NÃO HÁ ARGUMENTOS QUANDO A VERDADE ASSENTA NA FORÇA INQUEBRANTÁVEL DAS ENCHENTES

HORA E MEIA DE LOUCURA À SOLTA SEM TRAVÃO PARA CONSECUTIVOS DISPARATES

FANTÁSTICAS AVENTURAS DE 2 «AZELHAS» DOS SERVIÇOS SECRETOS QUE TIRAM «PENEIRAS» A TODOS OS ESPÍOES...

UM DILÚVIO DE RISO INESQUECÍVEL!
Excl: IMPERIAL FILMES

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
BILHETES DESDE 15\$00

HOJE, UMA SÓ SESSÃO, ÀS 21.45 HORAS

EM ÚLTIMOS DIAS!

NAO FALTE, PORQUE:
«QUEM RI POR ÚLTIMO, RI MELHOR»
Siga este conselho: comece a rir na bilheteira



2 HORAS BEM PASSADAS COM

RAUL SOLNADO EM



A COMÉDIA DO ANO QUE VOCÊ NÃO DEVE DEIXAR DE VER!

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — O aperitivo foi servido na única pista coberta para a prática do atletismo. O público acorreu. Logo, logo, toda a demora é prejuízo, futebol. O madeirense Fernando. Bem. Ele jogava pelo Marítimo. Em jogo feito nos Açores fracturou um pé, o Marítimo deu-lhe pouca assistência, ele gostava de estudar, ir para Coimbra, depois surgiu o Belenenses, não é, e ele precisava de olhar pela vida...

Imaginem lá a minha satisfação quando vi que o resumo filmado ia dar-me o Beira-Mar-Montijo! A rapaziada da minha terra portou-se como quem é (pedi estas palavras emprestadas a Lorca — não, que ideia!, não há nenhum paralelismo entre nós! — porque se trata para mim de momento solene). E cá o ilhavoense de mim todo inchado quando Artur, enfático, proclama: «Nada podia deter o Beira-Mar... Quer diz: era uma força, uma torrente, um furacão!»

Isto veio a propósito porque ontem mesmo soube pelos jornais que a «minha» Costa Nova ficara grandemente danificada pelos ataques do mar. A minha avó ainda é do tempo em que o mar chegou ali onde depois se levantou a capela da Nossa Senhora da Saúde. Isso quase foi considerado o fim do mundo. Pois pelo caminho que as coisas levam não tarda nada que tenhamos de passar a capelinha para a Gafanha.

O resto do «Momento Desportivo» já não teve história. Artur e Coluna frente a frente, duas raposas velhas, um a perguntar quanto baste, outro quanto baste a responder. Punhos de renda não dão notícia.

METAMORFOSE DA DANÇA

— A pedido de várias famílias, repetiu-se a ilustração balética de um programa da «Metamorfose da Dança».

A iniciativa merece aplausos. Em primeiro lugar, porque veio chamar a atenção para uma rubrica que, desde o seu início, repetei como uma das de maior interesse da actual programação. Em segundo lugar, porque tivemos mais uma vez ocasião de assistir a portentosas demonstrações baléticas. Aqui, escrever a palavra «perfeição» chega a ser uma tentação perfeita. Os soviéticos do Bolshoi e os americanos do «Ballet» de Nova York sabem o que fazem e agora dar um passo para além daquilo deve ser um bico de obra!

Sem pretender fazer intriga, a apresentação destas «feras» hoje, depois do Festival António, de on-

DISCOTECA

- Vai ser lançada no mercado mais uma gravação do artista Horácio Reinaldo.
- Ada de Castro gravou mais um disco.

tem, tem todo o ar de estabelecer uma comparação...

Deixa-te de cinismos, meu menino. Mesmo que assim fosse, não havia mal nenhum. O espectador ficou assim mais apto a situar o «balle» de António e sua gente. Ainda aí foi bom serviço prestado pela It. T. P. Aquilo que eu aqui disse ontem, a propósito do equívoco, acabou por ser belissimamente ilustrado por esta repetição de «Metamorfose da Dança». Ótimo ensino, o pela imagem. Quando há olhos para ver, claro.

O PORMENOR — Resumo filmado do Beira-Mar-Montijo. Um defeso deste clube marca um golo nas próprias balizas. A camara mostra-o desesperado, a cabeça apertada nas mãos, a andar de cá para lá.

E é isto. Perde-se um jogo de futebol, aconteceu uma desgraça, aí o que eu fiz!

Nada tenho contra o futebol, repito. Até gosto. Do que eu não gosto é deste ambiente, destas desgraças fictícias.

Beira lá, moço, Golo não é desastre.

OS COMPANHEIROS DE JEHU

— Então não querem ver, manos! Não querem ver que dei por mim interessado pelo episódio de ontem! Eu que não assalto carruagens, não me apodero do erário da Republica nem digo como os companheiros de Jehu: «Vive le roi!».

Mas gostei, palavra, da coragem daqueles homens que apregoam a sua fidelidade ao rei sabendo que a guilhotina espera pela cabeça deles... Aqueles homens exigem o direito sagrado ao respeito pelas suas convicções. Sim, porque isto de ser homem e não ter, já nem digo uma convicção, mas ao menos uma convicçãozinha, deve ser uma tristeza!

A cena do julgamento conseguiu, pois, entreter o espectador; pela primeira vez ao longo desta infatigável série. É certo que no início do episódio cheguei a desanimar. A Améliazinha muito formal, a cabeça encostada ao ombro amado: «O que te vão fazer, querido?» E o amado, austero, protector: «Tem calma, Amélia! Mas a Améliazinha, coitada, não tinha calma nenhuma, beijam-se de costas voltadas para a câmara, toma lá para não seres abelhuda!

HOJE PODE VER...

● As 22 e 25: Noite de Cinema

A R. T. P. apresenta esta noite o filme de longa metragem «Que mal fiz eu», com Margareth O'Brien. O argumento do filme gira em torno duma criança que um grupo de cientistas quer transformar num génio.

Depois então é que se deu aquilo que contei em cima. O jovem e simpático Morgan safou-se de tudo — para afinal escorregar numa cascata de banana. E agora? Agora, caros amigos, esperemos o pior.

PARADA MUSICAL

Aconteceu ritmo? Sem dúvida.

E todos tocam, todos cantam. Parece ter-se abandonado, no conjunto de Helder Martins, o feio pecado do vedetismo. Pelo menos é o que se percebe, à vista desarmada.

A abrir, «O Passelo na Floresta Negra». Depois «The shadow of your smile» (não ouvi quase nada do que Helder Martins cantou, mas não teve grande importância. O ritmo era tudo, o resto quase nada. Houve, depois, um punhado de «melodias de sempre» vestidas à moderna e um samba.

Está certo. Mas novo, novo de agora, novo de sair do forno, nada ouvimos. E foi pena. Os conjuntos com a característica deste vivem muito do minuto que passa. Estão a nascer e a morrer em cada dia. Importante: não se esquecerem de nascer.

O realizador utilizou a técnica dos soluços, sem nenhuma modernidade. As «melodias de sempre» não atacam só as canções.

SELECÇÃO POLICIAL

A rubrica principiou com uma entrevista com o sr. major Graça, do Comando da Polícia de Segurança Pública.

Tema: o furto de automóveis. Para não alongar em demasia esta crónica, transcrevo algumas das afirmações proferidas nessa entrevista.

— Das 51 viaturas por aparecer, furtadas em 1966, apenas se encontram por recuperar cerca de meia dúzia.

— A Polícia deteve uma pequena «célula» de jovens que se dedicavam ao furto de automóveis.

— Essa «pandilha» utilizava nas suas deslocacões uma viatura francesa da série geral.

— A média diária do furto de automóveis em Lisboa desceu de cerca de 4 para cerca de 3.

— A maior parte dos carros de matrícula estrangeira são propriedade de cidadãos portugueses.

— Os gatumos têm uma certa propensão para os carros de matrícula estrangeira.

— Cerca de duas centenas dessas viaturas foram apreendidas pela Polícia.

Depois da entrevista, seguiu-se o filme do «Santo». Mas esse, para repetir as palavras de Artur Varatojo, já nós conhecemos muito bem. Não necessita de apresentações. Adiante — M. C.

«As Profecias do Bandarra» de Almeida Garrett nas «tardes culturais» do Teatro Nacional

O Teatro Nacional D. Maria II, a actuar no Teatro Avenida, para assinalar a passagem do aniversário do nascimento de Almeida Gar-

rett, vai apresentar, em estrea, «As Profecias do Bandarra», do grande escritor do romantismo. E, numa curta série de espectáculos nocturnos, apresenta a peça do russo Valentin Kataiev, «O Camarada Missoff».

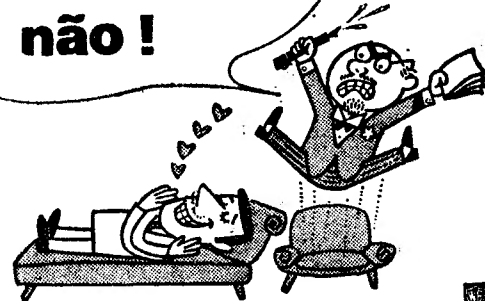
Ambas as peças são encenadas por Pedro Lemos, um dos mais válidos nomes da construção teatral no nosso País. Pedro Lemos associa a sua formação de actor (já era discípulo na companhia Rey Colaço. Robles Monteiro, desde 1933, quando concluiu no Conservatório o curso de Arte de Representar) à preparação mais séria de realizador de espectáculos teatrais (desde o seu curso de Encenação, com António Pinheiro, de quem foi discípulo directo e amigo, até à profunda análise das cenotecnias modernas, passando pela prática bem firme da mecânica da profissão, cultivada ao lado de Robles Monteiro). Como actor, algumas das suas criações de figura foram-lhe particularmente gratas: recordam-se o «José Leite», do «Morgado de Fafes», o seu ponto de partida, o «Sócio», «Scapin», o «Presidente», na «Visita da Velha Senhora», o «Pedro Gaillo», das «Divinas Palavras», o «Benéfico», em «O Emigrado», e o «Ca-



PEDRO LEMOS

(Continua na 7.ª página)

Com a
minha mulher,
não!



um filme com

Tony Curtis Virna George C.
Curtis Lisi Scott
AMANHÃ ÀS 21.30
EM ESTREIA NO MUNDIAL

WALTER CHIARI · PEPPINO DE FILIPPO · ALDO FABRIZI · SYLVIA KOSCINA
VIRNA LISI · ANNA MAGNANI · NINO MANFREDI · LEA MASSARI · ALBERTO SORDI
JEAN SOREL · CATHERINE SPAAK

CONTINUANDO A PROPORCIONAR BOM CINEMA

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR O FILME
DE EXCEPCIONAL VIGOR SATIRICO!

NA ITÁLIA É ASSIM...

(Made in Italy)

EM QUE NÃO SÓ OS ITALIANOS, MAS MUITOS OUTROS...
ESTÃO ADMIRÁVELMENTE RETRATADOS NOS SEUS VÍCIOS,
COMPLEXOS, «PANCADAS» MAIORES OU MENORES...

TECHNICOLOR ADULTOS TECHNISCOPÉ

AMANHÃ ESTREIA DE EXCEPÇÃO!



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

contundente análise que faz aos costumes britânicos. Filme que surge na hora própria, fotografado em cinemascopo e eastmancolor, «Um Italiano em Londres» pode bem considerar-se como um dos programas mais felizes desta temporada, pois proporciona a toda a gente duas horas de permanente e contínua alegria. A história é bem simples: um comerciante italiano vai «industrializar-se» a Londres. Convém para o seu negócio e convém para a sua cultura geral... O que ele vê,

Jorge Trinchêiras partiu para Bruxelas

Partiu para Bruxelas o bailarino Jorge Trinchêiras, que foi retomar, no Teatro Real de La Monnaie, o seu trabalho na companhia de Maurice Béjart, em que está integrado.

O nosso compatriota passou dez dias em Lisboa, tempo de férias que aproveitou para iniciar a coreografia de um novo bailado a incluir no repertório do Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio. Esse bailado, que provavelmente poderá ser concluído dentro de meses, será interpretado por Magda Cardoso e Klaus Gotze, primeiros bailarinos da companhia.

Os Ballets du XXème Siècle vão agora dar uma série de espectáculos na Bélgica e na Holanda, partindo nos começos de Maio para uma «tournée» à volta do Mundo. Em 9 de Maio estreiarão no Canadá, em Montreal; fazem depois uma série de espectáculos no Metropolitan de Nova York, seguindo depois para o Japão. Estreiam em Tóquio, fazendo depois uma «tournée», pelo país. Antes de voltar à Europa a companhia de Maurice Béjart faz alguns espectáculos na Austrália, vindo em Junho participar no Festival de Avignon, em França. A companhia volta então a Bruxelas, antes de conceder de novo alguns dias de férias aos seus elementos. Será nessa altura que Jorge Trinchêiras voltará a Lisboa, para terminar a sua coreografia para o «Verde-Gaio» e, provavelmente, tratar de outros importantes assuntos da sua vida profissional.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * A artista Cidália de Meireles vai apresentar, a partir de Março, um novo programa na R. T. P.
- * A cançonetista Maria Dilar e o acordeonista Carlos Areias estudam uma próxima digressão artística ao Ultramar.
- * Partem na quarta-feira para o Canadá, para uma série de 45 espectáculos, os componentes do Trio Odemira e Tony de Matos.
- * O acordeonista António Mestre, actualmente em Portugal, é o actual proprietário do restaurante típico «O Fado», do Rio de Janeiro.

analisa, admira e, até, «sofre», no país do fleuma e da severidade (aparente), é o que a plateia do Roma deliciosamente aprecia há já quinze dias, no meio da mais espontânea e sonora gargalhada. «Um Italiano em Londres», que a crítica acolheu com os melhores auspícios, é um filme impar no seu género — um filme que deliberadamente se recomenda.

MUNDIAL

Um filme arrojado

A crítica, num coro unânime, reconheceu a invulgar classe do comédia que presentemente se exhibe no Mundial e que revela um novo realizador francês: Serge Korber. O vespertino «Diário de Lisboa» escreveu, a propósito: — «Esta interessante experiência cinematográfica, que o público recebeu, na acolhedora sala do Mundial, com sorrisos, possui, com efeito, uma personalidade original, além de surpreender pelo requinte da linguagem e pela forma como é colocada uma história banal, mas poética (o tom poético é ainda mais acentuado com a expressiva partitura musical e com os admiráveis tomados de vista) nos carres de uma doce e extravagante ilusão. Assim define um dos críticos esta película maravilhosa de simplicidade que é «Página de amor», na verdade, formalmente bela, divertida e patética, caracterizada pelo aspecto novo de narrar um conto velho segundo o mais perfeito exemplo da inversão de situações, do que resulta — como foi observado pelo mesmo crítico — tratar-se de um filme inteiramente identificado com o mais exigente arte das imagens, um filme para

apreciar e discutir, na medida em que se defrontam forças literárias e cinematográficas, ambas arrojadas e imprevisíveis. Todos aqueles que amam o bom cinema não podem perder esta película que é «Página de amor», que conta com um excelente desempenho de Jean-Louis Trintignant e Marie Dubois, muito bem secundados por Marcel Dalio, Jean Lefebvre, Marise Martin, Jean de Poulaille e A. Rainbourg

ESTÚDIO 444

«Pedro, o louco»

Inspirado numa novela da «série negra» de Lionel White, intitulada «Obsessão», o filme «Pedro, o louco», que há cinco semanas enche de um público distinto a moderna sala do Estúdio 444, causou o maior e mais justificada perturbação em Cannes, quando da sua primeira exibição perante uma plateia conhecedora e evoluída. Realizador exigente consigo mesmo, autor de tantos filmes de êxito pouco comercial, Jean Luc Godard enfrenta, agora, um tema desconcertante, através de uma nova e arrojada linguagem. A liberdade poética é levada ao cinema numa tentativa de difícil resultado, capaz de provocar os mais acalorados polémicas. Fotografado em franscope e eastmancolor, e magnificamente interpretado por Anna Karina e Jean Paul Belmondo, «Pedro, o louco» é um dos mais prestigiantes cartazes do momento, que merece ser visto e cuidadosamente apreciado pelos melhores cinéfilos da capital.

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

TEMPORADA DE 1967

TIVOLI • 18,30 H

3.ª SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

PROGRAMA

3 de Fevereiro: ARGOS • O CRIME DE ALDEIA VELHA • CONFIGURAÇÃO
14 de Fevereiro: LAGO DOS CISNES • O ENCONTRO • DANÇAS DE BOYCE
28 de Fevereiro: ESBOÇO DE ORFEU • DEVORADORES DA ESCURIDÃO • LIMBO
14 de Março: CARNAVAL • O MANDARIM MARAVILHOSO • FEIRA
3 de Abril: GISELLE • PSYCHE

Director artístico: WALTER GORE / Maître de ballet: JOHN AULD

Artista residente convidada: PAULA HINTON

Artistas convidados: CLAIRE MOTTE, MILKO SPAREMBLEK e RONALD HYND

PREÇOS:	PLATEIA	1.º BALÇÃO	2.º BALÇÃO	FRISAS	CAMAROTES
avulso	25\$00	25\$00 e 20\$00	16\$00 e 10\$00	112\$50	90\$00
assinatura	112\$50	112\$50 e 90\$00	70\$00 e 45\$00	505\$00	405\$00

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

Amanhã e 5.ª feira: venda de assinaturas

6.ª feira: início da venda de bilhetes avulso para todos os espectáculos

50 % de desconto a estudantes

Para maiores de 6 anos

VIDA MUSICAL

Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

Prossegue amanhã, às 18 e 30, no Tivoli, a segunda série de concertos.

PRÉMIOS E FESTIVAIS

DE 2 a 8 de Abril, realizar-se-á em Oberhausen o concurso internacional de filmes de curta metragem dentro do quadro das «XIII Jornadas do Filme de Curta Metragem da Alemanha Ocidental». O júri internacional, sob a presidência de Erwin Leiser, director da Academia Berlimense do Filme e da Televisão, atribuirá um Grande Prémio, destinado a galardoar o melhor filme experimental. Em 1967 serão atribuídos em Oberhausen quatro Grandes Prémios, para os melhores filmes de curta metragem, de animação e experimentais. O júri internacional premiará ainda com a escultura «Homme», oferecida pelo pintor Max Ernst, um filme de curta metragem intimamente ligado com o trabalho do artista.

certos da Orquestra de Câmara Gulbenkian da temporada. Neste concerto reaparecerá o maestro Adrian Sunshine, que o público português se habituou já a aplaudir como magnífico intérprete de música de câmara.

Como solista far-se-á ouvir a violinista Lola Bobesco, primeira figura do famoso conjunto «Solistas de Bruxelas» e que, sob a direcção de Klemperer, Ansermet, Charles Münch, Van Oterloo, Enesco, Van Kempen e outros, tem feito brilhante carreira internacional, colaborando com as mais célebres orquestras sinfónicas europeias: Filarmónica de Berlim Concertgebouw de Amsterdam, Colonne, Filarmónica de Bruxelas, etc. Lola Bobesco executará o Concerto em lá maior, para violino e orquestra, de Mozart.

O programa inclui ainda a *Sinfonia* em ré menor de Boccherini; *Dois peças para cordas*, de Copland; *Dez peças breves*, de Béla Bartók, e a *Sonata N.º 3* em dó maior, de Rossini.

Sequeira Costa na Covilhã

COVILHÃ, 31 — No próximo dia 2 de Fevereiro, o pianista Sequeira Costa dará um recital no salão de concertos da Câmara Municipal desta cidade.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

TEATRO

ABC

Telef. 366745

JOSE MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»



ANTÓNIO ANJOS

(Adultos)

com Ivone Silva, Artur Semedo, Leônia Mendes, António Anjos, as atracções Beatriz da Conceição e Max Orlando Fernandes no «compère»

COLISEU

HOJE, AS 21 E 30 (Maiores 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções
QUINTA-FEIRA
A tarde entrada gratuita
às crianças dos 6 aos 10 anos

GRANDIOSO E ANIMADO
CARNAVAL NO COLISEU
BILHETES A VENDA

AVENIDA

TEL. 320379

As 21.45 h.

Grande êxito da peça dramática de JORGE ANDRADE

SENHORA
NA BOCA DO LIXO

com AMÉLIA REY COLAÇO
e um grande elenco
— Adultos —

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

UM GRANDE ÊXITO QUE REGRESSA AO

TIVOLI

NOS DIAS DE CARNAVAL, ÀS 21.45 HORAS

NO DOMINGO: MATINÉE ÀS 15 HORAS

A MALUQUINHA DE ARROIOS

DE ANDRÉ BRUN

ENCENAÇÃO DE CARLOS AVILEZ

com MIRITA CASIMIRO, GLICÍNIA QUARTIN
na protagonista e toda a Companhia do

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

BILHETES A VENDA PARA TODOS OS
ESPECTÁCULOS A PARTIR DE AMANHÃ

Maiores de 17 anos

O MELHOR CARNAVAL INFANTIL

Domingo, segunda e terça-feira, às 15 horas

PARA MAIORES DE 4 ANOS

pelo



TEATRO DO GERIFALTO

(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)

no

TEATRO AVENIDA

(cedido pela Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro)

com uma engraçadíssima peça de CORREIA ALVES

A HISTÓRIA DO GANSO DE OURO

EM CADA SESSÃO

UM GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS

apresentado por NUNES FORTE

com prémios para todos os concorrentes, da LIVRARIA
CLASSICA EDITORA, da CASA CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA e da FÁBRICA DE CHOCOLATES REGINA

UM SORTEIO DE UMA BICICLETA «IBA»

BILHETES A VENDA

AS «TARDES CULTURAIS» DO TEATRO NACIONAL

(Continuação da 5.ª página)

pitão Queeg», que lhe valeu o Prémio da Crítica. Nos seus trabalhos de encenação avultam o «Auto da Índia», «Vestido de Noiva», «O Regente», «Breve Sumário da História de Deus», «As Velhacarias de Scapina», «O Lugar», «D. Henrique de Portugal», com que conquistou o Prémio de Encenação do S. N. I., «Madame Sans-Gêne», «Blusões Negros», «Os Incendiários» e «O Motim». Pedro Lemos é, também, autor e um autor de muito merecimento. Além de «GeGnte Feia», ainda inédita, escreveu para o Nacional «Clara Bonita» e «As Aventuras do Capitão Bonifrate», «E a Campina não deu Flores», prémio do S. N. I., o libreto da ópera «A Igreja do Mar» e numerosas traduções, entre as quais «Uma Mulher Extraordinária», para Palmira Bastos.

Ouvimos Pedro Lemos acerca de «As Profecias do Bandarra».

— Almeida Garrett fazia — diz-nos — teatro imediato. Conta Francisco Palha que, sentado à mesa do clube, enquanto conversava com os amigos, ia escrevendo pecinhas para eles representarem em família, como essa maliciosa «pochade» que é o «Noivado no Dafundo». Mas a ideia que o público tem do autor é outra: é a formada pela única peça que tem visto com frequência nos palcos portugueses, nos palcos profissionais, o «Frei Luís de Sousa». E esta peça é também a única de contestura trágica e lírica da sua pena teatralmente válida. O resto, que é extraordinariamente importante, é

«O obcecado» na sessão clássica de amanhã no Império

Numa história em que o amor se transforma em desejo, oferecendo momentos de «suspense» raramente vistos em cinema, Terence Stamp e Samantha Eggar conseguiram, com o seu trabalho em «O Obcecado», arrancar os prémios de interpretação do Festival Internacional de Cannes.

William Wyler dirige essa película, tão cheia de subtilidades, de um clima psicológico pleno de estranho interesse crescente, onde uma alma, perturbada, se dissecou, deixando entrever angustiosos complexos.

«O Obcecado», onde a realização e a interpretação atinge um virtuosismo fora do comum, é o filme da próxima sessão clássica do Império, amanhã, às 18 e 30.

teatro de costumes e pseudo-histórico, como «A Sobrinha do Marquês», «As Profecias do Bandarra», com os seus laivos de sátira política, constitui um exemplo de teatro alegre, cheio de frescura, de comentário jocoso ao velho sebastianismo que tanto seduz a alma da nossa gente. A anedota é fácil, o diálogo é simples, tanto como a própria simplicidade, mas as personagens têm vida interior, feita de um especial misticismo que se encontra em qualquer época.

E Pedro Lemos acrescenta: — Correndo por muito tempo os palcos de amadores, pois que se vendia entre as peças «para amadores e de agrado certo» da Biblioteca Dramática Popular, «As Profecias do Bandarra» só agora sentem a justiça de subir a um palco profissional. Mas não como uma peça de museu, antes refrescada nos seus efeitos, com todos os anacronismos que tornam a pintura cénica actual, com a leveza de uma música bufa e corrente, movimentada com chiste, picaresca e livre das embóias e ênfases que trazia das prateleiras. Creio que Garrett estará presente e ele dirá se a frescura e a mocidade deste espectáculo não serão as que melhor lhe convêm. Garrett escreveu-o para a segunda metade do século passado. Consideramo-lo como se fosse de hoje...

Pretendemos saber, depois, o que há em relação à peça de Kataiev que Pedro Lemos também encenou. E aquele artista e realizador disse-nos:

— Não é muito o que se conhece de teatro russo em Portugal. Mesmo para o público mais preparado, aparece como um teatro hermético, fatalista e deprimido. Mas Checov, Gogol, Gorki não detêm a representação de todo o teatro russo. Dificilmente se concebe um autor permeável à comédia parisiense, risonha, amável e roçando a sátira de costumes, com toda a gama de equívocos das peças de situações, embora sem a malícia de um Feydeau, como, por exemplo, este Valentin Petrovitch Kataiev, que escrevia ao mesmo tempo que levava uma vida de aventuras militares pelas cidadezinhas da Ucrânia. As suas peças procuram as gargalhadas do público. Os palcos de Paris, mais rodados, já estão habituados a este autor. De resto, lá, o «vaudeville» é caseiro. Vamos agora estrá-lo. Ensalámo-lo a rir. Para isso bastou despirmos o paletó dos preconceitos em arte! Divertirmo-nos também é um direito. E uma necessidade humana! Vamos atirá-lo para o palco com uma «loufoqueria» que nos fique bem ao parecer. Se o público, por sua vez, se rir com a peça e connosco, parabéns ao autor!

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA, RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

5.ª FEIRA às 21.30

SÃO JORGE



VEM AÍ
O REI DAS
CONFUSÕES...
CAMPEÃO

DE
BOM-HUMOR

NORMAN
WISDOM

ASSINALA O CARNAVAL 1967
COM UMA COMÉDIA
MEMORÁVEL!



VEJA-O
EM 5
MEMORÁVEIS
CRIAÇÕES
NO
DESOPILANTE
FILME

NORMAN
JORNALISTA

(PRESS for TIME)



Colorido

Bas. no livro 'YEA YEA, YEA' de ANGUS MCGILL
Argumento de NORMAN WISDOM e EDDIE LESLIE

A TITAN FILM

Prod. de ROBERT HARTFORD-DAVIES e PETER NEWBROOK

Fotografia de PETER NEWBROOK, S.S.C.

Realiz. de ROBERT ASHER

Maiores de 12 anos

TEATRO
CAPITÓLIO

2 SESSÕES: Às 20.45 e 23 horas



LIGIA: sumptuosa!

DESLUMBRANTE ÊXITO
DA GRANDE REVISTA POPULAR

QUEM TEM BOCA
VAI A ROMA!

ADULTOS

DELIRANTE TRIUNFO DE UM CARTAZ DE ESTRELAS:
SALVADOR • VIANA • LIGIA • MARIEMA
HELENA VIEIRA

e das espectaculares atracções
ANA MONICA e THE ROLLER'S STARS

ADEGA MACHADO

Telefs. 30095 e 328713
Para maiores de 17 anos

CARNAVAL 1967

SENSACIONAIS ATRACÇÕES — VARIEDADES — E COMO HABITUALMENTE, BRINCADEIRAS CARNAVALESCAS PELO ELENCO ARTÍSTICO DA ADEGA MACHADO

Fados por: FERNANDO MAURICIO — IVETE PESSOA — MARIA ROSA RODRIGUES E MARIA PORTUGAL — Fados de Coimbra por JOÃO QUEIROZ acompanhados por JORGE CANEDE (guitarra) e AMÉRICO SILVA (viola)

Danças regionais portuguesas pelo TRIO PORTUGUÊS DE FOLCLORE e ainda a atracção CONJUNTO SEM NOME E A JA MUNDIALMENTE CELEBRE MARCHA DO MACHADO BAILE ATÉ DE MADRUGADA

ATENÇÃO — De regresso do Brasil chega a Lisboa na 3.ª feira de Carnaval, pelas 17.30, o magnífico conjunto OS 3 DE PORTUGAL que cerca da meia noite virá à Adega Machado cumprimentar os seus amigos e admiradores.

5.ª feira, dia 9, reaparição de OS 3 DE PORTUGAL

Com
a
minha
mulher,
não!



TECHNICOLOR® WARNER BROS. ■

(NOT WITH MY WIFE, YOU DON'T!) Maiores 17 anos

um filme com Tony Verna George C. Curtis Lisi Scott

A MANHÃ, às 21,30
Em ESTREIA no MUNDIAL

Em CASTANHEIRA DE PERA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na «PÉROLA DA CASTANHEIRA»

Diário de Lisboa

COMO MAO PERDEU E RETOMOU PEQUIM

(Continuação da 1.ª página)

27 de Abril. Nesse dia, beneficiando de uma saída de Peng Chen, que fora de visita à fortaleza onde residem Liu Shao-Chi e Chu En-Lai, escoltado por dois guardas, o exército cercou os seus gabinetes, sede do partido da cidade de Pequim, com um destacamento militar de uniforme caqui.

A queda de Peng Chen

Duas semanas mais tarde, na tarde de 15 de Maio, o correspondente do «Politika» soube no Ministério dos Estrangeiros que Mao devia chegar a Pequim, de comboio, nessa mesma noite. Mas Mao, não tendo confiança no apoio de que pudesse dispor na capital, desceu do comboio no trajecto. Peng Chen conseguiu, aparentemente, retomar a direcção do comité de Pequim. O Exército continuava a guardar o seu quartel-general, mas ele transferiu, simplesmente, as suas actividades para a sua residência pessoal, sob a protecção da Polícia Municipal, que se lhe mantinha fiel.

Em princípios de Junho, o grupo de Mao assessorou o golpe. Lin Piao, chefe do Exército, deu ordem a dois generais que lhe eram fiéis, Yang Cheng-Wu e Yang Yun, para virem a Pequim reorganizar o comité da capital e tomar pela força o «Diário do Povo», a rádio e a agência «Nova China».

Em poucos dias, esta acção dos militares anulou o comité de Pequim e arrancou os órgãos da propaganda à orientação de Liu Shao-Chi.

Liu, entretanto preparava um contra-ataque de grande envergadura. Na esperança de depor Mao e fazer fracassar a corrida de Lin Piao para o Poder, Liu solicitou uma reunião extraordinária do comité central. Antes de poder ganhar para a sua causa a maioria dos votos, faltava-lhe assegurar o apoio de Teng Hsiao-Ping, secretário-geral do partido. Esta tarefa foi levada a cabo por ele próprio e por Peng Chen, durante o mês de Junho, utilizando como intermediário Li Hsueh-Feng, primeiro-secretário do organismo do comité central para a China do Norte.

Durante a segunda quinzena de Junho, Peng Chen esteve no noroeste e no sudoeste da China, a fim de conseguir um apoio adicional para a facção de Pequim. Esta viagem parece ter dado resultados consideráveis. No seu regresso à capital, conta-se que Peng era acompanhado pelo primeiro-secretário da direcção de Noroeste, Liu Lan-Tao, e pelo organismo de Sudoeste, Li Ching-Chuan, membro da direcção política.

A partir do princípio de Julho, os membros do comité central começaram a chegar a Pequim, vindos de toda a China. A meio do mês eram cinquenta e um membros

e cinquenta e oito suplentes. O comité central, em 1962, contava 111 membros permanentes e 93 suplentes. A lista dos presentes fazia sobressair dois factos. Em primeiro lugar, tinham vindo poucos representantes das direcções de Leste e do Centro, regiões provavelmente leais ao grupo de Xangai. Depois, se pareciam estar todos os membros da direcção de Noroeste e de Sudoeste, eram pouco numerosos os representantes militares destas regiões. No que diz respeito à direcção da China do Norte, quase todos residiam permanentemente em Pequim. E da direcção do Nordeste (Manchúria) só vieram cerca de metade.

Lin Piao salva a situação

A 18 de Junho, Mao mostrou as suas baterias. Numa mensagem especial dirigida a todos os membros e suplentes do comité central presentes em Pequim, anunciava a sua chegada para assistir à sessão plenária, a qual não devia começar antes dele chegar.

A facção de Liu Shao-Chi não desejava retardar a reunião para além da data marcada, 21 de Ju-

lho. Mas Lin Piao parecia estar a preparar-se para a proibição pela força.

No dia 18, pelo meio-dia, começou a correr a notícia de que Lin Piao fizera vir a Pequim forças consideráveis, constituídas por tropas da China Central. Um destacamento destas tropas tinha prendido o general Lo Jui-Ching, chefe do Estado-Maior. Na cidade não era visível a tropa. Parece que se aboletava próximo da periferia. E, na véspera, o caminho de ferro entre a China do Sul e Pequim tinha sido cortado e todo o material das linhas de Nanquim e de Hankow (China Central) fora requisitado pelo Ministério da Defesa.

Na tarde de 19, as tropas de Lin Piao parece terem deixado Pequim na direcção da província de Shensi (que confina com a de Pequim a oeste). Estabeleceram ali um quartel-general de campanha e prepararam-se para deter o avanço das unidades de Shensi (a província seguinte para oeste) que tinha sido mobilizadas pelo comandante militar de Sinkiang, Wang En-Mao, partidário de Lo Jui-Ching.

Uma ordem telegrafada por Lin

Piao e o seu novo chefe de Estado-Maior, o general Yang Cheng-Wu, fez deter as unidades de Shensi, e salvou a situação precisamente quando ia explodir em guerra civil.

Na noite de 20, soube-se que a sessão plenária do comité central ia inaugurar-se no dia seguinte, como estava previsto desde início. Mas, na manhã seguinte, deu-se um golpe de teatro. Teng Hsiao-Ping, o secretário-geral, na própria véspera da reunião, decidira, subitamente, submeter-se à ordem de Mao, exigindo que se esperasse pela sua chegada para convocar a reunião. A mudança de campo de Teng nesse momento decisivo impediu a facção de Liu Shao-Chi de reunir membros suficientes do comité central para depor Mao.

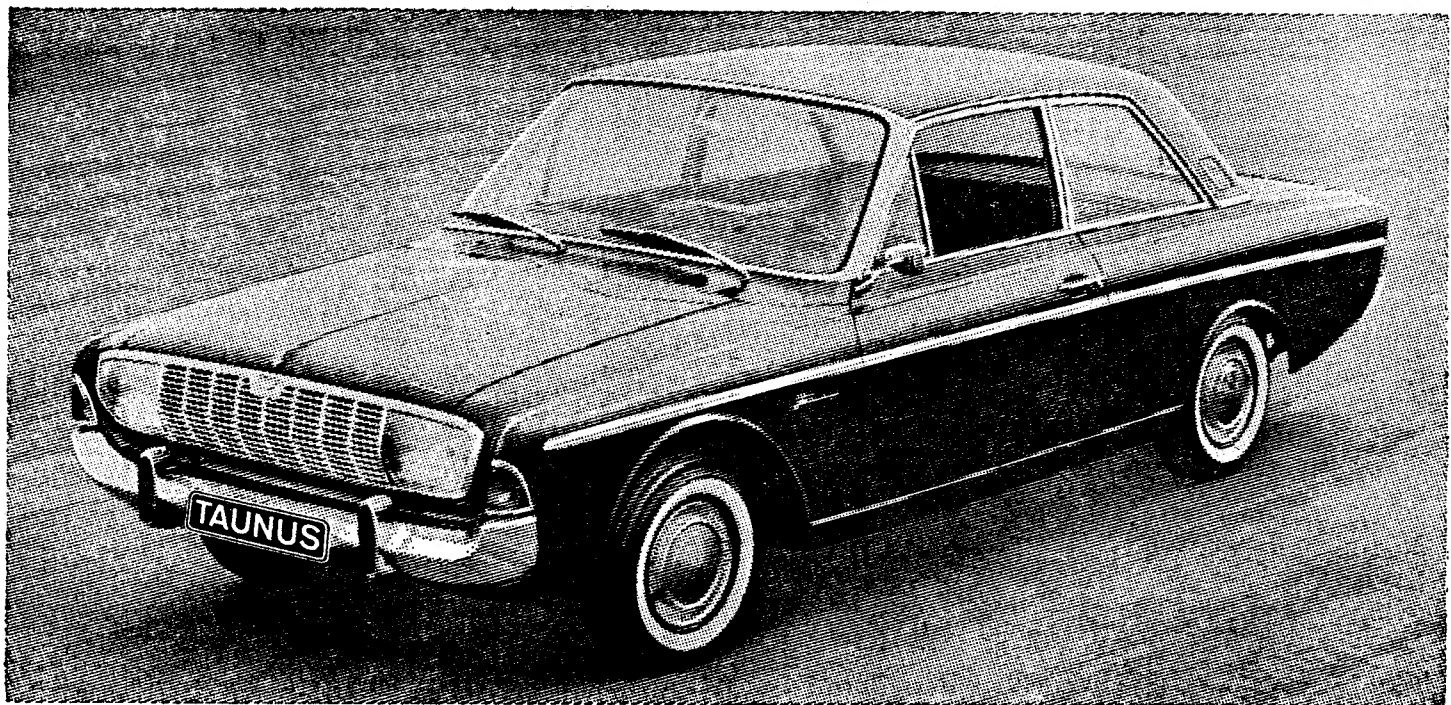
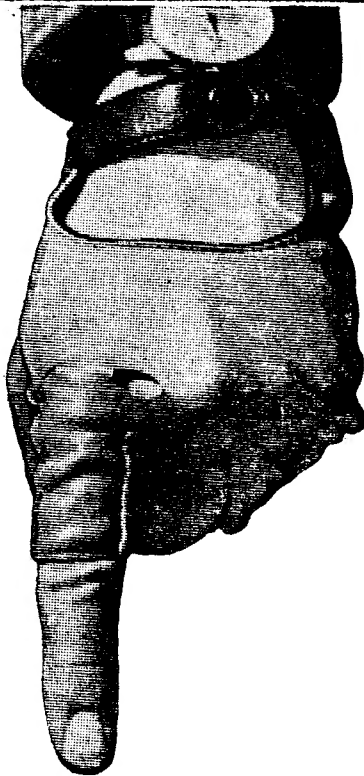
Antes do fim de Julho, o general Yang Cheng-Wu e o ministro da Segurança, o general Hsieh Fu-Chih, tinham retomado inteiramente o «controlo» da capital. Na tarde do dia 28, quatro aviões conduziram a Pequim Mao e Lin Piao, bem como os membros do comité central que os apoiavam, vindos de Xangai.

A 11.ª sessão plenária do comité central abriu no princípio de Agosto e durou doze dias. Nos documentos oficiais então publicados não aparece qualquer informação nem a mínima referência à luta que se desenrolou durante a sessão. A única indicação da ameaça muito grave que teve de enfrentar o grupo de Mao e de Lin Piao foi a sensacional ascensão de Lin Piao e a queda de Liu Shao-Chi de segundo para oitavo lugar. Teng, graças à sua reviravolta de última hora, mantinha a sua posição oficial de número seis, mas é evidente, como se verificou depois pela associação do seu nome com o de Liu Shao-Chi, que ele perdera a confiança de Mao.

A «Far Eastern Economic Review» acrescenta comentando este relato, que o grupo Mao-Lin Piao tinha conseguido apenas uma meia-vitória, pois não pudera excluir os seus adversários do comité central. O partido já não podia ser o instrumento de Mao para impor a sua política. Foi, então, que recorreu aos «guardas vermelhos».

este ano
va
com
Ford!

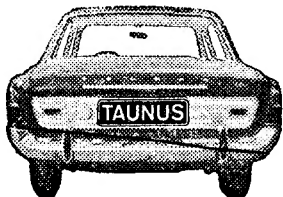
este



É o Taunus 17M-Super para '67.
Agora ainda melhor... mais elegante...
mais desejável - e AO MESMO PREÇO!

TAUNUS 17M-SUPER - UM CARRO DE RAÇA

Para uma superior performance
TAUNUS 20M - com motor V6
(0 a 100 Km/h em 15,5 seg.).



À sua disposição nos concessionários FORD

LISBOA: LINCURI, Lda. - Av. da República, 32 - A
STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15 - A



5-04

D
A
L
V
A

B
R
A
N
D
Y



SEM IGUAL

o brandy mais
exportado pela sua
grande qualidade
e finíssimo paladar

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

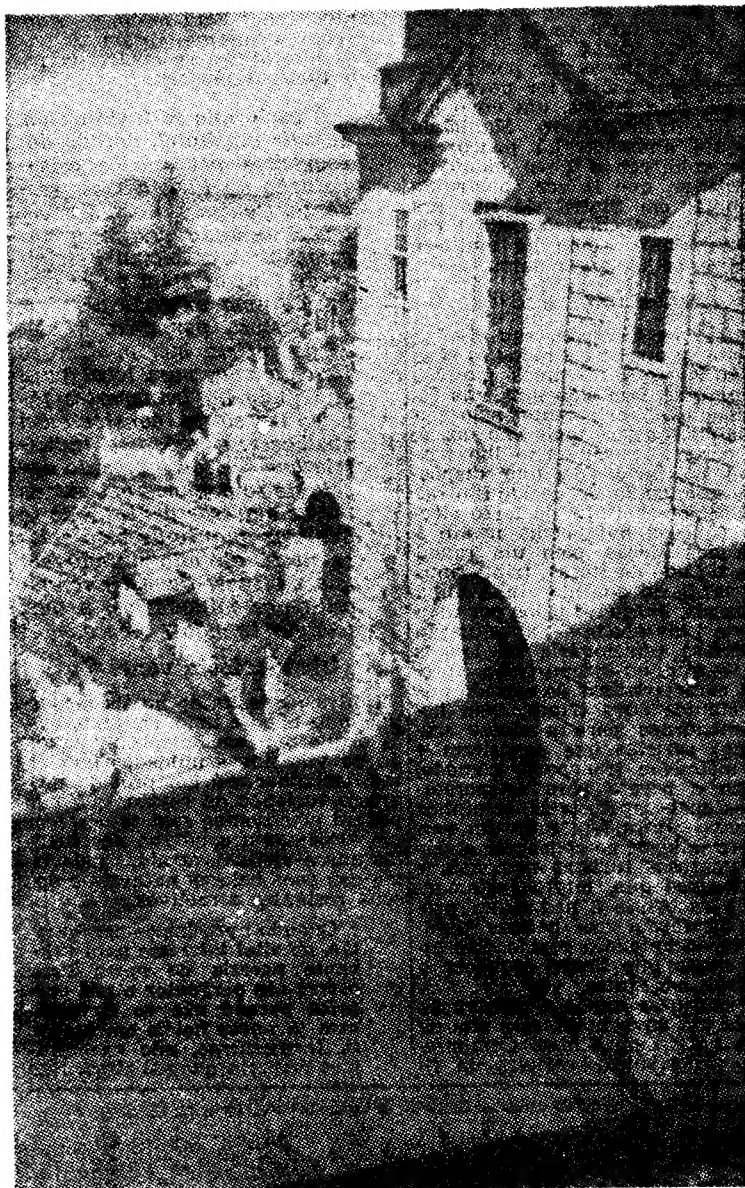
Faltam aeródromos no Continente português

Assume a maior relevância económica e até social no nosso País a existência de uma crescente indústria de turismo que, por sua vez, faz movimentar muitas outras, das quais depende para existir e se desenvolver. Não admira, assim, que se verifique, cada vez mais, entre nós, uma perfeita consciencialização da problemática turística — e que este tema (sem dúvida aliciante) passe a ser abordado frequentemente pelos portugueses. Estamos, com efeito, na presença de singular fenómeno financeiro, promessa forte de progresso que evolui ao nível regional, mas de influência notória no quadro da balança de pagamentos nacional, além de outras vantagens assinaladas.

Acentue-se, todavia — e ninguém se aborreça pela repetição —, que o desenvolvimento do turismo depende, entre outros factores consabidos, da existência de uma rede de transportes muito vasta, que se actualize constantemente, não só de harmonia com o volume de passageiros a conduzir, mas também com a evolução rápida da moderna tecnologia. Interessam, portanto, boas estradas rodoviárias e de caminho de ferro, material rolante suficiente e actualizado, carreiras aéreas domésticas em numero suficiente, sem esquecermos o indispensável serviço de táxis-aéreos.

Embora se possa afirmar que muito já se tem concretizado no vastíssimo sector de infra-estruturas relacionadas com os transportes, também parece pertinente dizer-se que falta ainda realizar numerosas obras de fomento neste campo. Anotemos, por exemplo, que o actual esquema de carreiras aéreas no Continente é manifestamente reduzido. Só as ligações Lisboa-Porto e Lisboa-Faro não se afiguram bastantes, convido estudar as possibilidades de o Alto Minho,

(Continua na página seguinte)



A história multissecular de Sintra encontra-se bem patente nas pedras dos seus velhos edifícios. Na imagem, fixa-se um aspecto da igreja de Santa Maria

A REGIÃO DE SINTRA VAI DISPOR (FINALMENTE) DE NOVOS HOTÉIS?

O turismo, para singrar e desenvolver-se, seja onde for, mesmo quando haja uma excelente matéria-prima para trabalhar, necessita de «rodas». As «rodas» do turismo, aquelas que põem em marcha a próspera indústria dos tempos modernos, são certos factores que exercem uma extraordinária influência no seu progresso. A obra da Natureza, mais ou menos pródiga, só por si, hoje em dia, não basta. E

por
VASCO CALLIXTO

necessário que a mão do homem colabore, seja essa «mão» oficial ou particular. Só assim, esforços conjugados, o turismo atinge a plenitude por que se anseia, beneficiando os povos que o praticam industrialmente.

São múltiplos, e bastante complexos — nunca será de mais repeti-lo — os factores que influenciam o progresso turístico. O equipamento hoteleiro, porém, cremos que a todos sobrelevará. O turista, no termo de uma jornada ou durante uma estada, necessita de se alojar e, actualmente, exige um alojamento que satisfaça determinadas condições, coadunantes com a época em que vivemos. Sem hotéis modernos e em número suficiente, não

(Continua na página seguinte)

DE LISBOA A FÁTIMA PELOS «CAMINHOS DA FÉ»

A participação de Portugal no Ano Internacional de Turismo estabelece-se por intermédio de um vasto conjunto de realizações, enquadradas nas festividades do 50.º Aniversário das Aparições de Fátima, conforme já tivemos ocasião de noticiar em pormenor. Entretanto, foram demarcados os itinerários designados «Caminhos da Fé», que hão-de conduzir peregrinos e turistas até ao Santuário da Cova de Iria.

São sete os referidos circuitos: de Lisboa a Fátima (Alenquer, Óbidos, Caldas da Rainha, Alcobaca e Batalha); de Vilar Formoso a Fátima (Guarda, Celorico da Beira, Viseu, S. Pedro do Sul, Agueda, Mealhada, Buçaco, Conimbriga, Coimbra, Condeixa-a-Velha, Leiria, Covilhã, Castelo Branco, Abrantes, Tomar e Vila Nova de Ourém); de Caia a Fátima (Elvas, Vila Viçosa, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Santarém, Portalegre, Nisa, Abrantes e Vila Nova de Ourém); de Vila Real de Santo António - Vila Verde de Ficalho a Fátima (Faro, Loulé, Silves, Portimão, Lagos, Vila do Bispo, Santiago do Cacém, Alcácer do Sal, Setúbal, Lisboa, e Beja, Portel, Évora, Montemor-o-Novo, Alenquer, Santarém e Batalha).

Outros circuitos: de Quintanilha a Fátima (Bragança, Miranda, V. Real, Amarante, Penafiel, Lamego, Tabuaco, Tarouca, Viseu, Porto, Agueda, Buçaco, Conimbriga, Coimbra, Condeixa-a-Velha, Pombal, Leiria e Batalha); de Valença a Fátima (Valença, Viana do Castelo, Barcelos, Braga, Guimarães, Vila do Conde, Porto, Aveiro, Conimbriga, Coimbra, Condeixa-a-Velha e Leiria).

Lisboa-Fátima

Afigura-se com interesse a divulgação dos «Caminhos da Fé», pelo que nos ocuparemos hoje do circuito Lisboa-Fátima. Além da

publicação do gráfico do respectivo itinerário, justificam-se, também, algumas nótulas informativas sobre os principais pontos desse percurso, que constitui, aliás, uma sugestão válida de passeio em qualquer época do ano. Visitas que aconselhamos:

● **ALENQUER** — Capela de Santa Catarina, igreja de Santa Quitéria (Meca), portal manuelino do convento de S. Francisco, igreja de Nossa Senhora dos Prazeres (Aldeia Galega da Merceana), capela da igreja de S. Pedro e túmulo de Damião de Góis, castelos de Vila Verde dos Francos e de Alenquer.

● **ÓBIDOS** — Castelo e muralhas e todo o conjunto urbano desta vila, igreja de Santa Ma-

(Continua na página seguinte)

NOVO HOTEL EM BARCELONA

A cidade de Barcelona vai dispor, no próximo Verão, de um novo núcleo hoteleiro, localizado na Via Layetana. O Hotel Diplomatic — assim se designará o luxuoso estabelecimento — disporá de quartos duplos e simples, com capacidade para 300 hóspedes.

Além de todos os modernos requisitos usuais nas unidades deste tipo, o Hotel Diplomatic proporcionará, ainda, aos seus clientes, um completo serviço comercial, com gabinetes independentes em cada piso, pessoal e material de escritório.

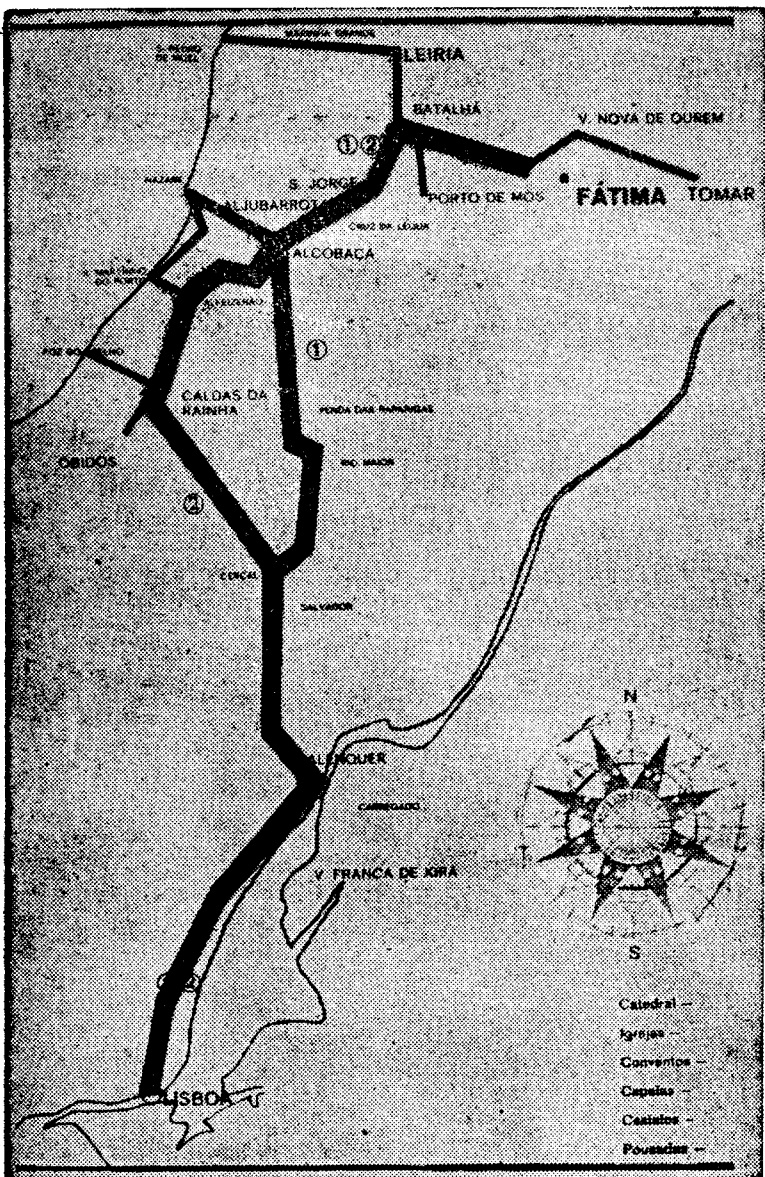
A VIELA MAIS ALEGRE DO MUNDO — A «Drosselgasse», em Rüdesheim, na margem do Reno, é designada, e com razão, de «Vila mais alegre do Mundo». Cada ano passeiam pelo estreito arruamento cerca de três milhões de visitantes alemães e estrangeiros. Em escassos duzentos metros, há ali nove restaurantes que oferecem aos entendidos e apreciadores os melhores vinhos. Deve acentuar-se, a propósito, que, dos dois milhões de litros de vinho (aproximadamente) produzidos anualmente em Rüdesheim só uma parte é consumida na Alemanha Federal. Com efeito, milhares de garrafas seguem para diversos países, identificando o nome de Rüdesheim com o conceito de vinho de boa qualidade.



**A. GAMA REIS
(MR. CORK)**



Member of Portuguese Chamber of Commerce
EXPORTERS-RETAILERS
WELCOMES YOU AT
**Casa das Cortiças
(CORK HOUSE)**
AND AT
Metrópolis
(Mrs. Cork's Souvenir Shop)
4, R. ESCOLA POLITECNICA — 10
LISBON (Portugal) | Tele phone 325858
grams Isolantes
American Express Credit
Cards Honoured Here



O itinerário do circuito turístico Lisboa-Fátima, integrado nos «Caminhos da Fé»

O progresso turístico de Sintra

(Continuação da página anterior)

depende da rede hoteleira

pode haver turismo, ou, se o houver, será um turismo «de trazer por casa», que a ninguém beneficiará, antes pelo contrário.

Só teremos, pois, de congratular-nos com determinada notícia recentemente tornada pública. Uma vila palaciana, formosíssima, centro de região turística de primeiríssima ordem, cujas belezas chegaram a ser cantadas por poeta célebre, vai, finalmente, ter novos hotéis, ou, pelo menos, um novo hotel. Efectivamente, o Município sintrense anunciou há pouco, ao dar a conhecer o novo plano de actividades, que ia ser construído um hotel em Sintra. Já não era sem tempo! Mas, mais vale tarde do que nunca, como há muito é uso dizer-se na nossa terra.

Atraso imperdoável

Sintra, na verdade, sob muitos aspectos, e apesar de todos os seus tão atraentes e diversos motivos de interesse, tem sido uma vila esquecida, não, certamente, pelo seu Município, que, se mais não faz, é, com certeza, porque não lho permitem os meios de que dispõe. Quem tem, então, esquecido Sintra? Servida por caminho de ferro eléctrico (que já hoje podia ir até à Praia das Maças, com um ramal para o Cabo da Roca), trinta anos mais tarde do que a vizinha linha de Cascais, ligada a Lisboa por uma rodovia inacabada — a situação mantém-se estacionária há longos anos — que, no último troço, apresenta características de estrada dos já distantes anos trinta; sem hotéis modernos para a classe média dos turistas que a visitam e sem meios de transporte cómodo, prático e barato para se percorrer os mais apetecíveis caminhos da serra, Sintra tem feito um verdadeiro milagre ao conseguir atrair os numerosos turistas nacionais e estrangeiros que, muito justamente, tão excelente e proveitosa propaganda fazem das belezas naturais da encantadora região. São essas belezas que fazem esquecer o que falta em Sintra.

Há muito se impõe a construção não de um novo hotel, mas sim de novos hotéis em Sintra. Compare-se a panorâmica hoteleira da fi-

dalga vila com a de Cascais, de Seixal e de muitas outras terras do País e aprecie-se a diferença e o flagrante contraste que se estabelece entre aquela e as restantes. Sintra não tem um hotel novo, há quantos anos? Será assim — sempre com a mesma «prata da casa» — que Sintra se apetreche para o turismo moderno?

É certo que se instalou em Seteais um hotel, dotado dos requisitos necessários à satisfação do turista mais exigente. Contudo, aquela excelente unidade não veio dar solução ao problema hoteleiro de Sintra. Além de se tratar de uma unidade de luxo, inacessível, portanto, à bolsa do turista médio, situa-se fora da vila, num local para onde não há transportes fáceis. Se só se construíssem «palaces», a próspera indústria que nasceu e vive do desejo de se conhecerem outras terras e outras gentes e de se admirar quanto de belo existe neste agitado mundo em que vivemos, ficaria circunscrita aos milionários, o que, felizmente, não é o caso.

Obstáculos a vencer?

Sintra necessita de hotéis modernos, mas não de luxo. De luxo, basta o que tem em Seteais. Instalando na vila novas unidades hoteleiras, trabalhar-se-á em prol do progresso turístico da região, que não poderá efectivar-se sem se oferecer um alojamento condigno aos turistas que a visitam, atraídos pela fama das suas belezas naturais e dos seus restantes atractivos.

Quando apreciamos esta questão, de vital interesse para relevante parcela do nosso País, ocorre-nos perguntar a nós próprios porque não se construíram já novos hotéis em Sintra. E, francamente, não encontramos resposta que satisfaça. Não

haverá capitalistas, amigos de Sintra e amigos de aumentar os seus proventos, que tomem a iniciativa de construir hotéis naquela vila? Ou será a região procurada apenas para se passar um dia e regressar à noite à capital ou ao Estoril? Certamente que não. Todos quantos apreciam Sintra, sejam nacionais ou estrangeiros, mais gostam de passar ali uns dias, quando não um mais prolongado período de férias, do que ver Sintra «à vol d'oiseau», a pensar constantemente que as horas de que dispõem não lhes permitem um momento de repouso — onde ele é tão propício —, nem chegam para visitar todos os locais de interesse da região. Se assim é, e porque custará a crer que as iniciativas tenham faltado até aqui, só poderemos concluir que entraves de vulto terão impedido a construção de unidades hoteleiras em Sintra.

Repetimos o que de início dissemos. É necessário conjugar esforços para se obterem bons resultados. Sintra precisa do esforço de todos para se manter, sob todos os aspectos, no primeiro plano das nossas regiões turísticas, como muito justamente merece. Mas, para que assim suceda, há que dotar Sintra, quanto antes, das unidades hoteleiras de que há muito carece. Ainda a propósito do novo plano de actividades que o Município sintrense divulgou, congratulemo-nos com outro facto. Vai, finalmente, também, ser construído um posto de turismo no Cabo da Roca, que pertence ao concelho de Sintra. Nestas colunas, há cerca de seis meses, ventilámos a questão. Oxalá, pois, que, dentro em breve, o ponto mais ocidental da Europa esteja devidamente apetrechado para receber os turistas estrangeiros que procuram debruçar-se sobre o Atlântico, «onde a Terra acaba e o Mar começa».

VASCO CALLIXTO

OS «CAMINHOS DA FÉ» SÃO SETE ITINERÁRIOS DE INTERESSE TURÍSTICO

(Continuação da página anterior)

ria, capela de Nossa Senhora do Carmo (fora dos muros, na encosta poente da vila), capela de S. Martinho e aqueduto da Usseira.

● CALDAS DA RAINHA —

EXCURSÃO AO ALGARVE CONSAGRADA AOS SÓCIOS DA CASA DOS AÇORES

De 10 a 12 de Fevereiro, a Casa dos Açores em Lisboa promove, conforme noticiámos, uma interessante excursão à província do Algarve, consagrada aos sócios da prestimosa instituição.

Esta iniciativa obteve assinalado êxito, que ultrapassou as melhores expectativas, pois são numerosas as inscrições recebidas na sede da Casa dos Açores. Deste modo, vai ser proporcionado o inebriante espectáculo das amendoeiras em flor a algumas largas dezenas de excursionistas.

Igreja de Nossa Senhora de Pópulo, Hospital de D. Leonor, chafariz dos Canos, Museu Malhoa, Museu de Cerâmica, Museu Tauromáquico de Joaquim Alves (particular) e Museu Provincial de José Malhoa (no parque do Hospital da Rainha D. Leonor).

● ALCOBACA — Mosteiro de Alcobaca (túmulos de D. Pedro I e D. Inês de Castro), Capela de Nossa Senhora do Desterro, igrejas de Santa Maria de Cós, de Nossa Senhora dos Prazeres (Aljubarrota) e de Évora de Alcobaca.

● BATALHA — Mosteiro de Santa Maria da Vitória, igreja matriz, igreja de Santa Cruz (arredores) e Museu das Defendidas ao Soldado Desconhecido (Mosteiro da Batalha).

Este magnífico itinerário turístico, embora seja o mais pequeno em extensão, nem por isso se reveste de menor atractivo. Numa última informação, fixemos as distancias por estrada: percurso directo, 147 quilómetros; percurso semidirecto, 158 quilómetros.

Terrenos gratuitos destinados a construção de moradias e vivendas

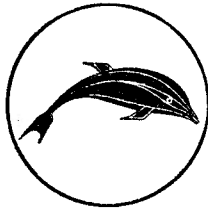
Por iniciativa dos Serviços de Turismo de Perugia, província italiana muito típica e localizada na região de Umbria (berço de São Francisco de Assis e da Ordem Franciscana, que teve como destacado impulsor Santo António de Lisboa), foram loteadas em diferentes localidades parcelas de terrenos de cem hectares, a fim de serem oferecidos a turistas estrangeiros que desejem construir uma moradia própria ou residência de veraneio.

Esta singular iniciativa encontrou o melhor acolhimento e suscitou o maior interesse em diversos países, dos quais estão a ser enviados aos referidos Serviços numerosos pedidos para a concessão gratuita de terrenos, os quais já se encontram devidamente urbanizados, por forma a exigir menor dispendio de dinheiro com a construção de grandes moradias ou pequenas vivendas.

disfrute do CARNAVAL

no ALGARVE

das amendoeiras em flor no ambiente cordial e divertido do



GOLFINHO HOTEL

Praia de D. Ana — Lagos

festa

todas as noites (de 4 a 7 de Fevereiro) com as grandes estrelas da canção

SIMONE DE OLIVEIRA

PAULA RIBAS

ARTUR GARCIA

JOÃO FERNANDO

baile

ao som das orquestras da moda

MÁRIO DE JESUS

com o vocalista - animador

MARTIN

OS

«KEEPERS»

com o cantor negro

PAULO MACHADO

Marcações: Telef. 302 - 481 - 482 - Lagos

MAIORES DE 17 ANOS

Turismo e transportes

(Continuação da página anterior)

Trás-os-Montes e Beira Alta podem desfrutar das vantagens inegáveis de um serviço aéreo regular. Na impossibilidade de levar àquelas regiões grandes aparelhos, que se utilizem bimotores convertíveis de 10/15 lugares, que podem ser também aproveitados no transporte de cargas.

Existem no mercado vários tipos destas pequenas (mas seguras) aeronaves convencionais, normalmente de trem de aterragem fixo e reduzida velocidade (por motivos de economia), que são aproveitadas, com êxito, em muitos países estrangeiros. A par desta inovação, sem dúvida rentável, que «aproximaria» Lisboa de importantes centros demográficos, importa autorizar, quanto antes, o exercício de tráfego dos táxis-aéreos. Conforme já noticiámos nesta secção, prevê-se a utilização do aeródromo de Monte Real por alguns desses aparelhos, aquando das festividades do 50.º Aniversário das Aparições de Fátima, a fim de se transportar mais rapidamente numerosos peregrinos e turistas que dispõem de pouco tempo — ou desejam evitar as canseiras de outros sistemas.

Oxalá que essa iniciativa, muito útil, marque o começo da adopção generalizada desse tráfego. Avultará então a necessidade de se demarcarem e construir mais aeródromos por essas províncias fora, pistas de aterragem que interessam sobretudo à expansão das actividades de turismo e dos desportos do ar, perfeitamente interligados, e às comunicações urgentes no Continente português e entre o nosso País e a vizinha Espanha, onde existe hoje uma importante rede de aeródromos regionais. Trata-se, sem dúvida, de um assunto de marcada projecção nacional. Os Municípios têm, porém, uma palavra a dizer sobre a momentosa questão.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria José Coelho Pereira Paulo Rodrigues

Faleceu, esta manhã, em Lisboa, a sr.^a D. Maria José Coelho Pereira Paulo Rodrigues, de 75 anos de idade, viúva, natural das Caidas da Rainha.

A extinta, que deixa profunda saudade em quantos a conheciam e admiravam as suas qualidades e virtudes, era mãe dos srs. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, e Artur Manuel Pereira Paulo Rodrigues e das sr.^{as} D. Maria Manuel e D. Maria Amália Pereira Paulo Rodrigues; sogra da sr.^a D. Maria Emilia Nobre Paulo Rodrigues; avó dos meninos Artur Manuel, António Manuel, Maria Emilia, Maria José, Maria Teresa, Maria da Assunção e Maria Margarida Paulo Rodrigues; e irmã da sr.^a D. Maria Amélia Coelho Pereira de Sousa e Silva e dos srs. José Venâncio e António Fernandes Coelho Pereira.

O corpo encontra-se depositado na igreja de S. João de Deus, de onde o funeral sai amanhã, às 10 horas, para o cemitério das Caidas da Rainha. Na igreja de Nossa Senhora do Pópulo, naquela cidade, haverá, após a chegada do féretro, missa de corpo presente.

A família enlutada, em especial ao sr. dr. Paulo Rodrigues, o «Diário

rio de Lisboa» apresenta sentidas condolências.

FUNERAIS

Paulo Caldeira

Constituiu profunda manifestação de pesar o funeral do sr. Paulo Caldeira, que hoje se efectuou do necrotério do Hospital de Santa Maria para o cemitério do Lumiar.

Paulo Caldeira, que foi figura preponderante da vida política portuguesa, faleceu no Hospital de Santa Maria no domingo passado, conforme, então noticiámos.

Sempre firme nas suas convicções republicanas, homem de bem e por todos respeitado, Paulo Caldeira teve grande actividade como membro de diversas comissões paroquiais de Lisboa, do Partido Republicano, tendo, igualmente, feito parte do P. R. P.

Pietro Gariggio

Saiu esta manhã da igreja do Loreto, onde foi rezada missa de corpo presente, o funeral do sr. Pietro Gariggio, funcionário da Embaixada da Itália. Era natural de Lisboa e deixa, viúva a sr.^a D. Laura Gariggio. No préstito fúnebre incorporaram-se representantes e funcionários daquela embaixada e muitas outras pessoas.

Capitão Abel Baptista da Silva

Da igreja de São João de Deus saiu, esta manhã, com grande acom-

panhamento, o funeral do sr. capitão Abel Baptista da Silva. Contava 81 anos, era natural de Lagos, viúvo pai do sr. eng.^o Abel António Tavares da Silva, casado com a sr.^a D. Maria Luísa Marques Domingues Tavares da Silva.

SUFRÁGIOS

D. Carlos e D. Luís Filipe

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, á semelhança dos anos anteriores, manda celebrar amanhã, pelas 12 horas, no Panteão de Bragança, em São Vicente de Fora, missa por alma de D. Carlos e de D. Luís Filipe. Será celebrante o rev.^o cônego José Correia de Sá (Associa).

VIDA SOCIAL

ENG.^o VISTULO DE ABREU

Partiu para Moçambique, por via aérea, o sr. eng.^o Vistulo de Abreu, administrador-delegado da Profabril — Centro de Projectos Industriais, que em Lourenço Marques presidirá á inauguração da delegação desta empresa naquela província ultramarina.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

O TEMPO QUE FAZ

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais por influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores centrado a sul do Arquipélago. O vento era fraco ou havia calma.

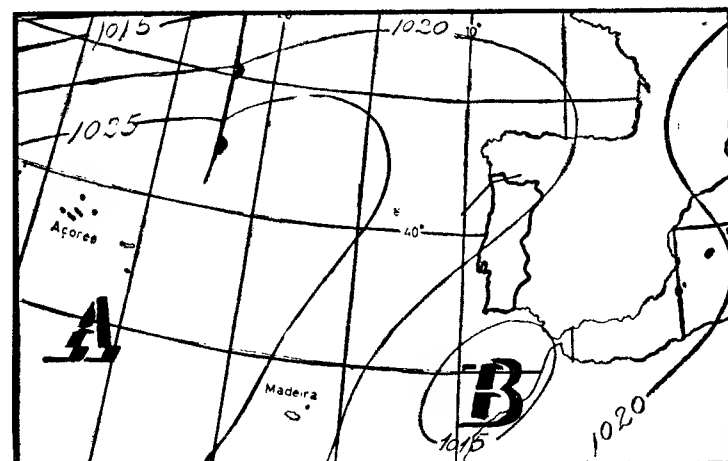
Lisboa, 8°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 7°; Porto, 4°.

TEMPERATURAS E XTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira e Figueira de Castelo Rodrigo, 15,5°; mínima: Penhas da Saúde, -5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9°; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Faro, 10°; Funchal, 14°;

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A - Anticiclone (alta pressão)
B - Depressão (baixas pressões)
Isoboras (lmb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 1 — O estado do tempo em Portugal continental será influenciado pela massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado a sul do arquipélago.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



MARES

PREIA-MAR: Dia 31 — As 7 e 41 (3,9 m); 20 e 20 (3,6 m). Dia 1 — As 8 e 37 (3,7 m); 21 e 10 (3,4 m). Dia 2 — As 9 e 40 (3,5 m); 22 e 17 (3,3 m).

Períodos de céu muito nublado; vento fraco, por vezes moderado, dos quadrantes norte; aguaceiros, diminuindo de frequência; e possibilidades de trovoadas.

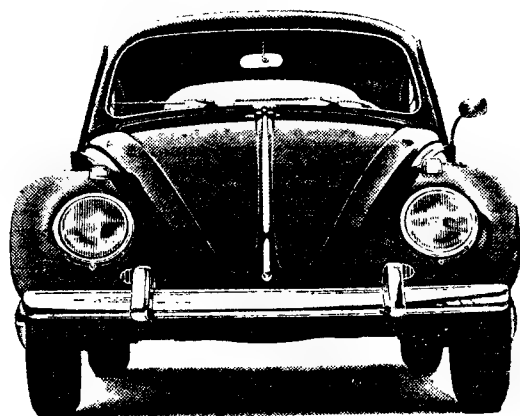
BAIXA-MAR: Dia 31 — A 1 e 10 (1 m); 13 e 48 (1,1 m). Dia 1 — As 2 horas (1,2 m); 14 e 40 (1,3 m). Dia 2 — As 3 horas (1,4 m); 15 e 40 (1,5 m).

FASES DA LUA

SOL **AMANHÃ** Nascer às 8 e 44; Trair às 16 e 57. Amanhã Dia 9 Dia 17 Dia 24

Volkswagen

1300 - 1500



*** iguais na qualidade diferentes no pormenor**

1300

- equipado com barra estabilizadora no eixo dianteiro
- suspensão traseira melhorada
- bitola mais larga no eixo traseiro
- 3.^a velocidade mais ampla
- serviço de manutenção apenas de 10.000 em 10.000 Kms.
- requintado equipamento interior

1500

- o mais barato 1500 do mercado
- óptima aceleração - de 0 a 80 Kms/h em 13 segundos
- potência 53 cv SAE
- travões de disco às rodas dianteiras
- mais trepador, mais rápido e ágil na cidade e mais rápido nas ultrapassagens
- requintado equipamento interior

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 15 - TELÉFONO 366755 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÓR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, PUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

Foi aprovada por maioria uma das soluções elaboradas pelo Município referentes ao aumento de tarifas da Carris

(Continuação da 1.ª página)

os elementos comprovativos de que aquela Companhia não poder suportar aquele aumento pelos seus próprios meios.

3—Da análise dos elementos fornecidos resulta a convicção de que a mesma Companhia pode em parte suportar os referidos encargos pela modificação do critério administrativo que tem presidido à constituição de determinadas reintegrações e provisões, como por exemplo a destinada a fazer face ao aumento do custo de substituição de autocarros.

4—Tem-se presente que o pedido de alteração de tarifas se baseia no aumento de encargos, os quais se operaram em todos os sectores da exploração, incluindo os autocarros, enquanto que a Câmara Municipal apenas se pode pronunciar, neste momento, sobre as tarifas de ascensores e carros eléctricos.

A Companhia tem procurado sempre valer-se da existência em seu favor de um exclusivo de transportes à superfície na cidade de Lisboa e quer ela quer a Câmara acceitaram livremente que a exploração de autocarros seguiria as regras contratuais da concessão em vigor, o que seria oportunamente firmado em escritura pública.

5—No que respeita à fuga de utentes, enquanto a Companhia admite uma quebra de 15 %, fundamentando nesta todos os seus cálculos, esta Câmara, firmada no parecer dos técnicos municipais, é de opinião de que essa percentagem é muito elevada, baseando-se na experiência de 1962 e na certeza de que os transportes em carros eléctricos e autocarros, por se tratar da mesma concessionária, admitem entre si compensações.

As duas soluções da proposta do presidente

Depois de lidos os considerandos, o general França Borges disse haver duas soluções sobre as quais se pronunciaria a vereação:

Solução A: os ascensores passariam para \$50. Quanto aos eléctricos, ficaria a vigorar uma tarifa única de \$100; bilhetes para operários, até às oito horas da manhã, \$60.

Solução B: 1.ª zona — \$80; para duas ou mais zonas — \$110; ascensores — \$40; bilhetes de operários mantêm a mesma tarifa de \$30 (1.ª zona), \$40 (2.ª zona) e \$50 (restantes zonas).

Do final da proposta consta uma recomendação para que a Carris conceda passes especiais, com descontos, para estudantes, e que as tarifas aprovadas entrem em vigor no primeiro dia do mês seguinte àquele em que a resolução camarária for homologada pelo ministro das Comunicações.

Posta à discussão, falou em primeiro lugar o vereador dr. Gonçalves Lourenço, que apontou as vantagens práticas de se estabelecer uma tarifa única e os benefícios que ela traria para as classes mais débeis economicamente, que vivem, de um modo geral, na periferia da cidade. Acrescentou que lhe parecia ser a solução mais so-

cial e que melhor defendia os interesses dos munícipes. Referindo-se ao que a Carris pedia, disse: «Vamos dar-lhe apenas o que for indispensável», frisando que a Câmara é a entidade legítima para estabelecer uma política de transportes urbanos.

Aludiu ainda ao facto de a simplificação, com a tarifa única, poder trazer benefícios de administração e serviços à própria companhia. A terminar, insistiu na necessidade de se atender o justo desejo dos estudantes e os direitos dos operários.

As primeiras palavras a favor das tarifas por escalonamento

Falou depois o sr. Cazal-Ribeiro, que começou por referir-se ao ónus da Carris, que não podia deixar de ser considerado, pelo que achava ter sido conveniente proporcionar um mais amplo diálogo com aquela Companhia. Concorde com os descontos para os estudantes e disse que não era justo que se beneficia-

Recomendada, na resolução final, a concessão de descontos aos estudantes

sem as pessoas que moram longe, á custa das que residem perto e utilizam a primeira zona. Discorreu da tarefa única, apresentando as suas razões.

O sr. Górgão Henriques foi também de opinião de que a tarifa única não seria a solução mais equilibrada para o difícil problema posto à Câmara. Argumentou que o funcionalismo e os empregados no comércio utilizam muito a 1.ª zona e que talvez a esses os aumentos de tarifas faciam mais diferença do que aos operários ou aos que moram na periferia, alegando que estes últimos têm tido mais frequentes aumentos de vencimento do que os primeiros e aludindo aos diversos padrões de vida: «Parece-me melhor defender os interesses dos munícipes repartindo por todos os encargos».

O comodoro Ginja Brandão, disse-se simpatizante da tarifa única, mas que, no caso presente, a repartição de encargos devia fazer-se por toda a população.

O dr. Guilhermino de Matos falou da necessidade de pôr um travão à inflação. Focou o caso dos passes aos estudantes, como abso-

Não podem ser presos (por enquanto) os agressores do motorista de praça de Vila Real

VILA REAL, 31 — A G. N. R. interrogou, esta manhã, o sr. António Rocha, de 54 anos, casado, residente em Fontelo de Abaças, que, com outro indivíduo, cuja identidade não foi ainda revelada, se supõe ter agredido o motorista de praça sr. Agostinho Moreira da Silva, de 26 anos, casado, natural do lugar de Nogueira e residente nesta cidade.

Os dois homens—segundo o agredido—fretaram-lhe o carro, para irem ao lugar de Senhor do Bom Caminho, na freguesia de Abaças. Não longe deste local, mandaram parar o carro e começaram a discutir sobre o preço da viagem, que achavam muito elevado. Depois, agrediram violentamente o motorista de praça, rasgaram-lhe uma camisa e uma gabardina, e não liquidaram a conta. A aproximação de uma camioneta de passageiros, e de outro carro de praça, os agressores puseram-se em fuga. O motorista, contudo, reconheceu um deles e apresentou queixa na G. N. R., que vai remeter os dois homens a processo. Por enquanto, estes não podem ser detidos, uma vez que não existem testemunhas da agressão.

lutamente necessário. No entanto, considerando vários aspectos da questão, parecia-lhe aconselhável uma tarifa escalonada.

Discordou o dr. Repolho Correia, apontando os benefícios da tarifa única, depois de judiciosas considerações sobre a remuneração dos factores produtivos: «Temos de procurar a simplificação dos serviços e a própria Câmara dá disso exemplo, o mesmo fazendo o Governo». Acrescentou que a tarifa única evitaria a necessidade de se reverem, talvez todos os anos, as tarifas.

Polémica entre vários vereadores

Seguiu-se, depois, um diálogo entre vários dos vereadores, para concretizarem os seus pontos de vista e fazerem valer os seus argumentos. Nele intervindo os srs. dr. Gonçalves Lourenço, Cazal-Ribeiro, Górgão Henriques, dr. Repolho Correia (apontou o facto da receita para a Carris ser idêntica em qualquer das duas modalidades em discussão, estando em causa definir a que melhor se ajustava aos interesses da população).

Terminada a discussão, o presidente congratulou-se pela forma interessada e entusiástica como os vereadores intervieram nela, frisando que se estava ali para resolver um problema difícil, há meses em debate nas sessões de trabalho da vereação. Aludiu às vantagens e desvantagens de uma e outra das soluções, fazendo considerações sobre a situação das pessoas a beneficiar. Disse, por fim, que tinha presente vários telegramas e comunicações de muitos estudantes de Lisboa, solicitando a intervenção da Câmara para a concessão de passes, á semelhança do que se faz em Coimbra e Porto: «Mas a Câmara está inibida de obrigar uma entidade particular a fazê-lo — disse — embora este ponto seja a sua principal recomendação na resolução que vai ser enviada para o Governo».

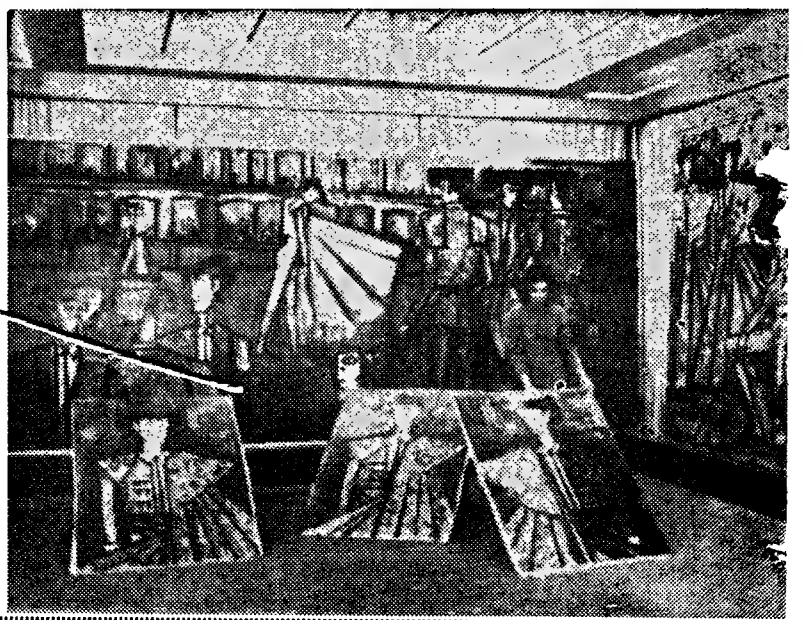
A votação deu a maioria à solução «B»

Procedeu-se, então, á votação das duas soluções, tendo sido apurado o seguinte resultado:

A favor da solução «A»: dr. Repolho Correia, dr. Gonçalves Lourenço, dr. Guilhermino de Matos e Inácio Rodrigues; total — quatro votos.

A favor da solução «B»: Moraes de Carvalho, Cazal-Ribeiro, Górgão Henriques, comodoro Ginja Brandão e Vasco Regaleira; total — cinco. O presidente votou, também, na solução «B», que ficou aprovada.

A Carris, agora, assiste o direito de poder recorrer da resolução para a Comissão Arbitral, o que poderá fazer dentro de 15 dias. Lembra-se que está em estudo um projecto de remodelação do seu actual contrato (vigora até 1987), a acordar entre a Companhia e o Município. A título de curiosidade: actualmente, a C. C. F. L. transporta, em média, por dia 1 000 000 de passageiros nos eléctricos e autocarros.



ASPECTOS SOCIAIS E ECONÓMICOS DO NOVO CÓDIGO CIVIL FOCADOS NO ROTARY CLUBE

PELO DR. ÂNGELO DE ALMEIDA RIBEIRO

Realizou-se hoje a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa tendo presidido o dr. Ramos Taborda e dirigido o protocolo o eng.º Severo Cunha que fez as apresentações e saudou os convidados e visitantes. Do expediente deu conta o secretário dr. Elias da Costa.

Entre os convidados viam-se os advogados drs. Abranches Ferrão, Duarte Vidal, Silva Ramos e Tito Arantes e o nosso camarada de redacção Raul Rego.

A palestra da ordem esteve a cargo do rotário e conhecido advogado de Lisboa dr. Ângelo de Almeida Ribeiro que focou o assunto de verdadeiro interesse de momento «Aspectos Sociais e Económicos do novo Código Civil», começando por dizer ter apenas em vista divulgar algumas disposições inovadoras do Código que mais poderiam interessar às classes profissionais que compõem o Rotary Clube.

Referiu-se ao papel da Ordem dos Advogados e do respectivo Instituto da Conferência na apreciação do projecto, e salientou que no capítulo dos direitos de família as críticas formuladas tiveram aceitação ministerial que se traduziu em cerca duma dezena de alterações introduzidas na redacção definitiva do Código.

O dr. Almeida Ribeiro analisou depois, os aspectos sociais mais salientes no Código e as suas repercussões na vida económica das cidadãos, detendo-se nos problemas da boa-fé nos contratos, vendas a prestações, arrendamento, taxa de juro, responsabilidade civil, etc. Focou a influência de várias disposições na vida social dos portugueses.

COMUNICADO das Forças Armadas

BISSAU, 31 — (L.) — Os Serviços de Informação Pública das Forças Armadas comunicam que faleceu em combate, na Guiné, o soldado n.º 820 453/65, Saliu Djaissi.

ses, nomeadamente no que se refere a divórcio e separação, investigação de paternidade ilegítima, regime de bens no casamento, perfilhação, adopção e aumento da legítima.

Prosseguindo o conferente saudou o novo Código como fruto notável da actividade dos juristas portugueses, e lamentou que os praticos do direito, como os advogados, não tivessem tido maior intervenção na sua elaboração e que não tivesse sido dado maior tempo de estudo para que todos se pudessem pronunciar acerca das implicações práticas do diploma.

Depois de várias considerações do regime jurídico de vários institutos, o dr. Almeida Ribeiro terminou por manifestar a ideia de que o notável diploma se traduzia no aperfeiçoamento das instituições e que, aqueles que vão utilizá-lo, magistrados e advogados, o convertam num elemento válido para o País e que saibam introduzir-lhe as alterações que a prática dos tribunais e as modificações da vida social e económica aconselhem.

No final da sua palestra, escutada com muito interesse pela assistência e muito aplaudida, o presidente felicitou o dr. Almeida Ribeiro em nome do clube não só pela oportunidade e justeza das observações apresentadas, mas também pela elegância e brilho com que versou o tema.

Dentro de dez dias as análises revelarão se o enchido apreendido é (ou não) de carne imprópria

A Inspeção Geral das Actividades Económicas aguarda o resultado das análises que os seus técnicos estão a efectuar, a fim de se determinar se os 70 quilos de chouriço, apreendidos no Cadaval são, ou não, de origem suspeita.

O subinspector Augusto Esaguy, da Fiscalização da Inspeção Geral das Actividades Económicas, procedeu ontem á recolha do enchido de origem suspeita e á transferência dos detidos — três homens e uma mulher — para Lisboa.

Entretanto, continua a ser interrogado o fornecedor dos chouriços, João Maria Pereira, residente em Odivelas.

Só o resultado das análises — previsto para daqui a dez ou doze dias — esclarecerá totalmente este caso, após o apuramento de responsabilidades, pois pode acontecer que os quatro detidos estivessem a negociar um produto cuja origem desconheciam.

FORÇAS DO ULTRAMAR

Foi aprovado e mandado entrar em vigor para o ano de 1967 o orçamento das forças terrestres ultramarinas da província de Cabo Verde.

Missas em Lisboa por alma do bispo da Beira

Na igreja de Nossa Senhora da Conceição, ao Rato, será celebrada hoje, ás 18 e 30, missa de 7.º dia por alma de D. Sebastião Soares de Resende, bispo da Beira, mandada dizer pela Procuradoria daquela diocese em Lisboa e pelos Institutos religiosos que ali têm missionários. É celebrante o rev. David de Azevedo, provincial dos Franciscanos.

Também será celebrada missa pela mesma intenção, ás 19 e 15, na igreja de S. Nicolau, por iniciativa de participantes do Cruzeiro a África da M. P. F., realizado em 1950.

Amanhã, ás 12.30, na igreja do Loreto, haverá também missa por alma de D. Sebastião Soares de Resende, mandada dizer por antigos diocesanos da Beira, residentes na capital.

SÃO SÓ 15 DIAS!!

CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

DESDE 30\$00

RESTOS DE COLECCÕES

SAPATARIA LISBONENSE

RUA AUGUSTA, 202 • RUA DA ASSUNÇÃO, 57



O consagrado Bernard Buffet vai expor, em Paris, quadros sobre temas taurinos. A foto mostra-nos algumas das obras que figurarão no certame, muitas delas de dimensões gigantescas e todas com as características que fizeram de Buffet um pintor consagrado

O almirante Armando de Robredo assistirá em Luanda às cerimónias de recepção à esquadra brasileira

Segue na madrugada do próximo domingo para Luanda, no avião da carreira da TAP, o chefe do Estado-Maior da Armada, sr. almirante Armando de Robredo, que, por decisão do Conselho de Ministros, vai representar o Ministério da Marinha nas cerimónias de recepção à esquadra brasileira, que chega à capital da província de Angola no dia 8 de Fevereiro, em visita oficial.

A fim de estar presente nas mesmas cerimónias, deslocar-se-á também a Angola o embaixador do Brasil no nosso país, sr. dr. Carlos Silvestre de Ouro Preto, que será acompanhado do adido naval, sr. capitão-de-mar-e-guerra Osvaldo Assunção Moura. A esquadra brasileira, como já se disse, visitará os portos de Luanda e do Lobito, durante cerca de dez dias.

O sr. almirante Armando de Robredo visitará algumas forças da Marinha em operações, proferirá uma conferência nos Estudos Gerais Universitários de Angola e regressará a Lisboa no dia 17.



Cadetes da Academia durante o treino desta manhã

Cadetes da Academia Militar preparam na Lagoa Azul um exercício de cerco à «povoação» da Penha Longa

Cem cadetes da Academia Militar tomaram hoje contacto com o terreno onde, na próxima sexta-feira, efectuarão um importante exercício de «cerco e limpeza de uma povoação», no âmbito da preparação para a guerra subversiva. O treino formal decorrerá amanhã, com o apoio de dois helicópteros «Alouette» e um monomotor «Dornier».

O exercício, para o qual foi criada uma situação de batalha fictícia, consiste no cerco da povoação (também fictícia) da Penha Longa, por tropas instaladas numa base de patrulhas, a poucos quilómetros do objectivo. O comandante do batalhão está na posse de elementos seguros, recortados pelos serviços de informação, segundo os quais a referida povoação alberga, neste momento, uma célula de dirigentes inimigos.

No aquartelamento da Quinta de Penaferrim vivem-se momentos de expectativa. O P. C. A. (Posto de Comando Aéreo) fez já o competente reconhecimento visual. As tropas, instruídas sobre a ordem de batalha a cumprir, iniciam a sua deslocação para a zona.

Cercada a Penha Longa, seguir-se-á a «limpeza» de todas as habitações por patrulhas de choque.

Das informações consta um elemento altamente prejudicial para a boa marcha da operação: os habitantes apolam discretamente o inimigo. Estão, assim, criadas as condições básicas da guerra subversiva («o guerrilheiro deve procurar o auxílio da população, de modo a movimentar-se como o peixe na água»).

Ao exercício assistirão altas patentes do Exército, especialmente convidadas para apreciarem in loco o grau de instrução dos cadetes.

OS INDUSTRIAIS DE ARTIGOS DE CIMENTO PRETENDEM A CRIAÇÃO DO SEU GRÉMIO

Reuniram-se em assembleia, promovida pela Corporação da Indústria, na sede deste organismo, e sob a presidência do vice-presidente do Conselho da 2.ª Secção — Construção, Vidro e Cerâmica, sr. eng.º A. Valladas Fernandes, os industriais de artigos de cimento, sector que abrange as empresas que se dedicam à fabricação de mosaicos hidráulicos, postes de betão, pré-esforçados e tubos de cimento, com vista à sua organização corporativa.

Deliberaram os industriais constituir o seu grémio, pelo que nomearam uma comissão de estudo que se encarregará da elaboração do projecto dos estatutos. Esta comissão, que terá a colaboração dos serviços da Corporação da Indústria, iniciará os seus trabalhos no próximo dia 9 de Fevereiro.



Cândido Lopes de Almeida e Neto Portugal

Aprovada a constituição de uma sociedade de credores para prosseguimento da OPCA — uma das mais prestigiosas empresas de obras públicas

No seguimento das respectivas diligências processuais, realizou-se na 1.ª Vara do Tribunal da Boa Hora a assembleia de credores de um importante processo de falência — o país volumoso de sempre em Portugal — cujos antecedentes o «Diário de Lisboa» oportunamente revelou. Estão em causa 262 credores, num montante de, aproximadamente, 200 000 contos, e como apresentante falência a OPCA — Sociedade de Obras Públicas e Cimento Armado, S. A. R. L.

Reunidos os credores, sob a presidência do juiz corregedor dr. António Bernardo Coelho, o administrador dr. Silva Passos, fez um pormenorizado relatório, em que salientou a exemplar conduta dos administradores da apresentante, realçou a série de factores pertencentes à conjuntura económica e que arrastaram à situação da OPCA, e aludiu às condições desfavoráveis em que estão a viver os industriais de construção.

Pediu a palavra o credor Thomaz dos Santos, L.d., que, na ausência de uma proposta já anteriormente apresentada, extrajudicialmente, a todos os credores, no sentido de todos os créditos serem convertidos em capital social, proposta essa então malograda por falta de unanimidade, propôs o prosseguimento da OPCA através da constituição de uma sociedade de credores, o que evitaria a liquidação judicial da OPCA, com a qual não se conseguiria percentagem superior a cinco por cento do valor dos créditos.

Lotaria do Carnaval

de cerca de nove mil contos o valor total dos prémios da próxima lotaria — do Carnaval. A «talada», de quatro milhões de escudos, é uma das de mais elevada proporção em relação ao preço dos bilhetes: — treze mil vezes!

Embora a fracção — décimo — seja vendida a trinta escudos, o facto é que habilita a quatrocentos contos, quantia que — até ainda há bem poucos anos — era o valor inteiro de uma «sorte grande». Isto mostra bem quanto tem melhorado os esquemas dos sorteios das nossas lotarias, pois quando a «sorte grande» era dessa importância, o bilhete já custava duas centenas de escudos. Para quem queira fazer as, só resta a conclusão de que, afinal, e entre nós, a sorte tem baixado de preço...



Posta à votação a proposta, foi esta aprovada por esmagadora maioria. Dos 262 credores, da OPCA, só nove votaram contra (num total de aproximadamente 27 000 contos), encontrando-se à testa um Banco que já em anteriores diligências tornara essa posição irredutível. Curioso ainda notar-se que uma das empresas discordantes tem o seu crédito em 570 contos, quando fora fornecedora de cerca de 50 000 contos de mercadorias.

Em face desta atitude da assembleia, encara-se com o maior optimismo o futuro da OPCA — uma das empresas de maior prestígio dentro e fora do país.

Roubou o automóvel ao irmão e dinheiro à família e tentou iludir a acção das autoridades

ENTRONCAMENTO, 31 — Junto à passagem de nível desta vila, cerca das 2 horas da madrugada, o guarda da P. V. T. do posto local, sr. Manuel Rosa da Graça, pediu a um automobilista que se lhe tornou suspeito, para lhe mostrar a carta de condução. Este, em vez de exhibir o documento solicitado, pôs o carro em movimento e fez uma manobra de retrocesso, de tal forma rápida e arrojada que, não obstante o guarda lhe ter barrado o caminho, mesmo assim o automobilista conseguiu escapar-se por uma nesga de terreno conduzindo a viatura numa posição incrível, com o rodado

de levantado num dos lados.

Foi perseguido, pouco depois, pelo agente Graça e por outro automobilista que passava no local, mas com extraordinária pericia, o infractor conseguiu despistar os seus perseguidores.

Não desistiu, porém, o agente da P. V. T. e, após várias buscas pelas redondezas, acabou por encontrar o automóvel «fantasma», abandonado ao cimo da Rua Elias Garcia, nesta vila, já quase fora de portas. Segundo documentos encontrados no veículo, veio a desvendar-se todo o mistério. O automóvel que se encontra presentemente à guarda da P. S. P. da esquadra local, para onde foi conduzido, pertence ao sr. António Lourenço Chaves de Almeida, residente em Coimbra. Havia sido furtado no passado dia 20, pelo próprio irmão do proprietário, o estudante de Direito, José Manuel Chaves de Almeida, que, embora sem carta, não se arreou de roubar o veículo, levando consigo 3000\$00 que tirara à família.

O audacioso aventureiro já é delinquente contumaz, pois, ainda não há muito tempo, estivera a cumprir pena de prisão em Leiria. No Entroncamento, havia-se hospedado numa pensão, levando uma vida pouco regular, na companhia de indivíduos ébrios e de moral duvidosa. A Polícia espera dentro em breve, prender o autor da cena rocambolesca.

O secretário de Estado do Comércio, sr. dr. Alves Machado, confiou posse hoje, ao começo da tarde, no seu gabinete, aos srs. major Silva Pais e dr. Enes Ferreira dos cargos, respectivamente, de inspector-geral e inspector-geral interino das Actividades Económicas.

Usando da palavra nessa cerimónia, aquele membro do Governo evocou a memória do coronel Teixeira Pinto, durante muitos anos intendente-geral dos Abastecimentos e, posteriormente, com a reforma dos serviços, inspector-geral: enalteceu os serviços que o novo inspector-geral prestou naquele organismo, do qual terá de continuar afastado, por motivo do exercício das funções de director da P. I. D. E.; e elogiou as qualidades de trabalho do sr. dr. Enes Ferreira, a quem cabe o desempenho, em regime de interinidade, daquele cargo, manifestando a convicção de que o saberá exercer com a abnegação e a dignidade que foram timbre dos seus antecessores. E afirmou:

— O novo inspector-geral interino tem de certo a consciência das tremendas responsabilidades que sobre ele recaem nesta hora conturbada em que vivemos. Ele sabe, como eu, que, enquanto os melhores portugueses, que, louvado Deus, são quase todos, em canseiras e tormentos dão o melhor de si — a própria vida — na defesa sacrossanta da Pátria, com um entusiasmo que eu posso testemunhar, outros fazem aqui causa comum com o inimigo, aproveitando-se das adversidades com que a natureza nos vem flagelando, para roubar no peso, falsificar a qualidade, especular no preço e levar clandestinamente para além-fronteiras aquilo que lá se paga melhor e porque falta no País — importamos sacrificadamente. Este comportamento indigno, que haveríamos de esconder aos heróis do ultramar, é por vezes classificada, pela brandura dos nossos costumes, como prática de delitos económicos e consequentemente punido de tal sorte que se generaliza, se expande e nele se vem reincidindo, de forma a fazer-nos reflectir sobre a necessidade de punir implacavelmente a indignidade de poucos e respeitar o esforço de muitos, de quase todos, daqueles que verdadeiramente constituem a Nação e por suas virtudes impõem ao Mundo o nome de Portugal. Mas, enquanto

Há que punir implacavelmente os falsificadores e os especuladores — disse o secretário de Estado do Comércio na posse dos funcionários da I. G. A. E.

não os escoraçamos falsificadores, açambarcadores e especuladores e generosamente os mantemos impudorados entre nós, evitemos, ao menos, por todos os meios ao nosso alcance, que exerçam a sua actividade criminosa.

Mais tarde, o sr. dr. Enes Ferreira, inspector superior da Inspeção-Geral das Actividades Económicas, na qualidade de inspector-geral interino daquele departamento, deu posse aos srs. Cândido Lopes de Almeida e Manuel Neto Portugal nos cargos, respectivamente, de director e adjunto dos Serviços de Fiscalização, bem como aos inspectores dos mesmos serviços recentemente nomeados ou promovidos.

O sr. Cândido Lopes de Almeida exerceu, de 1926 a 1932, o cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Benavente e, durante mais de trinta anos, chefiou a Fiscalização da Delegação do Governo junto dos Grémios de Mercadorias e, cumulativamente, as brigadas de repressão da exportação ilícita, colaborando com os serviços da P. S. P., de repressão dos delitos antieconómicos, que ficaram conhecidos pela resignação de «Santa Marta».

Em Março de 1946 foi designado para chefiar um corpo de fiscalização junto da extinta Intendência-Geral dos Abastecimentos, procedendo simultaneamente aos estudos que, em Agosto de 1946, conduziram à criação da Direcção dos Serviços de Fiscalização da I. G. A., cujo Corpo de Fiscalização passou a chefiar e sendo, desde então, o imediato colaborador do então director, major Silva Pais, ao qual sucedeu, internamente, nos últimos cinco anos, obtendo diversos louvores. É agora provido definitivamente no lugar de director do Serviço de Fiscalização e Investigação da I. G. A.

O inspector-adjunto, sr. Neto Portugal foi professor durante quatro anos na Penitenciaría de Lisboa, onde obteve excelentes resultados, mesmo ao nível internacional. Foi investigador do extinto Tribunal Militar Especial e exerceu na antiga Intendência-Geral dos Abastecimentos as funções de assistente do director do Serviço de Fiscalização e, depois, inspector do mesmo departamento.

Terminou a visita à Itália do presidente soviético

ROMA, 31 — (R.) — O presidente Nikolay Podgorny, da União Soviética, partiu, hoje, de avião, de regresso à pá-

Mobutu ameaça a Sabena

KINSHASA, 31 — (F. P.) — O general Mobutu, presidente do Congo ex-belga, não autorizará qualquer «ponte aérea» entre Kinshasa e Bruxelas, para repatriar os técnicos da União Mineira, que estão no Congo.

«Se a Sabena pretender organizar uma «ponte aérea» isso será considerado uma provocação, e a companhia arrisca-se a ter a mesma sorte que a ex-União Mineira» — declarou Mobutu.

Entretanto, Justin Bomboko, ministro dos Negócios Estrangeiros do Congo, foi eleito presidente da décima sessão, que esta manhã começou em Kinshasa, da Comissão de Libertação da O. U. A.

Não assistiram à sessão os delegados da Argélia e da R. A. U. que já se tinham recusado a assistir à sessão inaugural, devido à presença do embaixador de Israel, entre os convidados.

O principal assunto abordado foi um pedido de admissão de observadores dos diversos movimentos nacionalistas africanos, que queriam tomar parte nos trabalhos. Foi decidido, por maioria, que sejam simplesmente informados das resoluções finais.

Cinemas-restaurantes

LONDRES, 31 — (A. N. I.) — Os primeiros cinemas-restaurantes vão surgir em Londres, na Finchley Road.

Os comensais assistirão à passagem de filmes de «Charlot» e de outros cómicos da época do cinema mudo.

IMINENTE O ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE A ROMÉNIA E A ALEMANHA OCIDENTAL

BONN, 31 — (R.) — A Alemanha Ocidental e a Roménia anunciarão hoje o estabelecimento de relações diplomáticas — acontecimento que assinalará o começo de uma nova era nas relações de Bonn com a Europa Oriental comunista.

A comunicação é aguardada após dois dias de conversações nesta capital entre o ministro dos Negócios Estrangeiros romeno, Corneliu Manescu, e o seu colega alemão ocidental, Willy Brandt.

A Roménia, que foi aliada da Alemanha nazi na segunda guerra mundial, será o primeiro país da Europa de Leste, além da União Soviética, a estabelecer relações com a Alemanha Ocidental, que as tem mantido com Moscovo desde 1957.

Há algum tempo, Bonn, cortou os seus elos diplomáticos com a Jugoslávia, por este país ter reconhecido a Alemanha Oriental.

Supõe-se que a Hungria e a Bul-

tria, após a histórica audiência concedida pelo Papa Paulo VI e conversações com o Governo italiano sobre o desenvolvimento do comércio entre os dois países.

Ontem, na primeira conferência entre um Papa e um chefe de Estado comunista, o Santo Padre e Podgorny discutiram a paz mundial e os problemas da Igreja Católica Romana na União Soviética.

A Igreja tem deparado com dificuldades nesse país desde a revolução russa, e hoje só existem dois bispos em todo o país, ambos em Estados bálticos.

O problema da paz foi, também, abrangido pelas conversações entre Podgorny e o presidente Giuseppe Saragat, mas a Itália negou-se a ser arrastada para críticas aos Estados Unidos acerca do Vietnam.

Os italianos ignoraram, também, um apelo soviético para acordos de segurança europeia, que excluíssem os Estados Unidos, tema dominante dos discursos que Podgorny proferiu durante a sua visita de uma semana a este país.

COMENTÁRIOS DA IMPRENSA DE ROMA

ROMA, 31. — (F. P.) — Os jornais da manhã, desta cidade, exprimem, de maneira unânime, a sua satisfação pela visita oficial do presidente Podgorny à Itália.

Sob o título «Resultados positivos», escreve «Il Popolo»: «O comunicado final italo-soviético é um testemunho das grandes possibilidades que se oferecem aos dois países para um diálogo construtivo, mesmo nos problemas em que as opiniões divergem».

«Balanço positivo» — diz o «Unità», órgão do P. C. I., que, a propósito da visita de Podgorny ao Papa, comenta: «É muito cedo para saber as consequências de tal visita, mas pode afirmar-se que contribuirá para o desenvolvimento de melhores e mais amplas relações entre a Igreja Católica e o mundo socialista».

O «Avanti», órgão oficial do Partido Socialista Unificado, considera

gária tendem a estabelecer relações com a Alemanha Ocidental no começo da Primavera.

Funcionários governamentais de Bonn julgam que possível oposição soviética ao movimento na Europa Oriental para reatar relações com a Alemanha Ocidental pouco mais fará do que atrasar um pouco o processo.

Contudo, relações normais com a Polónia e a Checoslováquia não são prováveis em futuro próximo, embora se acredite que a Checoslováquia é, basicamente, a favor do reatamento dos elos diplomáticos.

que «os dois países discutiram com franqueza a evolução e progresso da política de desanuviamento».

PODGORNY CONFERENCIOU COM LUIGI LONGO

A noite passada, Podgorny ofereceu na Embaixada da U. R. S. S. um jantar em honra de Luigi Longo, secretário-geral do Partido Comunista italiano e os membros do directório desse partido — anuncia o «Unità», acrescentando que as conversações que se seguiram «decorreram em atmosfera de amizade fraternal que caracteriza as relações entre o Partido Comunista italiano e o Partido Comunista da U. R. S. S.»

Rapto em Berlim

BERLIM 31 — (F. P.) — Uma mulher, cuja identidade se desconhece, foi raptada pelos ocupantes de um automóvel, no sector ocidental de Berlim, a poucos metros de um posto de «controlo» de passagem. Em seguida, com as pernas da mulher ainda a aparecerem por uma porta, o automóvel atravessou a toda a velocidade a fronteira, sem dar tempo aos guardas para intervir. Já no sector oriental, a prisioneira foi levada à força para a baraca dos serviços da Polícia Popular.

Encerrado o caso Ruby

WICHITA FALLS (Texas), 31 — (F. P.) — As investigações contra Jack Ruby, que morreu no dia 3, foram oficialmente anuladas. A decisão foi tomada, a pedido dos advogados de Ruby, pelo presidente do tribunal desta cidade, que devia ocupar-se do caso.

Johnson assistirá hoje aos funerais de dois dos astronautas

WASHINGTON, 31 — (R.) — Os Estados Unidos e o presidente Johnson prestam hoje a última homenagem aos três cosmonautas que perderam a vida no violento incêndio que deflagrou, na sexta-feira passada, numa cápsula espacial que fazia parte do projecto «Apolo».

Johnson assistirá aos funerais do tenente-coronel da Força Aérea Virgil Grissom e do capitão-tenente da Marinha Roger Chaffee, que se realizarão no cemitério nacional de Arlington, local onde são sepultados os heróis nacionais, na outra margem do rio Potomac.

Jane Fonda-«Barbarela»

ROMA, 31 — (A. N. I.) — O produtor italiano Dino de Laurentiis e o realizador francês Roger Vadim começaram a rodar, na Primavera, nos estúdios de Roma, a película «Barbarela», cujo argumento acabaram agora de escrever, em colaboração com Kelly Sauthern e Claude Brulhe.

A actriz Jane Fonda foi convidada para principal intérprete.

DIA A DIA O LIVRO DO SENADOR

O livro explosivo do senador Fullbright, cujo título «A Arrogância do poder», além de um desafio pessoal ao presidente dos Estados Unidos, implica uma condenação da política externa americana, teve resposta viva do secretário de Estado, Rusk. A tese do senador é a de que os americanos «sofrem de deplorável arrogância, a qual resulta do seu poderio, ao tratar com outros povos». Reeditando, em relação a um Império actual, as velhas fórmulas, que explicam a condenação e a morte dos velhos Impérios, o senador está convencido de que o poderio corrompe os povos, e quanto maior é o primeiro mais larga e perigosa é a corrupção. Rusk responde que isso se não dá com os americanos actuais. Estes, segundo a sua interpretação da fase histórica que os Estados Unidos atravessam, suportam um fardo por vezes excessivo para as suas forças, por acreditarem na paz e na liberdade. E acrescenta Rusk que essa convicção os leva a assumir responsabilidades e encargos de que poderiam dispensar-se se estivessem preparados para deixar que outros povos sejam submetidos. Assim explica o secretário de Estado a presença americana na Europa, a intervenção militar no Sueste asiático, as interferências diplomáticas e políticas em países do continente americano ou asiático, como a Dominicana e a Tailândia.

Num discurso que proferiu na Universidade do Texas, para justificar o seu ponto de vista, Rusk deu aos seus ouvintes uma informação de incontestável interesse. Eis as suas palavras: «Há anos que em Varsóvia



Senador W. Fullbright

mantemos contactos, por intermédio do nosso embaixador naquela cidade, que se encontra periodicamente com o seu colega chinês. Já se realizaram, até hoje, cento e trinta e dois encontros. Nunca foi possível afastar o obstáculo que se opõe a que os Estados Unidos e a China estabeleçam negociações frutuosas. O representante chinês invariavelmente diz que, enquanto o governo de Washington não entregar a Formosa e os nacionalistas chineses, nada há para discutir.» Trata-se de uma concessão impossível e, se efectivamente assim for, devemos contar com o agravamento das relações entre Pequim e Washington e não com o seu rápido ou próximo desanuviamento.

«Estamos a arder... Tirem-nos daqui!» — últimas palavras dos cosmonautas

NOVA YORK — (F. P.) — «Estamos a arder... tirem-nos daqui!» — foram estas, segundo o «New York Times», as últimas palavras dos cosmonautas do «Apolo 1».

A descrição dos derradeiros momentos de vida dos cosmonautas é feita por um engenheiro de Cape Kennedy, que passou a maior parte do dia de ontem a ouvir uma gravação de doze segundos, testemunho dos esforços desesperados dos três homens para fugirem ao inferno onde estavam aprisionados. O mesmo especialista colheu informações dos técnicos que se encontravam na área de lançamento, na altura da tragédia. Os três astronautas teriam dado pancadas na escotilha, tentando abri-la, baldeamente.

A primeira indicação de que teria surgido qualquer dificuldade inesperada foi dada, parece, em tom normal por um dos tripulantes da cabina, que não foi identificado e que teria dito, simplesmente: «Há fogo...».

Dois segundos mais tarde, o coronel White berrava claramente: «Fogo na cabina».

A este apelo angustiado, seguiram-se três minutos de silêncio. Depois, um dos cosmonautas gritou: «Há um incêndio grave na cabina». Mais sete segundos de silêncio, sons ininteligíveis e o rumor de esforços desesperados. Passados outros quatro segundos, ouviu-se a voz de Robert Chaffee: «Estamos a arder... tirem-nos daqui!».

POSSÍVEL ATRASO ESPACIAL AMERICANO DE SEIS MESES

CAPE KENNEDY (Flórida), 31 (F. P.) — Reinava ontem certo pessimismo em Cape Kennedy, onde alguns técnicos perguntam se a N. A. S. A. poderá alguma vez revelar as causas da catástrofe que a privou de três dos seus melhores astronautas.

A importância dos prejuízos no «Pad 34» é muito maior do que se tinha pensado. É possível que já não existam indícios capitais da origem do drama.

PRÉDIO

AO CAMPO GRANDE

Grande volume, construção em cimento armado, acabamentos de 1.º, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 5/6 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. Rendimento 462 000/500. Preço 7500 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

RECORDANDO FLÁVIO RESENDE (1907-1967)

Poderão os discípulos de Resende continuar a sua obra?

Flávio Resende nasceu em Cinfães no dia 28 de Fevereiro de 1907. Frequentou o ensino primário e secundário respectivamente em Cinfães e no Porto.

Matriculou-se na Universidade do Porto inicialmente no curso de Medicina, pois que, vindo de uma estrutura familiar, tradicional, com irmãos seguindo a carreira eclesiástica, e a carreira das armas, a ele lhe estava destinado Direito ou Medicina. Depois de ter concluído o 1.º ano, esteve afastado do estudo por um ano, devido a doença. Voltando para retomar as aulas de Medicina, tomou, por simples acaso, conhecimento do curso de Ciências Naturais que o entusiasmou muito mais, devido ao interesse que tinha pelo estudo dos fenómenos da vida. Assim, tendo-lhe sido dada equivalência de algumas cadeiras do 1.º ano de Medicina, frequentou o curso de Ciências Naturais, acabando a licenciatura em 1928.

Frequentou ainda o curso de Pedagogias em que foi um aluno brilhante.

A única possibilidade de trabalho que lhe surgiu depois foi a de concurso para professor do Liceu da Guarda, onde foi colocado.

O próprio prof. Resende escreveu sobre esses anos da sua vida (1): «Com 24 anos encontrei-me a leccionar no Liceu da Guarda».

Pela primeira vez na minha vida, tinha que dar mais conhecimentos que receber e, cedo, realizei que não tinha praticamente nada a oferecer aos meus alunos no que dizia respeito ao reino da Biologia da vida. Sentia que os meus conhecimentos em Ciências Naturais eram quase só completamente teóricos: tinha que ensinar quase só o que tinha aprendido nos livros.

Este estado de coisas preocupava-me e comecei a considerar a possibilidade de me reeducar. Consegui a obtenção de uma bolsa da «Junta de Educação Nacional de Lisboa» para trabalhar como post-graduado com o prof. A. Quintanilha, em Coimbra. Isto teve lugar durante o período de 1932-33 e fui dirigido na parte prática pelo seu admirável preparador A. Cabral. Como o prof. Quintanilha notou o meu interesse no trabalho de laboratório, sugeriu-me, na Páscoa, que seria mais profícuo fazer alguma investigação original num campo limitado do que tentar «redescobrir todo o conjunto da ciência botânica».

Concordei e, em Coimbra, comecei o meu trabalho em citogenética das plantas inferiores, em especial Hepáticas.

Inesperadamente foi posta à disposição do laboratório uma bolsa de estudo para a Alemanha — a

«Alexander v. Humboldt — Stiftung» — e o prof. Quintanilha escolheu-me.

Em Novembro de 1933 parti para o «Institutum Berlin — Dahlem Pflanzenphysiologisches», o mesmo laboratório em que Kniep tinha dirigido o trabalho de post-graduado do prof. Quintanilha.

Em 1933, depois da morte de Kniep, este Instituto estava sob a direcção de K. Noack, que lhe tinha modificado a linha de trabalho; o prof. Quintanilha não tivera conhecimento disto.

Como não sabia alemão fiquei em Berlim durante o trimestre do Inverno de 1933-34 preparando-me para trabalhar, no Verão, em qualquer instituto alemão que se dedicasse a Citogenética.

Fui informado, por todas as pessoas, que o melhor instituto na Alemanha nesse campo era o Instituto Botânico de Hamburgo, onde trabalhava o prof. Heitz. Escrevi-lhe a perguntar se havia um lugar para mim e ficou assente que começaríamos a trabalhar no trimestre de Verão.

Cheguei a Hamburgo em Maio de 1934...

O prof. Resende doutorou-se em Hamburgo, em 1937.

Sobre o que se passou depois do seu regresso ouvimo-lo contar em 1965 (2):

«Quando voltei a Lisboa teria de ser professor de liceu. Seria certamente um péssimo professor de liceu: pois, durante oito anos tinha feito outra preparação.

Tentei arranjar um lugar onde pudesse continuar a trabalhar apenas cientificamente, primeiro em Lisboa, depois em Coimbra, mas só o consegui no Porto, onde havia piores condições de trabalho mas vontade de me ajudarem, e foi lá que fiquei.

Até foi-me dada equivalência ao doutoramento, que fizera na Alemanha, por interferência pessoal do prof. Celestino da Costa, que o conseguiu para cinco doutorados lá fora...

Ainda sobre o mesmo o prof. Resende escreveu (3):

O PROFESSOR RESENDE E OS ESTUDANTES

por JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA (1)

Conheci o professor Flávio Resende quando entrei para a Faculdade e, desde o primeiro contacto — a 1.ª aula —, senti, tal como os meus colegas, que era um mestre «diferente».

Saídos frescamente dos bancos dos liceus, muitos de nós esperávamos encontrar na Faculdade uma «atmosfera» de liberdade, de trabalho e de responsabilidade que não conhecíamos no ensino secundário, em geral fechado, anquilosante, escolástico. Tínhamos fome de agir, de trabalhar, de ser considerados como jovens responsáveis. Estávamos fartos de tutelas paternalistas ou outras — tínhamos 18 anos e uma inquietação que não se acomodava de mitos ou barreiras.

O professor Resende abriu-nos as portas (amargas decepções tivemos depois com outros «mestres» que as fecharam). Dizia: «Para começar, esqueçam a biologia lívresca que aprenderem. Vamos trabalhar sobre o vivo».

Mas... para «trabalhar sobre o vivo» é preciso reforma do ensino, laboratórios apetrechados, excursões, estágios, equipas de trabalho, assistentes bem remunerados, bolsas, numa palavra, dinheiro. E isso, Resende não tinha. Ele disse-nos e escreveu-nos no excelente projecto

de reforma da Faculdade de Ciências que elaborou e que se perdeu, como tantos outros, na gaveta burocrática.

Era lúcido como o Pessoa e teria talvez vontade de repetir a exclamação do poeta em face das enormes deficiências e limitações do ensino. Isso não o impediu de se dedicar à investigação e à docência com uma fé e um entusiasmo que, apesar das dificuldades, sempre tentou transmitir-nos.

As lições teóricas — entremeadas de boas anedotas e apêrtes críticos — eram coloridas, um pouco desordenadas como a vida que ele manipulava nas suas experiências, plenas de hipóteses científicas que irradiaram para todas as bandas,

(Continua na página seguinte)

«Em 1937, vindo da Alemanha, onde tinha acabado de me doutorar, encontrei, no Porto, um velho assistente da Universidade, meu amigo, que me disparou esta pergunta: «Ouvi dizer que V. vinha com intenções de continuar aqui a dedicar-se à investigação científica?». Afirmando-lhe que sim, achou de amigo avisar-me: «De facto há quem faça, mas devo dizer-lhe que é de todas as distrações cá da terra a única perigosa. Ri-me e só dois anos depois compreendi bem, apreciando então a velha sabedoria e a grande amizade deste antigo companheiro!...»

Em 1942 foi professor extraordinário de Botânica na Faculdade de Ciências do Porto.

No ano seguinte veio para Lisboa onde fez o concurso para professor catedrático.

Referindo-se a esse concurso, ele próprio escreveu (4):

«... Devia portanto, julgar-se, melhor, eu tinha sido escolhido pelo facto de possuir este modesto «currículo». Pois, não senhor: foi-me declarado por um membro do júri, com o acordo tácito da maior parte dos que a ele pertenceram, que, se eu fui escolhido, não foi por causa do meu «currículo» científico, mas sim devido ao conjunto de qualidades, que mostrei, durante as provas do concurso.

Tem portanto que se deduzir (sabendo-se como as provas decorreram) que sou professor de Botânica na Universidade da capital de um país, — que possui um império necessitadíssimo de ser estudado por portugueses, sob o ponto de vista botânico — pelo facto de ter tido a capacidade física para pre-

parar livrescamente, durante 20 dias, 20 pontos, ter tido o sangue-frio suficiente para suportar o ambiente de uma «arena» rodeada de dois públicos e ainda saber ripostar com certa bonomia e «boas tiradas» as «farpas» desfechadas sobre mim, vindas dos raros elementos do público júri, que sabiam do que se tratava. Cá estou, enfim, pelos meus defeitos e não pelas minhas poucas qualidades!...»

O prof. Resende foi, além de director da Secção de Botânica da Faculdade de Ciências de Lisboa, director do Instituto Botânico e do Jardim Botânico anexo à mesma Faculdade, desde 1943.

É de salientar também o seu papel como fomentador da criação do Instituto de Biologia da Fundação Gulbenkian, actualmente já em funcionamento em Oeiras.

Resende foi, como se pode concluir, pelos textos apresentados em «Vida Científica» de hoje, um homem a quem a investigação biológica em Portugal muito deve. Infelizmente não pôde ver o seu laboratório — Fisiologia Vegetal — do Instituto de Biologia da Gulbenkian, em pleno funcionamento. E ter-lhe-ia sido muito doloroso o saber que após a sua morte o laboratório seria fechado, tal como aconteceu.

A melhor homenagem que se pôde fazer a Flávio Resende é pôr imediatamente em funcionamento o seu laboratório, dando assim possibilidade aos portugueses, licenciados em Ciências Biológicas, interessados em Fisiologia Vegetal, de continuarem a obra iniciada pelo mestre de-



FLAVIO RESENDE

saparecido mas que não será esquecido.

(1) F. Resende — «Reminiscing on my friendship with Prof. E. Heitz». Portugaliae Acta Biologica, N.º 3-4 1962.

(2) Entrevista dada pelo prof. Resende a «Vida Científica» publicada a 2 de Novembro de 1965, aquando das 1.ª Jornadas de Genética luso-espanhola.

(3) e (4) F. Resende — «A Investigação Científica e a Importância Nacional da Universidade» Ciência — Revista dos Estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Vol. II — N.º 5.

ALGUMAS NOTAS SOBRE OS TRABALHOS DO PROF. RESENDE

Pode dizer-se que a carreira científica do prof. Resende começou sob o estímulo e a orientação do prof. Quintanilha, que o iniciou na Citogenética. Na Alemanha, onde permaneceu alguns anos, trabalhou com o prof. Heitz, com quem preparou a tese de doutoramento na Universidade de Hamburgo, e a quem ficou a dever muito da sua formação científica. Essa época em que esteve na Alemanha foi extremamente frutuosa para o desenvolvimento das ciências naturais. Diferenciavam-se, então, disciplinas novas, que viriam a abrir os caminhos actuais da Biologia Molecular... — as ciências naturais deixavam de ser quase exclusivamente descritivas para passarem a ser experimentais e analíticas, e mais votadas aos aspectos básicos do desenvolvimento dos seres vivos.

Tendo regressado ao nosso País, iniciou uma obra a todos os títulos notável, no campo da Biologia, em Portugal. Com razão se disse, na notícia da sua morte, constituir ela «uma lufada de ar fresco»... Prosseguiu os estudos iniciados na Alemanha sobre a Fisiologia celular, em particular dos mecanismos de reprodução e diferenciação cromossómicas. Estudou diversos agentes modificadores do metabolismo celular, como a temperatura, radiações ionizantes, diversos agentes químicos, etc., tentando contribuir, de certo modo, para o estudo de problemas relacionados com o cancro, assunto a que dedicou o seu interesse constante. Não se limitou, porém, ao estudo das células e dos cromossomas. Já pelo seu espírito irrequeto, já pelo facto de querer manter-se num «front» científico mais actual, cedo a sua atenção incidiu, também, sobre problemas mais vastos da genética e fisiologia do desenvolvimento e da floração das plantas superiores. Servindo-se, em parte, das mesmas plantas suculentas que lhe eram familiares dos estudos citogenéticos, fez, sobre este material, valioso trabalho, não raro tocado de genialidade, cujos relatos enchem numerosas páginas de re-

vistas nacionais e estrangeiras de especialidade.

Associou, diversas vezes, na assinatura destes trabalhos, o seu nome ao nome de alguns humildes colaboradores, simples jardineiros, patenteando, assim, o seu apreço pela ajuda que estes lhe dispensavam.

Ainda no domínio da fisiologia das plantas superiores, ocupou-se de alguns assuntos que lhe mereceram interesse especial. Referem-se os problemas do fotoperiodismo e dos tumores vegetais. Em relação com o primeiro destes assuntos, teve larga repercussão a sua descoberta de dois novos tipos de reacção fotoperiódica, nas chamadas Plantas de Dia Curto-Longo e Plantas de Dia Longo-Curto. Deixou, ainda, em curso, experiências tendentes a completar estes conceitos face à influência da temperatura.

Em relação com o problema dos tumores vegetais, obteve experimentalmente, por hibridação de diversas plantas cancerosas, que constituem, hoje, precioso material de estudo. Significativo é, ainda, que dois dos seus últimos trabalhos, datados do ano passado, versam, também, o problema de uma das formas do cancro vegetal.

Contribuiu com teorias novas, que se mostraram muito fecundas, para a interpretação da acção das hormonas vegetais, que se sabe hoje estarem envolvidas em todos os fenómenos do desenvolvimento e diferenciação das plantas. Nalguns casos, as hipóteses do prof. Resende, expostas com antecendência considerável, brotadas da sua

sagaz especulação, estão hoje experimentalmente comprovadas. De facto, em recentes trabalhos, outros investigadores têm demonstrado que a sua teoria dos *equilíbrios hormonais — fomentadores/inibidores do crescimento* é aplicável a uma vasta gama de fenómenos do desenvolvimento, quer normal quer tumoral, floração, sexo, etc., das plantas.

Publicou cerca de 120 trabalhos entre 1936 e 1966

Foi convidado a dar a sua colaboração a uma obra de características monumentais, a Enciclopédia de Fisiologia Vegetal, editada em Berlim. Escreveu esta contribuição, que viria a ser o seu último trabalho científico, já em plena evolução da doença que o vitimou. Fê-lo, porém, com o mesmo entusiasmo, e com o mesmo prazer com que há 30 anos escreveu o seu primeiro trabalho.

O seu espírito vivo e brilhante

(Continua na página seguinte)

Esta é a página de homenagem a Flávio Resende (falecido em 1 de Janeiro de 1967), e cuja publicação oportunamente anunciamos. Conta com a colaboração de trabalhadores científicos, portugueses e estrangeiros. Procuramos dar uma visão de Resende como cientista e como homem, com depoimentos de pessoas que com ele lidaram e trabalharam.

DEPOIMENTOS

DE UM CONDÍSCÍPULO — PROF. ANTON LANG

(Director do Laboratório de Investigação em Plantas da Universidade do Estado de Michigan e da Comissão de Energia Atómica dos E. U. A.)

O falecimento prematuro do prof. Flávio Resende não comoveu menos os seus amigos deste lado do Atlântico do que os de Portugal e do resto da Europa. Acompanhamos os cientistas portugueses no seu pesar pela perda do cientista-guia, professor entusiasmante e encantador ser humano.

Para mim, a perda foi duplamente cruel, pois Flávio Resende era um dos poucos amigos que ainda me restavam dos meus tempos de estudante da Universidade. Lembro ainda com muita nitidez o nosso primeiro encontro quando, vindo ele de Hamburgo, frequentava por um semestre ou dois a Universidade de Berlim. Assistimos às mesmas lições e fizemos as mesmas excursões — Flávio, de verdadeiro temperamento meridional, com o seu cabelo negro de azevilho esvoaçando com o vento, geralmente muito para trás ou para a frente do grupo, batendo o dobro do terreno que qualquer um dos nós percorria. Todas as qualidades que se vieram a tornar tão características do cientista amadurecido, eram já visíveis no jovem estudante. Por um lado, tinha um interesse profundo e uma compreensão penetrante da Botânica «clássica», (o Flávio conhecia muito mais plantas da flora alemã do que muitos estudantes alemães) por outro lado, tinha uma receptividade, um espírito aberto para as novas ideias e possibilidades.

As suas ideias tinham, então, algumas vezes, qualquer coisa de ingenuo, não assentando na realidade, mas era evidente que este estudante não se satisfazia em só aprender o que já era conhecido, explorando com avidéz o desconhecido. Eram também evidentes, se bem que sob uma forma imatura, as características pessoais que fizeram Resende tão querido e respeitado por todos aqueles que tiveram a ventura de ser seus amigos.

Era dotado de notável perspicácia para discernir o carácter dos outros. Via rapidamente se um colega defendia uma ideia porque acreditava nela ou porque lhe era útil para a sua promoção. Mas apoiada com esta característica tinha uma compreensão profunda e apiedada das circunstâncias que podem forçar um homem a transigir com as suas ideias e crenças.

Em resumo, um jovem meridional notável, estimulante, muito atraente, no clima frio e remoto da Alemanha!

O segundo período em que estive-mos juntos, mais longo, começou em 1939 ou 1940, quando ambos estive-mos no Instituto de Biologia Kaiser-Wilhelm em Berlin-Dahlem, no «Abteilung» do falecido prof. Fritz von Wettstein. Resende — desta vez já dr. Resende — tinha-se transformado num homem mais calmo, com cabelo prematuramente grisalho, em que as qualidades já discerníveis em estudante, se bem que por vezes submersas na sua exuberância inata, apareciam agora firmemente consolidadas e claras. Qualidades essas que permaneceram até ao fim da sua vida.

O que tinha sido uma simples amizade tornou-se, por minha parte, num sentimento de afeição profunda e respeito que se mantiveram durante toda a vida de Resende e que mantivei até ao fim da minha.

Eram tempos difíceis esses. Trabalhava-se uma guerra e a liberdade do povo era cada vez mais aniquilada pelo regime alemão. Nessa altura, as pessoas dividiam-se de forma nítida naquelas que estavam prontas a comprometerem-se com o regime e as que o não estavam. Flávio Resende, que nunca se comprometera, criou ainda uma outra divisão: aqueles que deliberadamente usavam a «nova ordem» em benefício próprio, muitas vezes a expensas e perigo de outros e aqueles que eram forçados a prosseguir chegan-

do mesmo a anuir, conquanto o coração e o espírito se mantivessem a dizer-lhes que esse caminho estava errado. Depois da Segunda Guerra Mundial, quando o regime Nacional-socialista desabou e muitas pessoas — muitas delas com muito menos conhecimento directo do que Resende — boicotaram a Alemanha, Resende não hesitou em retomar contactos com amigos e colegas alemães, ciente que a maioria tinha sido forçada a suportar aquele regime e se estavam em falta, era devido às circunstâncias e não a eles próprios. Cientistas alemães e alemães em geral, têm uma grande dívida de gratidão a pessoas como Flávio Resende.

A sua carreira científica permaneceu fiel ao que dele se poderia esperar na juventude. Manteve e desenvolveu a perspicácia, o olho de verdadeiro naturalista, numa época em que muitos biólogos tendem a fiar-se mais nos «olhos» dos microscópios electrónicos, ultracentrifugas, e de outra aparelhagem sofisticada, que no seu sentido de visão. Mas ele não se satisfazia com o que via, queria também compreender e desenvolveu hipóteses altamente originais e não ortodoxas, para explicar os fenómenos da Natureza. Algumas destas hipóteses provaram ser erróneas; outras esperam ainda provas conclusivas; outras vieram a ser conhecimentos firmes. Mas isto não é essencial. O ponto essencial é que Resende reconheceu, o que poucos cientistas fizeram, que — parafraseando um famoso biólogo russo — é mais profícuo o trabalho com uma hipótese pobre que se poderá vir a refutar, do que trabalhar sem hipóteses, não sabendo o que se quer provar ou refutar.

Recordo-me que, quando numa visita a Portugal, Resende, hospedeiro generoso como sempre foi, me levou a fazer uma viagem de alguns dias através do seu país. A dada altura, passeávamos junto a um muro de pedra onde observámos amaras silvestres, cujos ramos invadiam as fendas da parede, engrossando e formando raízes. Flávio fascinado com este comportamento, começou a especular acerca dele e, com base nesta observação casual, na qual muitos botânicos (inclusive eu próprio) não teriam pensado mais, escreveu uma pequena nota científica, em que expunha o caso em termos de inter-relações entre luz, hormonas da planta e crescimento. A mesma frescura, a mesma originalidade e por último, mas não menos importante, a mesma receptividade para

novas observações, para novos processos, eram evidentes em todo o trabalho científico de Resende. São, talvez, a sua contribuição mais geral, mais importante, que mais perdurará, para as ciências naturais, tanto em Portugal como em qualquer outro sítio.

Manteve-se um biólogo «clássico», com um profundo conhecimento de morfologia, anatomia, sistemática e dos outros ramos das ciências biológicas bem estabelecidos. Mas, ao contrário de muitos biólogos de muitos países, ele não se considerava um elemento representativo de qualquer ramo em particular, cuja tarefa primeira é defender a importância desse ramo. Para ele a divisão da Biologia em tais ramos era devida ao homem, não era obra da Natureza: não havia uma divisão possível única. Ela podia ser modificada. Os seus ramos estavam num estado dinâmico e outros ramos não menos importantes e em rápido desenvolvimento apareciam na árvore da Biologia e mereciam igual importância e atenção.

O seu próprio trabalho ultrapassou as linhas de separação das áreas tradicionais da Biologia e estava em contínua evolução e desenvolvimento. Resende começou como citologista, mas trabalhou também em Sistemática, Genética e Fisiologia (talvez porque eu sou um fisiologista, me parece que os seus trabalhos neste último campo revelam mais originalidade de pensamento que os de qualquer outro campo).

Na última vez em que nos encontramos, há dois anos — estava já mal de saúde — falou cheio de entusiasmo sobre planos futuros de um programa de investigação que incluía, não só fisiologia e genética das plantas, mas também Bioquímica e Biologia molecular.

Um homem como Flávio Resende é de difícil substituição. Mas a melhor homenagem que a ciência portuguesa lhe pode prestar — e a que lhe daria maior satisfação — é continuar nos caminhos que ele trilhou como cientista e como homem: firmemente assentes na tradição, mas abertos para tudo o que é novo, tendo em conta que a Natureza, assim como o nosso conhecimento dela, estão sujeitos a mudanças e progressos permanentes; Não fechar o espírito às saídas e complexidades da época actual, sem no entanto permitir que elas afectem o julgamento sobre as pessoas e sobre os problemas básicos; Ter uma compreensão profunda e compassiva dos homens e dos seus problemas.



O prof. Resende, entre os seus alunos, numa excursão de estudo

O professor e os estudantes

(Continuação da página anterior)

iluminando a relatividade dos conhecimentos biológicos de uma luz nova para nós, pobres, habituados às definições acabadas e a certos esquemas fixistas. Mais tarde, na estufa, no laboratório e no jardim mostraram-nos com paixão os resultados das suas hibridações e experiências de fisiologia vegetal.

Estudante mais velho, ele próprio não ignorava as nossas dificuldades e estava sempre pronto a acolher-nos no seu gabinete de trabalho ou a prolongar as suas aulas para nos esclarecer dúvidas, estabelecendo connosco as datas mais favoráveis das provas de exame.

Com ele desapareciam as barreiras artificiais «mestre-aluno», as falsas antinomias, para ficar uma real camaradagem entre universitários, uma compreensão funda, uma simplicidade total (até no vestuário ele abolira os símbolos — tão conceituados entre nós... — da gravata e da camisa branca).

Essa compreensão estendia-se às nossas actividades associativas. Junto do professor Resende sempre os dirigentes da Associação de Estudantes receberam apoio e estímulo.

Ou concedendo facilidades e assistindo a diversas realizações culturais e outras da Associação (certo ano, autorizou a montagem de um estrado sobre o belo lago do Jardim Botânico, de que era director, para a realização de uma festa), ou proferindo palavras de encorajamento aos dirigentes eleitos nas sessões solenes de abertura anual das actividades associativas, ou ainda facilitando a eleição dos delegados de curso e defendendo os nossos interesses no Conselho Escolar, onde não estávamos representados, o professor Resende cooperava com a Associação de Estudantes. Ele fazia-o porque a reconhecia como legítima emanção dos estudantes capaz de lhes oferecer diversas vantagens culturais e sociais, mas sobretudo porque via

nela uma escola de civismo, de solidariedade, de liberdade, de iniciativa responsável e de trabalho colectivo autónomo, que ela era de facto. O professor Resende sabia que urgia defender estes valores na formação dos jovens, pois eles condicionam a formação de todo o verdadeiro universitário, assim como do cidadão que ele deve ser.

O professor Resende já não existe. Mas os seus notáveis trabalhos de investigação ficaram, achega à tarefa enorme de desvendar o Mundo. Ficou também o exemplo da sua vida de dignidade e de fidelidade ao ideal de todos os autênticos homens de Ciência: a extensão do saber do Homem para a libertação do Homem.

(1) Licenciou-se em Ciências Biológicas (Lisboa), em 1962. Está actualmente a especializar-se em Algologia, em França.

Algumas notas

(Continuação da página anterior)

nunca se deixou manietar por limitações de qualquer ordem; perante condições adversas ao seu trabalho, mais do que suficientes para desencorajar quem não se interessasse deveras pela investigação, com falta de instalações e equipamento, verbas exiguas, soube conservar até ao fim, o entusiasmo e o apego da hora inicial, que nem a doença implacável foi capaz de quebrar.

A sua obra não é porém só a que fica registada nos livros e revistas científicas. Uma parte, talvez a mais importante, escreveu-a o prof. Resende, paciente e discretamente, no dia-a-dia, em contacto com os seus alunos, colaboradores, amigos, transmitindo a todos o alto exemplo do seu entusiasmo, coragem e dignidade necessárias a quem queira debruçar-se sobre a investigação e seguir a espinhosa carreira de trabalhador científico.

F. C.

DE UMA COLABORADORA — MARIA JOSÉ VIANA (1)

O prof. Resende aceitava perfeitamente uma sugestão de qualquer colaborador, mesmo que fosse um aluno. Comecei a trabalhar com ele, no meu estágio, era ainda uma aluna, estava no meu 3.º ano. Aceitava as sugestões que fazíamos, gostava mesmo que expussemos as nossas ideias e as discutíssemos; podia, evidentemente, achá-las aceitáveis ou não. Era, de facto, uma pessoa extraordinária, não só na maneira como orientava os trabalhos, mas, sobretudo, porque dava autonomia aos seus colaboradores e possuía o dom de tirar deles o melhor que eles tinham.

Na época em que fiz o meu curso era obrigatório fazer um estágio, e havia, portanto, que escolher se em Botânica ou se em Zoologia. Quem escolhia Botânica trabalhava em Citologia ou Fisiologia, sob a orientação do prof. Resende, que introduzia nos assuntos, ensinava a ver bibliografia, dava conselhos.

Nessa altura os cursos eram pequenos. No curso anterior ao meu havia apenas três alunos e no meu onze, podendo assim haver um grande contacto entre o aluno e o professor. Resende dava as aulas com entusiasmo, inculcando-nos o gosto pela ciência e pela investigação, de tal modo que a grande maioria dos alunos escolhia fazer estágios em Botânica.

As aulas do 1.º ano davam-se segundo um esquema previamente

preparado e obedecendo a um plano. Mas, logo no 2.º ano, na Fisiologia, acontecia por vezes levar para a aula uma separata que arabara de receber e que o havia entusiasmado; lera-a, por exemplo, no comboio a caminho de Lisboa, e dava-nos imediatamente a última novidade. Em Fisiologia não seguia propriamente um programa, mas falava essencialmente dos trabalhos que o interessavam — fisiologia da floração, fisiologia do enraizamento, etc. — e daqueles assuntos em que ele próprio estava a trabalhar, baseando-se em grande parte, em trabalhos originais, ao passo que a maior parte dos nossos professores, quando querem falar de um assunto, têm de se reportar a trabalhos de outros e, em geral, de estrangeiros. Evidentemente, também citava trabalhos de outros autores.

Em parte, isto tinha os seus inconvenientes; um licenciado que depois vai ensinar nas escolas secundárias, ao ver o programa que terá de dar, pode exclaimar: «Não me deram isto, não me falaram daquilo», mas desde que uma pessoa saia formada e não informada, pode pôr-se a par de qualquer assunto. E, de resto, há cadeiras mais gerais, com programas mais organizados, e depois cadeiras que focam já um ramo determinado.

Renovava a matéria das cadeiras todos os anos. Por exemplo, em Biologia, há dois anos, deu a evo-

lução do conceito de gene, e no ano passado História da Genética.

Muita gente está convencida que a Biologia é uma cadeira de memória; mas, se tivessem assistido a exames feitos por ele, veriam que eram dirigidos, de uma ponta a outra, ao raciocínio.

Foi um professor excepcional. Os últimos alunos apanharam-no já doente, quebrado e além disso ele já não tinha agora o mesmo entusiasmo; dizia que os cursos eram demasiado grandes, que assim não podia conhecer os alunos, contactar verdadeiramente com eles, tal como gostaria.

O prof. Resende lutou sempre com falta de dinheiro para equipamento, estufas convenientes, em suma, para ter os meios de trabalho necessários. Chegou a trabalhar-se na estufa, com guarda-chuva aberto!

Mas mesmo nestas condições, ele fez um trabalho original. Um tipo de fotoperiodismo foi descoberto por ele. O fotoperiodismo nas plantas é a resposta delas, à quantidade de luz recebida por dia, e foi um fenómeno descoberto em 1923 por Gardner e Allard.

Conheciam-se plantas que floresciam em dia longo, outras em dia curto, e mesmo plantas que floresciam sempre, desde que atingissem determinado estado, chamadas de dia neutral.

Resende descobriu, trabalhando com *Bryophyllum daigremontianum*,

um caso de floração só por interacção de dia longo-dia curto. E pôs também a hipótese de haver plantas que só florescem em interacção dia curto-dia longo. Posteriormente encontrou-se, não aqui, uma espécie que obedece a este esquema, o que mostra uma grande visão por parte do prof. Resende.

Outra hipótese dele, foi a de que a floração resultasse do nível das substâncias de crescimento e de anticrescimento. Na altura não havia dados suficientes para comprovar esta hipótese, que não está, hoje mesmo, ainda completamente aclarada, mas têm-se vindo a encontrar muitos factos que abonam a favor desta hipótese.

Qualquer pessoa desde que honesta, com meios de trabalho à sua disposição, medianamente inteligente, pode fazer um bom trabalho de investigação; mas se põe hipóteses novas, se prevê outras e tem conceitos originais, trata-se de uma pessoa que se distingue.

E no seu último artigo, que vai ser publicado agora, o prof. Flávio Resende expressa conceitos originais sobre sexo, assexualidade, interpretação dos ciclos nas plantas e nos animais.

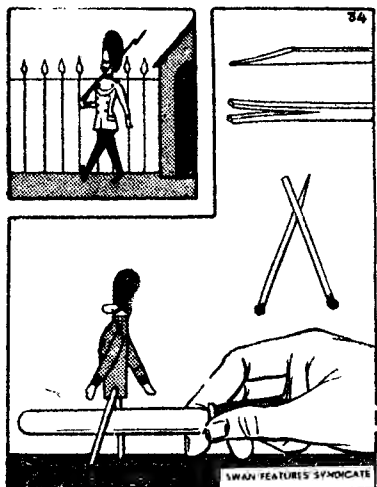
(1) Licenciou-se em Ciências Biológicas (Lisboa) em 1949. É actualmente assistente na Secção de Botânica da Faculdade de Ciências de Lisboa.

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4359

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8204

O CANTINHO

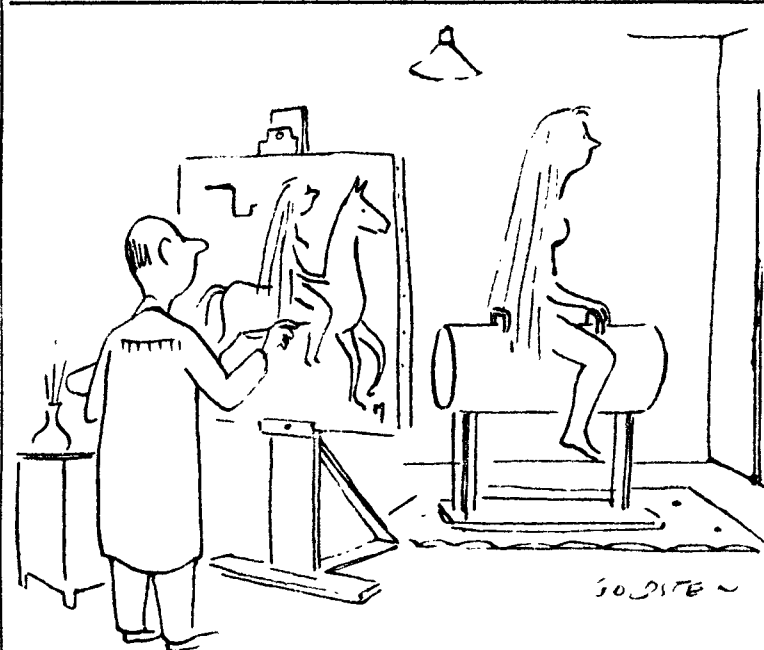
DO PRESTIDIGITADOR



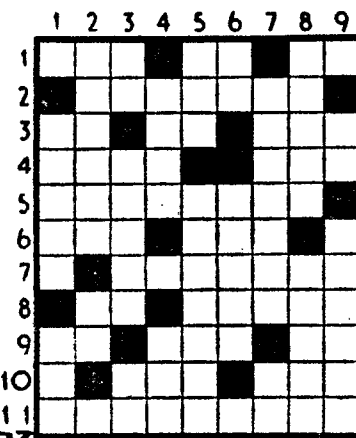
OS MOVIMENTOS INCONSCIENTES—Agarre num fósforo e corte-o no sentido longitudinal. Talhe, em seguida, outro fósforo, em forma de ponta, e passe-o pela fenda do primeiro, de modo a que o conjunto forme um V, em ângulo agudo. Coloque os dois fósforos na lamina de uma faca, do lado do gume, e diga a quem segura o objecto cortante que o mantenha em posição horizontal. Isto torna-se necessário para que as cabeças dos fósforos apenas aflorem a mesa. Vê-se, então, que o conjunto começa a andar. Estes movimentos explicam-se pelas contracções inconscientes da pessoa que segura a faca, contracções essas que não são perceptíveis. Para tornar esta experiência mais divertida, podem partir-se os fósforos em dois, o que os torna parecidos com as pernas de um cavaleiro. Pode juntar-se um corpo de papel, que se insere numa fenda feita na ponta do V.

ANEDOTAS

- Conversa entre dois amigos:
—Eras capaz de fazer namoro a uma mulher sem qualquer espécie de atractivos físicos?
—Claro que não!
—E a uma mulher que, além de ter as pernas tortas, não soubesse cozinhar e muito menos conversar?
—Livra, homem!
—Bem, nesse caso, deixa a minha mulher em paz...
- O Pedrinho, de 7 anos, costuma vestir, desde que nasceu, os fatos do irmão mais velho, o António. Além disso, utiliza-se dos brinquedos do irmão e dormem no mesmo quarto. Um dia, o Pedrinho perguntou à mãe, com um ar sonhador:
—Quando o António morrer, tenho de casar com a mulher dele?
- Uma senhora gorda vigia constantemente a sua linha. Ela pesa-se sem parar.
—Quantos quilos a mais? —perguntou-lhe o médico, na consulta mais recente.
—Oh, mas nenhum, doutor! Só acho que estou a 20 centímetros mais baixa do que devia ter de altura, em proporção ao peso.
- Algumas senhoras tomam chá em casa de uma amiga. Esta faz os possíveis por receber bem.
—Tire mais um bolinho, minha querida — diz a uma delas, estendendo-lhe o prato.
—Sabe, já tirei dois.
—Dois não, cinco, mas isso não tem importância! Ninguém os conta!



O pintor e o modelo



HORIZONTAIS: 1 — De os. Nota musical. Grito de dor. 2 — Crianças. 3 — A ti. Qualquer Cloneto de sódio. 4 — Furta no peso ou na medida. Parente. 5 — Rezôseis. 6 — Tranquilidade. Fração da unidade. 7 — Bens que ficaram por morte. 8 — Preposição. Retumbam. 9 — Conjunção. Vazia. Para ti. 10 — Olé! Iria inglesa no mar da Irlanda. 11 — Asseverais (neologismo).

VERTICAIS: 1 — Exército. Agora. 2 — Apelido do cirurgião inglês que foi médico de Napoleão I em Santa Helena e escreveu as «Memórias» sobre o cativo do imperador. Pronome pessoal. 3 — Pronome reflexo. Formam. Artigo (pl.). 4 — Descobertas. Olé! 5 — Terno. Saco ou chomuscar a carne para a conservar. 6 — Prefixo de privação. Repetição na imaginação. 7 — Pequeno orifício ou abertura muito pequena. Nacivo. 8 — Gastaís. Variedades de palmeira do Brasil. 9 — Além. Individuais.

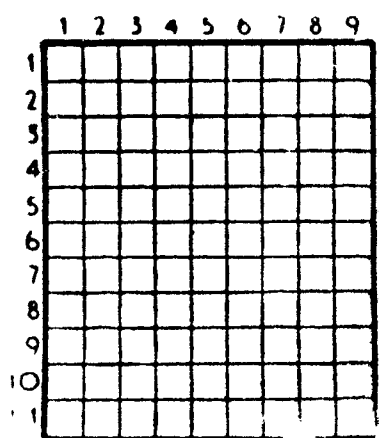
Resolva completamente este problema? Procure agora, em seguida, passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4358

HORIZONTAIS: 1 — PECO. É. As. 2 — Eu. Mato. 3 — Seu. Apura. 4 — Si. Trata. 5 — Asco. QUEM. 6 — Reclam. 7 — EM. Moer. 8 — Nio. SI. 9 — Refrear. 10 — Folia. Fá. 11 — Me. Ambos.

VERTICAIS: 1 — Passagens. 2 — Es. Mi. Fé. 3 — Céu. Cr. Oral. 4 — Ou. Toem. El. 5 — Ar. CONFIA. 6 — Empaque. Rum. 7 — Autuar. 8 — Atraem. Sofa. 9 — Soa. Tiras.

(Provérbio: PECO É QUEM EM SI CONFIA).



HORIZONTAIS: 1 — Vá. Artigo indefinido. 2 — Caminhar. Averde. 3 — Despida. Rio da Suíça. 4 — Rebanho. Abreviatura de item. 5 — Ilho do estado da Baía, Brasil. Filtra. 6 — Naipes que prevalecem sobre os outros. 7 — Pedra de altar. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Vi. Supremo sacerdote entre os bonzos. 9 — Nome de mulher. Culpado. 10 — Espécie de crocodilo. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). 11 — Artigo definido. Metal precioso de cor amarela.

VERTICAIS: 1 — Vinho (pop.) Vila e concheio do distrito de Vila Real. 2 — Arterial. Prefixo que designa três. Artigo definido. 3 — Acrescenta. Antes de Cristo. 4 — Seguiu. Organização da Nações Unidas. Nome de homem. 5 — Grande. Nome de mulher. Apelido. 6 — Jarro (plantal). Executa. Símbolo químico do brio. 7 — Sufixo que designa estado. Pegar. 8 — Nome antigo da nota musical da Uma das Cíclades. Um cento. 9 — Ilha do Mediterrâneo, entre a Sicília e a África. Rio de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8203

HORIZONTAIS: 1 — Sa. Cos. Tu. 2 — Urro. Umas. 3 — Lais. Raio. 4 — Mastros. 5 — Maías. 6 — Os. Cor. Pá. 7 — Rumo. Amor. 8 — Tré. Ato. 9 — Ia. Fim. AC. 10 — Lamas. 11 — Orão. 3as.

VERTICAIS: 1 — Sul. Pórtico. 2 — Aram. Sura. 3 — Riam. Me. Lá. 4 — Cossaco. Fão. 5 — Tio. Rum. 6 — Surra. Mas. 7 — Mãos. Mâ. Sá. 8 — Tais. Pata. 9 — Uso. Carões.

CURIOSIDADES

● Museu de calhambeques

Há, actualmente, na Alemanha Ocidental, 431 museus públicos, nos quais se regista um total de mais de 10 milhões de visitantes por ano. Os vinte e seis de Berlim Ocidental têm 1,1 milhão de visitantes.

Em Hockenheim, perto de Mannheim, vai ser criado o «Museu Alemão do Automóvel», no qual deverão ser expostos, principalmente, «calhambeques» alemães.

● O caracol é surdo — mas tem dentes

Sabe-se que os caracóis não vêem nem as formas nem as variações de iluminação, embora tenham dois olhos na extremidade dos cornichos posteriores. Mas — segundo o prof. Emile Yung —, possuem muito fino e delicado sentido do olfacto, e isso lhes permite caminhar com segurança.

Verificou, também, um cientista alemão que o caracol tem dentes, e o que causa verdadeiro assombro é que essa dentadura chega a ter 14 000 dentes!

● Relíquias da Revolução Francesa

Pelo montante superior a quarenta mil francos, foi arrematada, num leilão em Paris, uma sugestiva colecção de relíquias históricas, evocadoras da Revolução Francesa. Além de um barrete frígio que, segundo se diz, o carrasco Samson teria feito com um pedaço do vestuário de Luís XVI, incluíam-se na colecção um relíquio com uma cabeça de cera do rei, um pedaço da camisa e alguns dos seus cabelos; e uma colecção de doze botões comemorando os acontecimentos de 5 e 6 de Outubro de 1789.

FACTOS REAIS A HISTÓRIA DA BICICLETA



5 — Em 1693, no tempo de Luís XIV e de Versalhes, as carruagens e as guerras eram delicadas... Foi nesta época que um médico de La Rochelle, chamado Girard, efectuou a primeira experiência velozipedica que a história regista. O clínico inventou um veículo de quatro rodas, accionado por meio de dois pedais. Um laço seguia, de pé, na parte traseira do carro. Ozanam descreveu a experiência numa comunicação à Academia Real das Ciências. Mas a guerra ocupava todos os espíritos, e o protótipo ficou a apodrecer numa granja.

6 — No século XVIII, assistiu-se, tanto em França como em Inglaterra, a ensaios isolados de coches movidos por rodas, que os pés ou as mãos accionavam; mas nada disto era prático, mercê da força considerável que era preciso dispendar, para pôr os veículos em movimento.

Em 1769 — no reinado de Luís XV e um ano antes do casamento do delfim com Maria Antonieta — um «industrial» parisiense, cujo nome se desconhece, declarou ir experimentar, numa avenida, uma máquina da sua invenção. No dia marcado, os parisienses compareceram em massa e viram o «industrial» montado num engenho, que dispunha de duas rodas, colocadas em flecha. O veículo terminava por uma espécie de atrelado, que repousava, também, sobre duas rodas. O «industrial» desenvolveu um esforço muito intenso, mas o veículo não se moveu. Redobrou os esforços e, finalmente, foi necessário retirá-lo da máquina e levá-lo a casa, pois o invento extenuara-o...

7 — Em 1791, o delfim Luís e Maria Antonieta haviam-se tornado rei e rainha de França. Entretanto, a Bastilha foi tomada e a

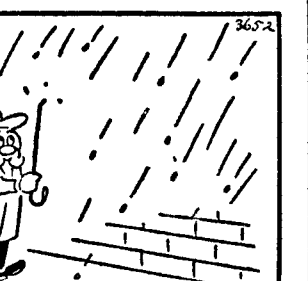
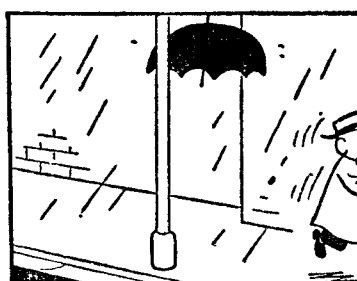
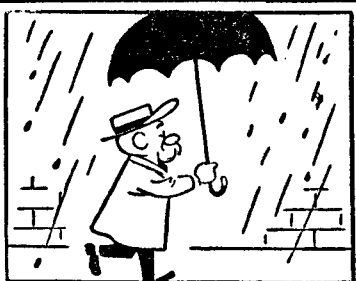
revolução começou. O conde de Sivrac, com base na máquina do «industrial» de 1769, retomou as experiências, mas suprimiu o atrelado. E resolveu experimentar o veículo, antes de o apresentar ao público. O engenho era constituído por uma viga de madeira, dotada de uma sela, e por duas rodas colocadas em cada uma das extremidades e fixadas por meio de duas tábuas. À frente, via-se uma barra de apoio. Montado neste aparelho, Sivrac conseguiu fazê-lo andar, e manteve o equilíbrio abrindo as pernas, durante o primeiro impulso. Depois, dobrou as pernas. Recomeçava a tomar balanço, quando a máquina ameaçava parar. Não havia dúvida de que o engenho funcionava, e permitia percorrer uma distancia razoável em pouco tempo. Sivrac idealizou, então, para substituir a viga, um corpo de madeira semelhante ao dorso de um cavalo. E colocou

as rodas, respectivamente, entre as «patas» traseiras e dianteiras.

8 — Em Paris, o jardim do «Palais Royal» era, nessa época, o local de reunião da elegância e da política. No fim da tarde, misturado com os homens notáveis de então, o «ancien régime» lançava os seus últimos clarões. Numa bela tarde de Junho, todos ficaram espantados. O eco de algum novo motivo? Não! A multidão agrupava-se para ver, em meio de risos e palmas, o conde de Sivrac — conhecido pelas suas excentricidades — fazer das «suas». O nobre efectuava uma demonstração do seu invento, a que dera cabeça e corpo de leão e baptizara com o nome de «celerífero».

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





O trabalho a meio tempo defendido por uma dona de casa que condena as duas «tristes» horas de almoço

Responde uma senhora de 36 anos, casada, actualmente só dona de casa, que nos diz:

«Como leitora de «Eva», não quero deixar de responder ao vosso interessante «Questionário».

Aproveito também para referir-me a um assunto por vós tratado, embora já em Agosto, mas sempre actual e de grande interesse para nós mulheres. Refiro-me a «O trabalho a meio tempo: legítima aspiração da mulher». Esse problema atingiu-me pessoalmente. Tinha um trabalho (de estudo) sobre assunto que muito me interessava, razoavelmente remunerado e que inicialmente não me ocupava o dia todo. Decorrido pouco mais de um ano, passou-se ao regime de trabalho normal, das 9 às 18 e 30, com as «tristes» duas horas para o almoço. Poucos meses depois, como não me fosse permitido trabalhar a meio tempo, tive de desistir do lugar, com bastante pena.

Dedico-me ainda ao assunto, mas estudando sozinha e frequentando, como voluntária, um curso superior dentro desta matéria. Claro que assim é um estudo árido, só teórico, sem vida, digamos, e que exige enorme esforço e vontade firme.

É desolador que, entre nós, o trabalho a meio tempo seja privilégio quase exclusivo dos licenciados. Quantas mulheres, como eu, gostariam de ter um trabalho de algumas horas diárias? Pego-vos que abordeis mais vezes o assunto, «água mole em pedra dura...»

E agora as respostas:

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — Pessoalmente, ter mais saúde e, portanto, maior capacidade física, que me permitisse realizar muitas coisas. Num plano universal, anseio pela paz e compreensão entre os homens, o que, infelizmente, é quase utópico.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Creio que na minha carta já dei largamente a opinião sobre este ponto. — Para uma dona de casa só trabalho a meio tempo.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher. Porquê?

R. — Gosto do trabalho livre, encarando eu própria as responsabilidades. É uma faceta da minha personalidade, mas não suportaria uma pessoa constantemente a dar-me ordens. No entanto, o que acho essencial é a capacidade e competência de quem dirige, não interessando o sexo.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — Também quase respondi na minha carta. Insisto, porém, que uma mulher casada, todo o dia fora de casa, concilia sempre mal (sobretudo com filhos) a vida familiar com a profissional. O tempo que trabalhei deixei a minha fi-

lha num jardim-escola, com minha mãe e criada.

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — No actual estado da sociedade é indispensável à mulher preparação profissional, mesmo que o seu nível de vida não lhe exija que exerça.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — Sem dúvida. Por todas as razões, quer pessoais, familiares, sociais e profissionais. No plano vital a mulher é igual ao homem, claro com as diferenças individuais existentes entre todos os seres. As grandes diferenças verificam-se na personalidade.

P. — Interessava-se por política? Porquê?

R. — Espontaneamente pouco, mas como acho fazer parte da cultura geral e na medida que se liga à evolução social, faço por saber o mínimo.



Sob o colorido guarda-sol, os frangos pendentes chamam a atenção das compradoras

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

NO MERCADO DO LUMIAR

Faz hoje, precisamente, oito dias que o mercado do Lumiar foi inaugurado. Pouco tempo ainda para que as vendedeiras possam ter uma real ideia do surto de vendas com que poderão, de futuro, contar. Quisemos, contudo, trocar com elas impressões. Contentes?

Contentes. Bastante contentes. Há uma certa desconfiança na praça. Ar de festa. Só pelos coloridos guarda-sóis ou pela boa disposição que se projectava no ambiente? Por tudo; pela novidade, também.

— Tem havido muita frequência?

São descontraídas as opiniões.

— Sim, estou satisfeita, por enquanto. Se continuar assim não me arrependo.

Mas outra:

— Nem por isso... Vem pouca gente...

Que ar de desconsolo!

— Algumas vendedeiras parece que desistiram...

Pessimista. Temperamento pessimista, não há que ver.

— Vende-se pouco. Há cá tanta gente a vender...

Nem todas, porém são desta opinião. A maior parte está contente. Tão satisfeita que, ao apontarmos na rua um triciclo carregado de hortaliça, uma vendedeira respondeu-nos:

— Pois, minha senhora, precisam todos de viver!

Pode desejar-se mais compreensão para os problemas dos outros? Nem um pouquinho de egoísmo. Nada.

Nós, porém, é que não achamos justo que em frente de um mercado recentemente aberto se instalem já os vendedores ambulantes. Se o mercado do Lumiar pretendeu aglomerar esses mesmos vendedores, como lhes é permitido andarem a vender nas proximidades?

HORTALIÇA

Os guarda-sóis dão um ar simpático ao recinto. Lembra-mo-nos, porém, que ontem choveu, e esse pequeno tolo não chega para tapar a chuva. Uma das vendedeiras concordou conosco:

— Quando andávamos na rua também apanhávamos chuva!

O molho dos grelos, dos grelos de couve e das nabicas, vendia-se a 2\$00; dos agriões, a \$80; dos brócolos, 5\$00; dos rabanetes, 1\$50; e da beterraba, 3\$50. Três alfaces custavam 1\$50; cada couve lombarda, 3\$00; a couve portuguesa, 1\$00, 1\$50 e duas 1\$50; a couve-flor, 1\$50. Três nabos custavam 1\$00; o quilo da cenoura, 1\$50 e 2\$00; das ervilhas de grão, 2\$10; do tomate, 1\$00 e 1\$50; da azeitona, 8\$00; da abóbora, 2\$50; e das favas, 10\$80.

FRUTA

As laranjas vendiam-se a 2\$70, 3\$00 e 3\$50; as maçãs, a 9\$00; as tangerinas, a 3\$00; o pêro bravo de esmolfe, a 1\$300; a reineta, também a 1\$300;

as bananas, a 8\$00 e 10\$00; e o pêro encarnado, a 8\$00.

CRIAÇÃO

Só nos mercados se sente o halo de simpatia humana que fomos encontrar no mercado do Lumiar. Aquelas vendedei-

ras e vendedores pareceram-nos uma grande família. Bonito de ver será quando se zangarem...

O quilo dos frangos, mortos, custava 30\$00; e vivos, 24\$00. A galinha morta estava a 31\$; e viva, a 27\$00. O coelho morto, a 38\$80; e vivo, a 24\$00. Os ovos estavam tabelados a 15\$00 e 16\$00.

PEIXE

Auguramos êxito ao mercado do Lumiar, se continuar a ter a fartura e variedades de peixe fresco como expunha hoje. Vimos tainhas vivinhas a saltar — saltar mesmo — a 12\$00 o quilo. Sardas a 9\$00; douradas, a 10\$00 e 16\$00; goraz, a 20\$00 e 21\$00; carapau, a 13\$00; sardinha, a 9\$80; pescada de Vigo, a 16\$00; polvo, a 12\$00; linguado grande, a 38\$00 e 32\$00; peixe-espada, a 15\$00; berbigão, a 4\$20; pargo legítimo, a 26\$00 e 27\$00; robalo, a 24\$00; robalinhos, a 26\$00; a pescada grande, a 34\$ e 36\$00; cherne verdadeiro, a 28\$00; safo, a 22\$00, limpo, e com cauda, a 18\$00; as lulas, a 26\$00; os chocos limpos, a 14\$00; as fanecas, a 15\$00; e rainhas, a 25\$00.

Depois de tudo isto, só nos resta formular votos para que o mercado seja coberto em breve, para maior comodidade das vendedeiras e das compradoras.

DONA DE CASA



SARAH ABREU DA FONSECA MOTTA

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Oiga Abreu da Fonseca Motta Afreixo e seu marido Jaime do Rego Afreixo; Maria Luísa Abreu da Fonseca Motta Ponce de Leão e seu marido Afonso José Meirelles Ponce de Leão; José Manuel Motta Ponce de Leão; Maria Margarida Motta Ponce de Leão; Jorge Manuel Motta Ponce de Leão; Maria Carmen Abreu da Fonseca Madeira e seu marido José António Madeira; Adélia Abreu da Fonseca Raposo Marques; Isabel Maria dos Santos Motta de Carvalho e seu marido José de Carvalho e mais família, participam que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença no dia 26 do corrente mês de Janeiro, sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, e que o funeral se realizou no dia 27 último, de Lisboa para o cemitério da Conchada, em Coimbra, onde os restos mortais ficaram depositados em jazigo da família.

Amanhã, quarta-feira, dia 1 de Fevereiro, será rezada missa pelo eterno descanso de sua alma, às 12 horas e 45, na igreja do Santo Condestável, em Lisboa; e no dia 2, quinta-feira, às 10 horas, na igreja de São José, em Coimbra, e às 18 horas e 30, na igreja Paroquial de Vila Nova de Oliveirinha.



PROF. DOUTOR JOAQUIM FERNANDES THOMÁS MONTEIRO-GRILLO

MISSA DO 7.º DIA

Quarta-feira, 1 de Fevereiro, às 13 horas, na Igreja de Santa Isabel, será celebrada Missa de sufrágio por sua Alma. A família muito reconhecida agradece a quem comparecer ao piedoso acto.

AGÊNCIA MEGA

VIDA RELIGIOSA

Sessões no Centro de Preparação para o Matrimónio

Até ao final do primeiro semestre deste ano, efectuar-se-ão em Lisboa sessões do Centro de Preparação para o Matrimónio. Damos a seguir, a relação das diversas igrejas em que as mesmas se efectuam, indicando entre parêntesis, o dia e o mês:

ZONA CENTRAL — Coração de

Jesus (7/2); Graça (9/2); S. Mamede (12/4); S. Vicente (13/4).

ZONA OCIDENTAL — Santo Condestável (8/2); Belém (9/2); Santa Isabel (13/4); Ajuda (entre 17 e 22/4); Estrela (3/5); Alcantara (5/5).

ZONA NORTE — Campo Grande (13/3); Carnide (4/4); Fátima (19/4); S. Domingos Benfica (24/4).

ZONA ORIENTAL — S. João Evangelista (10/2); Arroios (31/3); Beato (2.ª quinzena de Abril); Penha de França (9/5); Encarnação e Zona Olivais (Em organização); Noivas de Santo António (2.ª quinzena de Fevereiro); Procuradoria Estudantes Ultramarinos (1.ª semana de Fevereiro).

Também se efectuarão retiros para noivos, nos próximos dias 3 e 5 de Março e 5 e 7 de Maio de 1967. Quaisquer esclarecimentos poderão ser prestados pelo telefone 667169.

Missa comemorativa da inauguração de um lampadário

Na Sé Patriarcal celebra-se no dia 11 de Fevereiro, pelas 11 horas, missa para comemorar a inauguração do lampadário por alma dos mortos do Ultramar. A Cruz Vermelha Portuguesa, promotora do piedoso acto, convida, por intermédio dos órgãos da informação, todas as pessoas que queiram assistir à referida cerimónia religiosa.

Nova galeria de arte e artesanato em Lisboa

Na Rua Nova de S. Mamede, junto à igreja da mesma invocação, foi, agora, inaugurada uma nova galeria de arte, antiguidades e artesanato.

A «Ferrolo», propriedade dos srs. Pintassilgo & Almeida, ofereceu, ontem, uma recepção a vários amigos pessoais coleccionadores e jornalistas.

Na nova galeria se encontram várias peças de real valor, tanto em móveis, como em tecidos, pinturas e marfins. A acrescentar às antiguidades, muitas peças de artesanato, realmente seleccionado, que arte são também.

Têxteis portugueses

para os Estados Unidos

Celebrou-se um acordo, por troca de notas, entre os Governos de Portugal e dos Estados Unidos da América prorrogando por mais três meses a vigência do acordo sobre a exportação de têxteis de algodão de Portugal para os Estados Unidos da América celebrado em 12 de Março de 1964.

CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de J. WILMES Desenhos de FRISANO

RESUMO — Giuseppe Balsamo, mais tarde conde de Cagliostro, praticou uma infinidade de burlas na Itália, Espanha, França, Inglaterra, Bélgica, Áustria e Alemanha. Como quer que fosse, o seu nome tornou-se mundialmente conhecido. E então que tenta ser apresentado a Catarina II da Rússia. Mas o dr. Rogeron, médico da imperatriz, descobre-lhe o jogo e deita a perder os seus laboriosos planos. Em compensação a corte da Polónia recebe-o triunfalmente. Regressado a França, Cagliostro é abordado pelo cardeal de Rohan, que já conhece.



58 — Aliado às mais poderosas famílias do reino, Louis-René-Édouard de Rohan Guéméné é Grande Capelão de França, bispo de Estrasburgo, prior de Saint-Vaast, superintendente do Hospital Real, membro da Academia e provisor da Sorbonne. A sua grande fortuna pessoal, que nada tem que ver com os rendimentos dos diversos cargos, assegura-lhe anualmente perto de um milhão de libras. Dizem que ele é mais rico do que o soberano. Frívolo e superficial, arruina-se, porém, com uma vida de luxo desenfreado, nada compatível com a dignidade eclesiástica. Nomeado embaixador na corte austríaca, foi substituído nas suas funções a pedido da própria imperatriz Maria Teresa. Mas tem uma ambição secreta: chegar a primeiro-ministro. E uma paixão não menos secreta: a rainha Maria Antonieta. Esta, recordada da cólera da mãe (que não é outra senão Maria Teresa de Áustria), fecha-se à insistência bajuladora do cardeal. Como não pode impedir-lhe o acesso à corte de Versalhes, ignora-o deliberadamente. Quando o vê, a boca não se lhe abre para uma palavra ou um sorriso. Eis o que o cardeal relata amargamente a Cagliostro. «Que vê no meu futuro?», pergunta em tom ingenuo. Estupefacto, o impostor sente que as portas da fortuna empurradas pelo crédulo e infantil cardeal, estão à sua mercê...



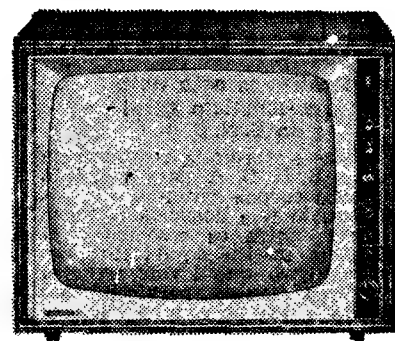
59 — Cagliostro é bom psicólogo. Conhece os truques de que dispõe. Evita as previsões apressadas e contestáveis, interroga habilmente o cardeal, faz-se modesto: antes de mais é um médico, um químico... Sim, sim, estudou Astrologia com mestres famosos. A sua ciência do Ocultismo está apoiada em investigações feitas na Índia e na África. Sim, redescobriu segredos perdidos há séculos, fenómenos surpreendentes que espantariam qualquer céptico. Mas não é um charlatão: «Príncipe, longe de mim querer abusar de Vossa Mercê... Se puder indicar-me a hora, data e local do nascimento, farei com esses elementos um estudo astrológico rigoroso, capaz de esclarecer pontos obscuros da vida de Vossa Mercê. Entretanto, a minha qualidade de médico leva-me a solicitar autorização para tratar dos doentes pobres da diocese. É esse o melhor estudo dos corpos e dos espíritos...»



60 — O cardeal fica mais deslumbrado com tais propósitos do que se houvesse assistido a dez fabulosas experiências... Não tarda muito que Cagliostro lhe prediga o futuro: «Vossa Mercê, pela configuração dos planetas que presidiram a tão augusto nascimento, destina-se a uma vida fora de toda a vulgaridade. Talvez primeiro-ministro, quem sabe... O mundo falará de Vossa Mercê!» Conquistado o cardeal, Cagliostro passa um Inverno a tratar gente rica e pobre. Caridade cristã? Assim parece... O certo é que em pouco tempo granjeia a reputação de benfeitor da humanidade. Os humildes não lhe largam a porta, as melhores casas de Estrasburgo reclamam-no. A baronesa de La Salle, o marquês de Saint-Victor juram que o apresentarão na corte. Uma noite o cardeal de Rohan vem a casa de Cagliostro comunicar-lhe que parte dentro de momentos para Paris: «O meu tio, o príncipe de Soubise, está à morte. Venha comigo, doutor. Sei que o senhor pode salvá-lo...» (Continua)

Grande
Campanha
de Vendas

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

SEGUNDO SEMINÁRIO DE ANÁLISE

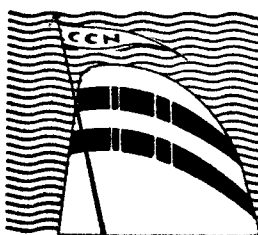
LISBOA. 6 A 17 DE MARÇO DE 1967

COLABORAÇÃO
GESTA
CENTI

A BOA ESCOLHA E O RENDIMENTO DE UM COMPUTADOR
DEPENDEM DO TRABALHO DO ANALISTA

GESTA

informações
sobre o seminário e documentação técnica Centi
pelo telef. 539006
R. PONTA DELGADA, 80-1-E-TELEF. 539006/7-LISBOA



CCN

companhia
colonial de
navegação

PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PATRIA»
a sair em 15 de Fevereiro
às 12 horas

«LUANDA»
a sair em 15 de Fevereiro

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 2 a 5 de Fevereiro.

Com escala por LEINÕES para: CABINDA SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 9 a 13 de Fevereiro

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 15 de Março
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96-21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

CAIXA DE REFORMAS
E PENSÕES
DO PESSOAL DA
SOCIEDADE «ESTORIL»

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Comissão Administrativa desta Caixa, os herdeiros de Apolinário Pombo — Revisor reformado, à pensão de sobrevivência por ele legada, como contribuinte da referida Caixa, nos termos do Regulamento em vigor.

Fundo este prazo, será tomada deliberação em conformidade com as disposições do citado Regulamento.

O VICE-PRESIDENTE
A. Bual

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»

3 de Fevereiro

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINO BASTO
& C. LDA
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 88421

ARTES PLÁSTICAS

Realiza-se esta noite
a assembleia geral
da S. N. B. A.

Realiza-se esta noite a assembleia geral da S. N. B. A. para a eleição dos novos corpos gerentes.

A reunião tem despertado muito interesse entre os associados da prestigiosa instituição da Rua Barata Salgueiro que a vida artística portuguesa tantos serviços tem prestado e que nasceu há mais de meio século por iniciativa de um grupo de artistas que se chamavam Columbano Bordalo Pinheiro, Teixeira Lopes, Costa Mota, Simões de Almeida, Carlos Reis, José Malhoa, Veloso Salgado, Conceição Silva, Falcão Trigo e tantos mais.

Desde então ali têm exposto os grandes e os pequenos nomes da arte portuguesa porque é o verdadeiro lar dos cultores da arte, dos que têm génio, dos que têm talento, e de tantos outros que julgando ter génio ou talento têm apenas boa vontade, mas que nem por isso são pedras despididas no conjunto da vida artística.

A assembleia desta noite constitui assim mais um passo na vida da prestigiosa instituição e uma vontade de sobrevivência no nosso tempo e com o espírito do nosso tempo, dentro das lições que foram legadas pelos milhares de sócios, grandes ou anónimos, que dela fizeram parte até agora.

Dorindo de Carvalho expõe na Galeria do «Diário de Notícias»

Na Galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado inaugurou esta tarde, a sua exposição o artista Dorindo de Carvalho.

A exposição de pintura de Dorindo de Carvalho ficará aberta durante uns dias.

Pinturas de Manuel Baptista

Na Galeria Quadrante, Avenida Luís Bivar, inaugura-se amanhã, dia 1, pelas 17 horas, uma exposição de relevos brancos da autoria de Manuel Baptista. Com obras desta natureza, o artista conquistou uma menção honrosa na II Exposição de Arte Moderna do Funchal.

Tapeçaria de Camarinha para a Biblioteca Nacional

Destinada ao novo edifício da Biblioteca Nacional de Lisboa, acaba de ser executada nas Manufaturas de Portalegre, sob o cartão de mestre Guilherme Camarinha, uma notável tapeçaria de 60 metros quadrados, obra notável a acrescentar a outras do distinto pintor português.

15 000\$00

Funcionária Sup. pree. empréstimo por 6 m. Flador prop. Juros comb. Resposta a este jornal ao n.º 37.

Visite ELVAS

CIDADE HISTÓRICA E
RAINHA DA FRONTEIRA
Recomenda-se

«O LIDADOR»

Dentro da Cidade Residencial
SNACK-BAR
MICRO MERCADO
GARAGEM
ANEXO NO BAIRRO
DE SANTA LUZIA

Residência Santo António
Telef. 602 — PBX



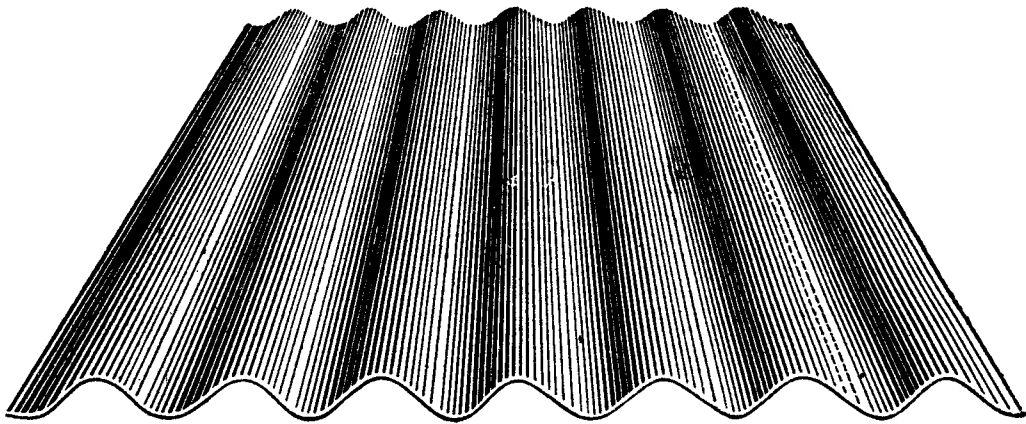
Olímpio do Amaral

MISSA DO 30.º DIA

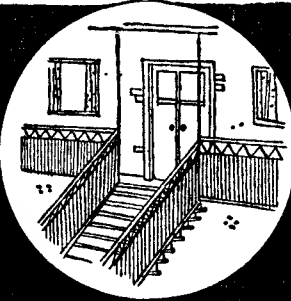
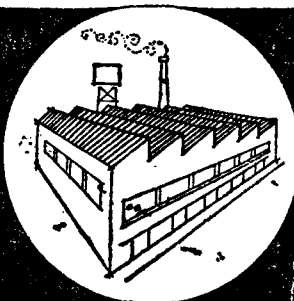
Maria Augusta do Amaral, Maria de Lurdes Dóres do Amaral, filhos, nora e netos, Eduardo Girão do Amaral, mulher e filhos e mais família participam que amanhã, dia 1, pelas 12 horas, será rezada missa por sua alma na Igreja de S. Sebastião da Pedreira. Agradecem, desde já, a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

chapas onduladas e lisas de plástico especial



QUALIDADE • ALTA RESISTÊNCIA • DURAÇÃO



Para coberturas de fábricas e outros edifícios
■ Para revestimentos exteriores em fábricas, edifícios etc... ■ Para decorações interiores e exteriores ■ Para todas as aplicações que exijam material de alta técnica de fabrico e qualidade insuperável.

**ALTO IMPACTO ■ RESISTENTES AOS RAIOS SOLARES E INTEMPÉRIES
■ DE CARACTERÍSTICAS INIGUALÁVEIS ■ MOLDAGEM PELO VÁCUO**

Pede informações, catálogos e amostras aos fabricantes...

SOUSA LOPES & SAMPAYO, Lda

AVENIDA FABRIL do NORTE 13/25 • Apartado 12
Telefones: 950573/76/77-950758 • Senhora da Hora

TECTOS PLÁSTICOS LUMINOSOS E OPACOS ... LAMBRINS E AZULEJOS PLÁSTICOS ... PAVIMENTOS PLÁSTICOS MARMORIZADOS ... TELAS PLÁSTICAS PARA FORRAR PAREDES ... CHAPAS LISAS EM CORES E ESPESSURAS DIVERSAS PARA AS MAIS VARIADAS APLICAÇÕES.

opai

CAPITAL

Procuo sócio ou capitalista que disponha de 19 000 contos para negócio cujo lucro é muito grande e em curto espaço de tempo. Sólidas garantias através de imóveis. Sou o próprio e só trato rigorosamente com o próprio.

Carta a E. R. 14, HAVAS, R. do Ouro, 242.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

PRÉDIO

PRÓXIMO DA AVENIDA 5 DE OUTUBRO

Construção em cimento armado, acabamentos de 1.º, composto de 5 pisos, boas div. por habitação. Rendas baixas. Todo alugado. Bom rendimento. Preço 1.300 contos com escritura na mão. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEF. 369384/5/6

CONFECÇÕES

No Rossio, cede-se bom 1.º andar, com grande salão para vendas ao público. Serve para outro ramo. A cedência pode ser á consignação ou outra modalidade a combinar. Resposta a este jornal, ao n.º 34.

ALFAIATARIA VERÍSSIMOS

SALDAM A PREÇOS DE SENSACÃO

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, SOBRETUDOS, ROBES, GABARDINAS, COLETES, MANTAS, LUVAS, CAMISAS EM Lã E FLANELA, ETC.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C — TEL. 727335

DESPORTOS

O ciclismo do Benfica continua — assim decidiu a assembleia geral

A direcção do Benfica considerando que:

- o «deficite» anual da gerência é da ordem dos 7 a 8 mil contos;
- que para esse «deficite» a secção de ciclismo contribui com a verba de cerca de 1000 contos;
- que a continuação da prática da modalidade nos actuais moldes é incompatível com a política de saneamento em que se encontra empenhada;

resolveu convocar, para ontem, a assembleia geral, propondo: a suspensão temporária da secção, ou a sua manutenção com a colaboração (através de publicidade nas camisolas) de uma empresa comercial ou industrial.

Acudindo à convocação, os sócios do popular clube (em numero inferior ao esperado) acorreram ao pavilhão do Estádio da Luz dispostos a discutir o momentoso assunto. E fizeram-no com verdadeira paixão as duas correntes pró e contra o ciclismo que, fatalmente, se estebelecaram.

Após o acalorado debate, que durou até às 2 horas da madrugada, os sócios rejeitaram as sugestões propostas pela direcção, optando, antes, por uma solução da autoria do sr. José João Ferreira da Cruz para que o caso fosse suspenso até o final da próxima época de estrada (30 de Novembro).

E, assim, as camisolas encarnadas continuarão a desfilarem pelas estradas de Portugal!

O debate foi, como dissemos, aceso, pois as duas correntes de opinião dispunham de fortes argumentos.

Justino Pinheiro Machado, dr. Osvaldo Branco (ambos discordando da publicidade na camisola gloriosa do Benfica), Nunes da Mota e, necessariamente, José Ferreira Queimado, perfilharam os pontos de vista da direcção.

Por seu turno, os defensores do ciclismo eram em maior numero: eng.º Martins Dias, José Ferreira da Cruz, Alves Barbosa, Constantino Gomes, Alvaro Pinto e dr. Fernando Cardote.

Mais objectivos e, por isto mesmo, mais influentes na decisão final favorável à tese que defendiam foram, à distância, os srs. José F. da Cruz e eng.º Martins Dias.

O eng.º Martins Dias, que declarou ser pouco versado em ciclismo, começou por censurar a orientação seguida pelo jornal do clube a respeito do problema do ciclismo, claramente favorável à opinião da direcção:

— O director do jornal do clube devia começar por defender o amadorismo dentro do próprio jornal (aplausos).

— Gostaria que o jornal não fosse apenas uma «janela da direcção».

Demonstrou, a seguir, o orador, que não é só o ciclismo que apresenta «deficite», citando números: Jornal — receita 559 contos, despesa 675 contos; Cinema — receita 280 contos, despesa 315 contos (aproximadamente); o Futebol (é aqui que reside o cancro de toda a nossa actividade), apesar das suas enormes receitas — 8600 contos — dá um prejuizo de mais de 3300 contos anuais!

Mais adiante afirmou: «O Benfica não tem dinheiro para pagar aos fornecedores mas arranja-o para

despender 5000 contos por um jogador de futebol! Há que aplicar medidas de saneamento, sim, mas em toda a actividade. O ciclismo não pode ser o «bode expiatório!»

Finalmente, chamou a atenção para a delicadeza do problema do ciclismo que, pelas suas tradições no clube, não podia ser resolvido de ânimo leve, sugerindo a criação de uma comissão recrutada entre dirigentes, ciclistas e seccionistas a fim de apresentarem um estudo fundamentado.

José Ferreira da Cruz, o mais estrênuo paladino da manutenção da secção, foi o mais persuasivo dos oradores. Daí a homenagem que até



O presidente do Benfica, Ferreira Queimado, quando respondia aos reparos feitos por alguns associados

os próprios contraditores lhe prestaram.

Compreende-se, pois José da Cruz foi o presidente dos últimos dois anos mais brilhantes (1965-66).

— Nunca tinha tido a coragem de falar numa assembleia destas, mas hoje ganhei-a e aqui estou para tentar que não se acabe o ciclismo no Benfica. Admito até a publicidade, pois parece-me que o Benfica não ficará diminuído se lhe puserem mais um nome nas camisolas.

E apelou: «Peço aos consócios que não deixem que o ciclismo acabe no Benfica!»

Falaram, entretanto, outros oradores. Pró-manutenção: Alvaro Pinto («Lembrem-se de que se resol-

vermos acabar com o ciclismo temos de convocar outra assembleia para alterar o emblema — retirar-lhe a roda de bicicleta»); Constantino Gomes, para rectificar números indicados pela direcção. Não foram 1000 contos mas sim 1200 contos que o ciclismo gastava. Antes, porém, de 1965, pois a partir de então a despesa foi apenas de 600 contos, isto é, 700 contos por se terem ganho as ultimas voltas a Portugal.

Criticou gastos superfluos: Lar do Jogador, vinda de atletas de Africa, gastos de administração, etc., e acabou por propor uma comissão formada por Fernando Valentim Lourenço, Germano Campos, eng.º Martins Dias, dr. Fernando Cardote e José Tavares, para num prazo de 60 dias apresentar um estudo à assembleia.

O presidente da mesa (dr. Sidónio Rito) rejeitou a sua admissão por colidir com a ordem dos trabalhos, e o debate prosseguiu, intervindo o dr. Osvaldo Branco para opinar que se extinga a equipa profissional.

Volto, então, José da Cruz ao microfone, para insistir no seu ponto de vista.

«Faça-se uma administração mais sã; reduza-se o numero de atletas, retire-se, por exemplo, uns 10 por cento da despesa do futebol e teremos o ciclismo!»

E, depois de considerar imoral despedirem-se corredores que se andam a preparar desde Dezembro para continuarem a representar o clube, uns, e para o representarem pela primeira vez, casos de outros, enviou para a mesa uma proposta no sentido de se adiar a discussão para o final da proxima época que principiará em 15 de Fevereiro e se encerrará em 30 de Novembro.

O dr. Fernando Cardote, porque entende que o caso do ciclismo deve ser enquadrado com outros problemas igualmente graves, apoiou o adiamento da questão, enquanto o presidente da direcção, sr. José Queimado, disse da impossibilidade de se praticar a modalidade nos actuais moldes, dizendo: «Não é possível a politica de saneamento, se mantivermos o ciclismo. Afirma mais uma vez que o vosso presidente não pode estar sempre a pôr assinaturas em letras e a pedir dinheiro aos bancos.

Posta à votação, com prejuizo dos oradores inscritos (sugestão de João Alegria), a proposta de José Ferreira da Cruz foi aprovada, largos minutos depois, no entanto, em virtude de ter sido nominal.

O Benfica continua, portanto, a praticar o ciclismo!

Estão de parabéns os milhares de adeptos da modalidade.

Durante a meia-hora «fora da ordem dos trabalhos», o sócio sr. Nunes da Mota pediu para ser esclarecido sobre as razões da demissão de sócio do sr. Joaquim Bogalho, pedido satisfeito pela leitura da longa carta enviada por aquele «Águia de Ouro» do Benfica, e, ainda, sobre o andamento dos casos da venda da sede e aquisição de terrenos do parque de jogos da Luz. Respondido ao orador o sr. José Queimado, dizendo que a sede só será transaccionada quando os outros assuntos (Luz e Campo Grande) estiverem decididos.

Eram 2,30 horas das madrugadas quando a sessão terminou.



A mesa da assembleia escutando atentamente o dr. Fernando Cardote no momento em que este sócio expunha os seus pontos de vista

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Futebol em Santiago do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 31. — (R). — Os campeões húngaros de futebol, o Vasas, são aguardados

hoje nesta capital, para participarem num torneio internacional de futebol, que se inicia na quinta-feira nesta cidade.

O Vasas defrontará no jogo inaugural o clube chileno Colo-Colo.

Na segunda jornada, a disputar no domingo, o Santos, do Brasil, jogará com a Universidade de Chile e os campeões mundiais por equipas, o Penarol, de Montevideo, de verão defrontará a Universidade Católica, os campeões chilenos de 1966.

O Santos e o Penarol defrontar-se-ão na sexta-feira nesta capital.

O Santos F. C.

batido em Los Angeles

LOS ANGELES, 31. — (A. N. I.). — O River Plate, de Buenos Aires, venceu o Santos, do Brasil, por 4-2, num encontro de futebol aqui disputado ontem à noite.

Proezas dos «bebés aquáticos»

KIMBERLEY, 31. — (R.). — Os «bebés aquáticos» de Kimberley, David Gray, de oito anos, e seu irmão Simon, de sete, assombraram, a noite passada, o pai, o treinador profissional de natação Frank Gray, ao fazerem tempos inacreditáveis, nas 1650 jardas, estilo livre, em piscina ao ar livre nas provas a contar para o campeonato de Grimsland West, que se disputaram nesta cidade.

David ficou em terceiro lugar com o tempo de 23 minutos e 19 segundos e Simon fez a marca de 23 m. e 44,3 s.

Gray, que treinou a antiga «bebé aquática» de Kimberley, Karen Muir, detentora de um «record» mundial de costas, disse que as marcas dos filhos eram, além de todas as suas expectativas, mais arrojadadas, classificando-as como fantásticas.

AUTOMOBILISMO

Campeonato Nacional de Regularidade de 1967

Encerram hoje as inscrições dos concorrentes ao Campeonato Nacional de Regularidade do corrente ano.

As inscrições podem ser efectuadas na sede do Automóvel Clube de Portugal, em Lisboa, na sua Secção Regional do Norte, no Porto, e nas delegações de Coimbra e Aveiro (as dos concorrentes que disputam o campeonato a título individual) e nos clubes organizadores de competições integradas no campeonato (as dos concorrentes que os representam).

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: F. C. Tejo-M. Olavo, F. S. C. Lab. Eng.º Civil, Rec. Torrensense, TAP e «O Trabalho» Parry & Son, no ginásio da Escola Francisco Aranda, a partir das 20 horas.

— 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: Lisgás-Sorefame, Simca-F. N. P. de Trigo, M. Olavo-S. C. Guérin e Cattris-F. C. Regina, nas mesas dos primeiros, às 21 e 15.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, feminino: Algés-C. I. F., Encarnação-Cascais e Benfica-Mos-covide, no Estádio da Luz, a partir das 20 e 15.



Homenagem a Vicente, em Sintra. Dos setubalenses, uma prenda entregue por Carlos Manuel

FORMIDÁVEL OPORTUNIDADE!...

AGORA OU NUNCA A PREÇOS SENSACIONAIS

Rádios	179\$90
Televisores	3.899\$90
Gravadores	2.199\$90
Gira-discos	999\$90

Máquinas de Lavar	1.979\$90
Esquentadores	399\$90
Aspiradores	1.499\$90
Enceradoras	1.399\$90

Frigoríficos	2.499\$90
Fogões	849\$90
Painéis de Pressão (6 litros)	499\$90
Caloríferos	399\$90

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS

NA COMPRA DE TELEVISORES OFERECEMOS GRÁTIS A MESA E ANTENA

ESCREVA, TELEFONE OU VÁ PESSOALMENTE A

CASA J. F. RIBEIRO

RUA VICTOR HUGO, 2-B — TELEFS. 720943 - 727682 — AREIRO - LISBOA-1

Programa

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
— 665 kc/s — As 6 e 30: Noticiário
— Programa da tarde: 8: Noticiário;
18 e 10: Danças; 8 e 50: Defesa Na-
cional: «Coragem física e coragem mor-
tal»; 19: Noticiário regional; 9 e 10:
Atenção, Luanda; 19 e 5: Orquestras e
conjuntos; 19 e 30: A água no trabalho;
20: Variedades em discos; 20 e 30: Di-
ário sonoro — Boletim meteorológico; 21:
Vamos ouvir jovens académicos; 21 e 20:
10.º episódio do folhetim «Os Fidalgos da
Torre»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e
30: Noticiário — Boletim meteorológico;
22 e 40: Teatro das Comédias: «Os Em-
busteiros», adaptação da peça «O Grande
Coptas» de Goethe; 0: Noticiário; 0 e 50:
Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 155 kc/s
— As 18: Música portuguesa; 19: O
canto e os seus intérpretes; 20: Notici-
ário — Boletim meteorológico; 20 e 15:
Concertos célebres; 2: Canções espi-
rituais negras pela contra-ta Lucrecia West;
21 e 15: Música de câmara; 22: Escri-
tores perante a música; 22 e 30: Tre-
chos de óperas; 23: A Voz do Ocidente;
1 e 15: Fecho.

**3.º programa — Modulação de frequên-
cia — 2 — As 23: Setembro Musical de
Montreux de 1966 (1.ª parte); 23 e 33:
«Noites intelligibilis lucis» de Klaus Hu-
ber; 23 e 50: Setembro Musical de Mon-
treux (2.ª parte); 0 e 50: Últimas noti-
cias; 1: Fecho.**

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m
— 1034 kc/s — As 7: Noticiário —
SEQUÊNCIA 18: 18: Ela e o seu mundo;
18 e 15: Conjuntos; 8 e 30: Portugal a
cantar; 19: Noticiário; 9 e 15: No
mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal;
20: Noticiário; 20 e 5: Rubrica—QUA-
DRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal das es-
pectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Notici-
ário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15:
Hora alemã; 21 e 45: Rhythms de Portu-
gal; 22: Noticiário; 22 e 2: Andam con-
tigas no ar; 22 e 30: Quando o telefone
toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande
roda.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s
— As 16 e 30: Encontro no ar; 17: Na-
ticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19:
Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Na-
ticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21:
Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Pro-
grama da Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5:
Grande roda.

Mais um engajador (de clandestinos para França) foi indicado à Polícia

PORTO, 31
Há alguns dias, apareceu na 10.ª
esquadra da P. S. P., em Vila No-
va de Gaia, a sr.ª D. Esmeralda
Emília Carvalho de Almeida Ta-
vares, ali residente, na Rua da
Alameda, Bloco P, entrada 1, ao
Bairro do Cedro, que pretendia ser
esclarecida sobre a maneira de pro-
ceder contra um indivíduo cuja
identidade desconhecia de momen-
to, o qual, segundo disse, sob o pre-
texto de arranjar documentos de
emigração para seu marido, Gui-
lherme de Jesus Tavares, que de-
sejava seguir para França, lhe ex-
torquiu oito mil escudos. Mal se
apossou do dinheiro, o engajador
princípios a pôr dificuldades na
obtenção dos documentos legais, di-
zendo, em determinada altura, que
o passaria clandestinamente na
fronteira, sugerindo essa que não foi
aceite por seu marido. Este pro-
curou reaver o dinheiro, mas o re-
ferido indivíduo escusa-se a devol-
vê-lo deixando transparecer que se
trata, pura e simplesmente, de uma
burla.

Mais tarde, a pedido da Polícia,
a queixosa conseguiu averiguar a
identidade do engajador: Manuel
Fernando Faria Ferreira, morador
na Alumiara, em Lavadores
(Gaia).

A participante descobriu, tam-
bém, que o Ferreira passou, clan-
destinamente, várias pessoas para
França e que já fora preso por tais
atividades, havendo ainda contra
ele queixas por burla de aluguer de
automóveis sem pagar o respecti-
vo frete.

A P. S. P. vai investigar sobre
as actividades mais que suspeitas
do Manuel Ferreira.

15: S6 rádio; 21 e 30: Música em alta
fidelidade; 21 e 45: Desfile de e.t.e.os;
22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos ar-
tistas; 22 e 15: Rhythms do momento; 22 e
30: Melodias para a sua noite; 22 e 45:
Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23
e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Mea-
noite; 2: Fecho.

**RÁDIO RENASCENÇA — As 16: Rádio-
rama; 18: Conjuntos vocais; 8 e 25:
Boletim religioso; 18 e 30: Tergo e en-
ção da basílica dos Mártires; 9 e 5:
Deixai vir o mim as crianças; 9 e 5:
25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Or-
questras e canções; 20: Sinfonia da 1.ª;
20 e 15: Música para o seu amor; 20
e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação;
21: Cartaz musical das Américas; 2 e
30: Fados na noite; 21 e 45: Cave as
sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e
30: Música clássica; 22 e 45: Noite e
ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramen-
to. Estação do Porto—As 16: Rádio-rama;**

18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário
regional e boletins de filmes e religioso;
18 e 30: Terço da basílica dos Mártires,
em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada;
19 e 25: Publicações recebidas e boletim
de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a
música; 19 e 45: Programa de Lisboa;
20: Música para o seu jantar; 20 e 30:
Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Mo-
saico; 21 e 30: Eventual; 22: Segundo
«gang»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22
e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora;
2: Encerramento.

**RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 10:
Abertura; 17 e 5: Orquestras; 17 e 10:
A Universidade e o Desporto; 17 e 35:
Dez minutos com...; 17 e 45: Noticiário;
17 e 55: Fecho.**

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA —
— 88 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s —
Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de
Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Pen-
sular; 22 às 2: Rádio Graça.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE
As 15, História Pátria — 2.º ano; 15 e 25, Ciências
Geográficas-Naturais — 1.º ano; 15 e 55, Trabalhos
Manuais — 2.º ano; 6 e 20, Educação Física — 1.º
ano; 16 e 50, Francês — 1.º ano; 17 e 20, Ciências
Geográficas-Naturais — 2.º ano; 17 e 45, Língua Pá-
tria — 1.º ano; 18 e 15, Francês — 2.º ano; 18 e 40,
Trabalhos Manuais — 1.º ano; 19, TV Educativa —
Francês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19
e 50, No Mundo da Mulher — magazine de actuali-
dades femininas; 20 Metrópoles — Varsóvia; 20 e 25,
Série Juvenil — Expedição; 20 e 50, Série Infantil —
O Carrocel Mágico; 21, Panorama Literário; 21 e 25,
Lucy «Show» — episódio filmado com Lucile Ball, Vi-
vian Vance e G. Gordon; 22, Telejornal e Boletim me-
teorológico; 22 e 20, Noite de Cinema: «Que mal fiz
eu», com Margaret O'Brien; 23 e 50, Telejornal;
23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

**AMANHÃ — As 15, Curso Unificado da Televisão; 19, TV Educativa — Elec-
trônica Básica; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica —
Desenhos Animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 15, Novíssimos; 20 e 50,
Filme infantil — «O Carrocel Mágico»; 21 e 10, TV Mundo: «A 5.ª Sinfonia de
Sibelius» — concerto pela Orquestra Sinfónica de Londres dirigida por Leonard Bern-
stein no Royal Festival Hall; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite
de Teatro: «As Aventuras de Kóko, Ranheta e Facada» (original de Sér-
gio Porthman); personagens e intérpretes: Ranheta, Carlos Velasco; Kóko, Luís Cer-
queira; Facada, Raul Ferrão; Detective, Canto e Castro; Sábio, Couto Viana; Ursula,
Mirita Casimiro (cenários de António Casimiro e realização de Herlander Peyroteo);
23 e 35, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.**

TELEVISORES GRUNDIG

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10	—	—	579\$00
Cons. 3 % 1. 10	—	—	631\$50
Cons. 3 1/2 % 1. 10	—	740\$00	745\$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.685\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.210\$00
Externo 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.260\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.275\$00	1.300\$00
Cout. 3.ª série s/l.	—	285\$00	290\$00

Obrigações	Efect	Compra	Venda
Águas de Lisboa 5 %	—	485\$00	490\$00
Norte de Portugal 5 %	—	1.003\$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	870\$00	—
Gás, Elect. 4 %	—	810\$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	820\$00	810\$00	830\$00
Gás, Elect. 5 %	—	980\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	81\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	85\$00
U. E. P. 5 % 1951	85\$00	—	85\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	850\$00	850\$00	855\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	995\$00	1.000\$00
Metropolitano	980\$00	981\$00	—
TAP	—	980\$00	—
Saneamento	—	—	745\$00

Acções	Efect	Compra	Venda
Alentejo	1.285\$00	1.280\$00	1.285\$00
Angola	—	1.550\$00	1.700\$00
Burnay s/d	3.800\$00	3.800\$00	3.850\$00
Esprito Santo	—	11.100\$00	—
Lisboa & Açores	—	4.050\$00	4.200\$00
Portugal	2.970\$00	2.960\$00	2.980\$00
Ultramarina	1.440\$00	1.440\$00	1.445\$00
Agricultura	1.100\$00	1.090\$00	1.100\$00
Crédito Predial	1.990\$00	1.985\$00	2.000\$00
P. Atlântico	—	6.000\$00	—
Totta Aliança	4.450\$00	4.400\$00	4.500\$00

Seguros	Efect	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Muncha	295\$00	290\$00	300\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	1.900\$00

C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ag. Casseque	490\$00	485\$00	490\$00
Ag. das Neves	—	85\$00	—
Agricultura Colonial	—	90\$00	—
Açúcar de Angola	—	700\$00	730\$00
Boror	110\$00	108\$00	112\$00
Cabinda	—	—	—
Cadão	—	1.400\$00	—
Com. do Buzi	59\$00	59\$00	59\$50
Ilha do Príncipe	—	300\$00	400\$00
Incomat	—	500\$00	—
Moçambique	—	48\$00	51\$00
Zambézia	39\$50	39\$50	40\$00
Damões	1.170\$00	1.168\$00	1.175\$00
Lab. 10	—	423\$00	428\$00

**18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário
regional e boletins de filmes e religioso;
18 e 30: Terço da basílica dos Mártires,
em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada;
19 e 25: Publicações recebidas e boletim
de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a
música; 19 e 45: Programa de Lisboa;
20: Música para o seu jantar; 20 e 30:
Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Mo-
saico; 21 e 30: Eventual; 22: Segundo
«gang»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22
e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora;
2: Encerramento.**

**RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 10:
Abertura; 17 e 5: Orquestras; 17 e 10:
A Universidade e o Desporto; 17 e 35:
Dez minutos com...; 17 e 45: Noticiário;
17 e 55: Fecho.**

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA —
— 88 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s —
Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de
Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Pen-
sular; 22 às 2: Rádio Graça.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE
As 15, História Pátria — 2.º ano; 15 e 25, Ciências
Geográficas-Naturais — 1.º ano; 15 e 55, Trabalhos
Manuais — 2.º ano; 6 e 20, Educação Física — 1.º
ano; 16 e 50, Francês — 1.º ano; 17 e 20, Ciências
Geográficas-Naturais — 2.º ano; 17 e 45, Língua Pá-
tria — 1.º ano; 18 e 15, Francês — 2.º ano; 18 e 40,
Trabalhos Manuais — 1.º ano; 19, TV Educativa —
Francês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19
e 50, No Mundo da Mulher — magazine de actuali-
dades femininas; 20 Metrópoles — Varsóvia; 20 e 25,
Série Juvenil — Expedição; 20 e 50, Série Infantil —
O Carrocel Mágico; 21, Panorama Literário; 21 e 25,
Lucy «Show» — episódio filmado com Lucile Ball, Vi-
vian Vance e G. Gordon; 22, Telejornal e Boletim me-
teorológico; 22 e 20, Noite de Cinema: «Que mal fiz
eu», com Margaret O'Brien; 23 e 50, Telejornal;
23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

**AMANHÃ — As 15, Curso Unificado da Televisão; 19, TV Educativa — Elec-
trônica Básica; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica —
Desenhos Animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 15, Novíssimos; 20 e 50,
Filme infantil — «O Carrocel Mágico»; 21 e 10, TV Mundo: «A 5.ª Sinfonia de
Sibelius» — concerto pela Orquestra Sinfónica de Londres dirigida por Leonard Bern-
stein no Royal Festival Hall; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite
de Teatro: «As Aventuras de Kóko, Ranheta e Facada» (original de Sér-
gio Porthman); personagens e intérpretes: Ranheta, Carlos Velasco; Kóko, Luís Cer-
queira; Facada, Raul Ferrão; Detective, Canto e Castro; Sábio, Couto Viana; Ursula,
Mirita Casimiro (cenários de António Casimiro e realização de Herlander Peyroteo);
23 e 35, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.**

TELEVISORES GRUNDIG

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10	—	—	579\$00
Cons. 3 % 1. 10	—	—	631\$50
Cons. 3 1/2 % 1. 10	—	740\$00	745\$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.685\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.210\$00
Externo 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.260\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.275\$00	1.300\$00
Cout. 3.ª série s/l.	—	285\$00	290\$00

Obrigações	Efect	Compra	Venda
Águas de Lisboa 5 %	—	485\$00	490\$00
Norte de Portugal 5 %	—	1.003\$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	870\$00	—
Gás, Elect. 4 %	—	810\$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	820\$00	810\$00	830\$00
Gás, Elect. 5 %	—	980\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	81\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	85\$00
U. E. P. 5 % 1951	85\$00	—	85\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	850\$00	850\$00	855\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	995\$00	1.000\$00
Metropolitano	980\$00	981\$00	—
TAP	—	980\$00	—
Saneamento	—	—	745\$00

Acções	Efect	Compra	Venda
Alentejo	1.285\$00	1.280\$00	1.285\$00
Angola	—	1.550\$00	1.700\$00
Burnay s/d	3.800\$00	3.800\$00	3.850\$00
Esprito Santo	—	11.100\$00	—
Lisboa & Açores	—	4.050\$00	4.200\$00
Portugal	2.970\$00	2.960\$00	2.980\$00
Ultramarina	1.440\$00	1.440\$00	1.445\$00
Agricultura	1.100\$00	1.090\$00	1.100\$00
Crédito Predial	1.990\$00	1.985\$00	2.000\$00
P. Atlântico	—	6.000\$00	—
Totta Aliança	4.450\$00	4.400\$00	4.500\$00

Seguros	Efect	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Muncha	295\$00	290\$00	300\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	1.900\$00

C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ag. Casseque	490\$00	485\$00	490\$00
Ag. das Neves	—	85\$00	—
Agricultura Colonial	—	90\$00	—
Açúcar de Angola	—	700\$00	730\$00
Boror	110\$00	108\$00	112\$00
Cabinda	—	—	—
Cadão	—	1.400\$00	—
Com. do Buzi	59\$00	59\$00	59\$50
Ilha do Príncipe	—	300\$00	400\$00
Incomat	—	500\$00	—
Moçambique	—	48\$00	51\$00
Zambézia	39\$50	39\$50	40\$00
Damões	1.170\$00	1.168\$00	1.175\$00
Lab. 10	—	423\$00	428\$00

Serviços urgentes

Telefones

**BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Vo-
luntários, 538524.**
**AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Com-
pânia das Águas 361353 * Companhia
Reunidas, 537021 * Gascidra 535621
* Gascidra (dom. e feriados), 382069**
**POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emer-
gência, 115 * Segurança Publ. ca
366141 * Judiciária, 735380 * Mar-
tina 326456 * Internacional, 362721
* Viação e Trânsito, 42205 * G. N.
R. (area rural), 368651.**
**SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * En-
fermagem permanente, 766161 * En-
fermagem de urgência, 43738 * Hos-
pital de Santa Maria, 775171 * Hos-
pital de S. José, 860131 * Sanção
oxigénio e soro, 771161 * Transfusões
de soro e oxigénio, 538524.**
**TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 *
Caminhos de ferro (C. P.), 869029 *
Caminhos de ferro (Estoril), 361121 *
Estação Fluvial (T. Paço), 325345 *
Estação Mar. de Alcântara, 663195
* Estação Marítima do Rocha, 6724**

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
Telef. 5 05 95
Uma comédia excepcional de William Wyler
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com Audrey Hepburn e Peter O'Toole

MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30 M/ 17 anos
3.ª SEMANA
Telef. 55 51 31 Diferente de tudo quanto se tem visto em filmes de acção
OS PROFISSIONAIS
com Burt Lancaster — Robert Ryan — Jack Palance
QUINZENA HITCHCOCK
Amanhã — Adultos — As 18.30 h.
REBECCA
com Joan Fontaine e L. Olivier
Dia 3: A CORDA (Adultos)

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 07 68
7.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

ODEON
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 4.ª SEMANA DE ENCHENTES
Telef. 32 62 83 A triunfal farsa com os cómicos Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
00-2 CONTRA GOLDFINGER
A história das incríveis aventuras de dois «azelas» dos Serviços Secretos...
Scope-Color (M. 12 anos)

CONDES
As 15.15, 18.15 e 21.30 M/ 12 anos
Telef. 32 25 23
Uma obra-prima do cinema cómico...
ENTRETANTO HAJA SAÚDE
(Tant Qu'on a la Santé)
O último filme de PIERRE ÉTAIX (versão original)

estudio 444
As 15.30 e 21.45
5.ª SEMANA triunfal!
Jean Paul Belmondo e Anna Karina
num dos mais discutidos filmes de Jean Luc Godard!
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

AVIS
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 53 23 00
Um novo e empolgante filme da série de Edgar Wallace, com Dieter Borsche, Barbara Rütting e Peter Vogel
O FANTASMA DO SOHO
Fotografia em Techniscope
Um filme para nervos fortes!

ROMA
As 15.30 e 21.45
Alberto Sordi resolve fazer, neste momento, a mais louca das excursões à Inglaterra!
2.ª SEMANA (Adultos)
DE ENCHENTES!
UM ITALIANO EM LONDRES
Technicolor — Techniscope
A melhor comédia do ano!

TERRASO
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 (M. 12 anos)
DOCTOR... TENHA MANEIRAS
O HOMEM DO RIO

LIFE
Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 12 anos)
O TERCEIRO TIRO
NO PAÍS DA ALEGRIA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
OS HOMENS DO SERVIÇO
INDISCRETO
REFUGIO DE CRIMINOSOS

IMPERIO
As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A maravilha das comédias britânicas
Telef. 55 51 34
A FABULOSA TROCA DE CAIXÕES
de Bryan Forbes

estudio
As 15.30 — 18.30 21.45
8.ª SEMANA (M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

SAO LUIZ
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 32 71 72
3.ª SEMANA
MARNIE
Um filme de amor e mistério com Tippi Hedren e Sean Connery

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 Adultos
3.ª SEMANA
MARNIE
O extraordinário filme de Hitchcock com Tippi Hedren e Sean Connery

CINE-TEATRO
As 21.30 (M. 17 anos)
LIDO
As maiores aventuras de um célebre detective
Telef. 937593
A VOLTA DE NICK CARTER
com EDDIE CONSTANTINE
O GRANDE CARNAVAL DE 1967
ESTÁ NO LIDO
Cinema — Variedades — Baile — Alegria — Animação

OUTROS ESPECTÁCULOS
TEATROS
AVENIDA — As 21 e 45: «Senhora na boca do lobo» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Circo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «De vento em popa» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Querida mulatinha» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O pistoleiro negro» (17 anos).
BÉLGICA — As 21: «Catarina da Rússia» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Também sou mulher» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «O mistério da selva negra» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Chamada para o vício» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Angélique, Marquesa dos Anjos» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Nada de zangãos» (17 anos).
OLÍMPIA — As 19: «O espadachim da capa vermelha» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «As escravas ainda existem» (17 anos).
PARIS — As 21: «O grande mordomo» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «O tapete do terror» (12 anos).
REX — As 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Tempos difíceis» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «A que morreu de amor» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — As 21 e 15: «O sinal secreto de D'Artagnan» (17 anos).

Na Linha de Cascais
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Escândalo na alta roda» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «A desforra de Sandokan» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Eddie contra a Máfia» (17 anos).

Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21: «O monte do desespero» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «A bruxa cigana» (12 anos).
CINE-TEATRO LIDO — As 21 e 30: «A volta de Nick Carter» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «O mistério da Costa Negra» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Operação Zanzibar» (17 anos).

Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Minha senhora» (17 anos); ACADÉMIA — As 21 e 15: «A beira do abismo» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIZO — As 21 e 15: «Boeing Boeing» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — As 21: «Desafio à Scottland Yard» e «Violência, dinamite e boas maneiras» (17 anos).

SAO JORGE
As 15.15, 18.15 e 21.30 M/17 anos
Telef. 5 41 53/54
4.ª SEMANA
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Um espectáculo de «emoção nuclear» com Sean Connery e Claudine Auger

POITEIANA
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de acção emocionante, movimentada e sinistra
Telef. 32 63 05
O «SOLITARIO» PASSA AO ATAQUE
com ROGER HANIN (o terrível «Gorilla»), Jean Lefebvre e Sophie Agacinski
A história de um tenebroso mistério desvendado com temerária audácia.
Scope-Color (M. 12 anos)

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme novo... irreverente... alegre...
Telef. 53 87 43
PÁGINA DE AMOR
com Jean-Louis Trintignant e Marie Dubois

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45 M/ 12 anos
Mestres no «judo» e no «Karate» — em luta pelos segredos de uma base atómica!
PERSEGUIÇÃO A UM ESPÍO
com Ray Danton — Pascal Petit — Roger Hanin
Telef. 61 03 75

RESTELO
As 21.30 (Adultos)
O REGRESSO DAS CINZAS
com Maximilian Shell — Samantha Eggart

ACABA DE SAIR A SEBENTA DE MATEMÁTICA TRIGONOMETRIA
POR FERNANDO BORJA SANTOS
Para o 3.º Círculo e Admissão às Universidades
Auxiliar indispensável, em moldes diferentes. Para seu interesse consulte esta obra. Com 500 exercícios, resolvidos e explicados.
CONSULTE também a SEBENTA DE MATEMÁTICA — ALGEBRA — 2.ª Edição
A VENDA NAS LIVRARIAS
Informações pelo Telefone 701991



NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Kirk Douglas prepara, na qualidade de produtor, três filmes:

A APRESENTAÇÃO DE SYLVIE VARTAN NO MONUMENTAL

Poucos dias faltam para que o público da capital tenha ao seu dispor, no cinema Monumental, mais um espectáculo fora de série. Vasco Morgado, no intuito de bem servir o seu público, tem procurado os melhores nomes do mundo do espectáculo. Assim, nos próximos dias 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro, Sylvie Vartan, a famosa cancionista francesa, acompanhada pelo conjunto de seu irmão Eddie Vartan, estará presente com todo o seu espectáculo, ao lado do não menos famoso conjunto português de João Paulo. Para todos os espectáculos, classificados para maiores de 6 anos, estão à venda os bilhetes, no Monumental.

Os espectáculos de Carnaval

Constituirá verdadeiro acontecimento a iniciativa de Vasco Morgado ao promover, no Teatro Monumental, no decorrer da quadra carnavalesca, o concurso para eleição da «Miss Mini-Saia de 1967», para maiores de 15 anos. Na verdade, as bilheteiras do Monumental têm sido tomadas de «assalto» por parte do público feminino, para receber o regulamento do sensacional concurso. Nas quatro noites de Carnaval haverá duas sessões, às 20.30 e 23.30, que terão a presença de cinco famosos conjuntos: «Os Rock's», com o cantor Eduardo Nascimento, «Rueda + 4», «Los Bibos's», famoso conjunto colombiano, «Os 5 de Portugal» e «Fernando de Albuquerque».

«Montezuma», produção de grande espectáculo sobre a conquista do México pelos espanhóis, «The Hoods», policial, interpretado pelo próprio Kirk Douglas e encenado por Martin Ritt, e «Bar Silver», filme de aventuras passado no México em 1820.

O famoso romance de Lawrence Durrell, «Justine», vai ser apresentado na tela, depois de várias tentativas malogradas. Darryl Zannuck, detentor dos direitos desde 1958, já pediu projectos de adaptação a Joseph Mankiewicz e Walter Wanger, e encarregou o produtor Pandro S. Berman de preparar as filmagens.

O actor norte-americano Charlton Heston vai interpretar, em Hollywood, o protagonista do primeiro filme dirigido pelo realizador de televisão Tom Gries: «Will Penny».

Assembleias gerais

Auto-Clube Médico Português

Sob a presidência do prof. dr. Cruz Ferreira, secretariado pelos drs. Décio Ferreira e Chedas Fernandes, reuniu-se a assembleia geral do Auto-Clube Médico Português, que aprovou o relatório e as contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, relativos à gerência finda, e elegeu os corpos gerentes. Os cargos ficaram distribuídos: Assembleia geral: presidente, prof. dr. Aires de Sousa; vice-presidente, dr. Artur Lino Ferreira; secretários, drs. Sousa e Faro e Luís Aires de Sousa; substitutos, drs. Covas de Lima e Cruz Vilaça. Direcção: presidente, prof. dr. Cruz Ferreira; vice-presidente, dr. Mário Meneses Vilhena; 1.º e 2.º secretários, respectivamente, drs. Coelho de Castro e Ramos Nunes; tesoureiro, dr. Moradas Ferreira; vogais drs. Eduardo Beltrão e Angelo Florão; substitutos, drs. Ramos Ascensão e Ivo de Carvalho. Conselho Fiscal: presidente, prof. dr. Lima Basto; vice-presidente, dr. Machado Macedo; vogais, drs. Ferreira de Almeida, Abel Fernandes Correia e Chedas Fernandes.

«Amigos de Lisboa»

Esta noite, às 21 e 30, efectua-se a assembleia geral ordinária dos «Amigos de Lisboa», para discutir e votar os relatórios da junta directiva e da comissão de contas e eleger os novos corpos directivos para o triénio de 1967/1969.

CASA SOPELES

A. FLORINDO

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-A

ALTA COSTURA

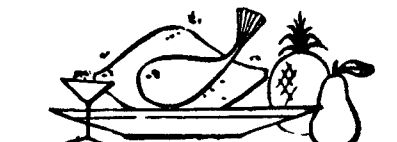
SALDOS DE ESTAÇÃO

A gerência convida as Ex.ªs Senhoras a visitar o seu Salão de Vendas, onde liquida a baixos preços:

Casacos desde Esc. 700\$00
Tailleurs » » 500\$00
Vestidos » » 150\$00

Confecções de Tecidos Nacionais e Estrangeiros. Malhas e Blusões da presente Estação

bom apetite



ARLEQUIM
ESPECIALIDADES
OSTRAS E PATO
C/ CEREJAS OU PESSEGO
Reservas pelos telef. 767684 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.ª-feiras

CAFE CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

COZINHA ALENTEJANA
ESPECIALIDADES DO ALENTEJO • ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURISTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.ª-feiras)

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
(2.ª circular ao Campo Grande)
UM CARNAVAL ALEGRE!
MUITA MÚSICA AO SOM DE 2 CONHECIDOS CONJUNTOS DIAS 4, 5, 6, 7 de FEVEREIRO
Informações pelo tel 790211
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS
CONDICIONADO
Maiores de 15 anos

Ainda não deram à costa os corpos dos dois pescadores afogados na barra de Aveiro

AVEIRO, 31. — Ainda não deram à costa os corpos dos dois infelizes pescadores que perderam a vida, ao voltar-se a bateira onde seguiam, próximo da barra, quando andavam na pesca do robalo. Eram, o arrais Henrique Nunes da Silva Sousa, de 33 anos, casado, natural de Torreira, conhecido pelo «Picodeiro», e Domingos José Ruela Junior, o «Domingos Pinha», seu cunhado, de 39, casado, natural da freguesia de Vera Cruz, desta cidade. Na embarcação sinistrada, a bateira A 1534 C, seguiu, também, Arquimínio Marquinhos Lino, de 35 anos, casado, de São Jacinto, onde residiam, igualmente, os dois outros. Uma vaga inesperada voltou a frágil embarcação, lançando à água os seus três ocupantes. O Arquimínio, porém, ficando mais perto do que os outros da bateira, a ela se agarrou desesperadamente, aguardando que o socorressem.

Da Casa dos Pilotos da Barra, os pilotos srs. Ferreira e Borges verificaram estar a passar-se algo de anormal, não longe do local designado por «Meia-Laranja». Resolveram, por isso, avisar as quatro bateiras que andavam perto do sítio onde a embarcação do arrais «Picodeiro» se voltara, além de alertarem o Posto de Socorros a Náuticos e os serviços da Junta Autónoma do Porto, no Forte da Barra. Os outros pescadores, ao aperceberem-se do sucedido, não perderam tempo a seguir para o local, onde encontraram, apenas, o Arquimínio, já no limite das forças, em estado de algeiz. Recolhido pelos homens do arrais Silva Pedro, foi reanimado e conduzido à Base Aérea de São Jacinto, onde recebeu tratamento adequado, seguindo depois, para casa.

O arrais e o seu cunhado, pescadores de bacalhau, que aproveitaram um período de inactividade (os bacalhoeiros estão na Gafanha, em preparativos para a campanha anual

nos bancos da Terra Nova e da Gronelândia), para ganharem a vida com a pesca na ria, foram arrastados pela corrente, e todas as pesquisas, dificultadas pelas marés vivas, resultaram infrutíferas. No local do naufrágio, estiveram o rebocador «Muranzei», da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, e o salva-vidas «Almirante Afreixo», que, auxiliados pelas bateiras, envidaram todos os esforços possíveis, para encontrar os infelizes marítimos, que a vazante arrastou para o mar.

O sr. Henrique da Silva Sousa deixa três filhos menores — António Augusto, Rosa Maria e Henrique Veríssimo — e era casado com a sr.ª D. Maria Rosa de Oliveira. O sr. Domingos Ruela Junior, casado com a sr.ª D. Maria Olívia de Oliveira Veríssimo, era pai de seis filhos menores — Aurélio, Domingos, António, Urbana, João José e Jorge Américo.

Duas horas depois do sinistro, a bateira dava à costa na praia do farol, perto do molhe sul.

A luta no Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

principal canal do rio de Saigon.

Depois de uma tentativa feita antes da madrugada para pôr fora de acção dois lança-minas americanos se ter gorado em consequência da intervenção de aviões de transporte «Dakota» americanos armados, o Vietcong abriu fogo de canhão contra outros três lança-minas, dois americanos e um sul-vietnamita.

O primeiro incidente ocorreu a cerca de 16 quilómetros da capital e o segundo a 36 quilómetros a jusante.

Durante o segundo ataque, helicópteros armados e dois barcos de patrulha convergiram para o local, enquanto os lança-minas ripostavam ao fogo dos «vietcongs» escondidos.

Os guerrilheiros retiraram decorridos 50 minutos e não se registaram baixas do lado americano — comunicou um informador.

Cadáver de imigrante clandestino português encontrado nos Baixos Pireneus

BAYONNE (Baixos Pireneus), 31 — (F. P.) — Foi ontem descoberto o cadáver de um imigrante clandestino português, perto de Saint-Pée-sur-Nivelle (Baixos Pireneus), na borda do caminho que conduz ao lago artificial próximo desta localidade.

O homem foi identificado como Luís Dinis, de 46 anos.

O inquérito revelou tratar-se de morte natural, remontando a dois a três dias, provocada por esgotamento, após uma marcha demasia- do longa, na montanha.

É o segundo cadáver de imigrante clandestino português descoberto em menos de 48 horas nesta região: fora encontrado no sábado, perto de Ainhoa, um cadáver, ainda não identificado.

Puseram

o bebé na cova mas não chegaram a deitar-lhe a terra em cima

LUANDA, 31. — (L.) — Um agente da autoridade entregou na Maternidade «D. Maria do Carmo Vieira Machado» um bebé que encontrara abandonado numa cova com um metro de profundidade e que só por acaso foi descoberto.

Na Maternidade, o recém-nascido transitou imediatamente para a sala de tratamentos, onde, primeiro que tudo, lhe laquearam o cordão umbilical, tratando-lhe em seguida dos ferimentos que as formigas lhe tinham causado.

O bebé, que já se encontra livre de perigo, pesa apenas 475 gramas, o que é muito satisfatório, considerando-se as circunstâncias em que foi encontrado. Desconhecem-se os autores do repugnante abandono.

Assaltada em pleno dia a casa de um professor da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 31. — Na Rua Afrânio Peixoto, ao Pí- nheiro Manso — Olivais, reside numa linda vivenda o sr. prof. dr. Emile Planchard, de nacionalidade belga, professor da Faculdade de Letras da Universidade e cônsul

do seu país nesta cidade. O sr. prof. Emile Planchard, saíra para a Figueira da Foz, de onde regressou cerca das 19 horas. Deu, então, pelo assalto à residência, cometido em pleno dia, aproveitando-se os assaltantes da sua ausência.

Negociações luso-brasileiras em curso no Itamarati

RIO DE JANEIRO, 31 — (F. P.) — As negociações bilaterais para a conclusão do acordo luso-brasileiro, destinado a evitar tributação, em matéria de impostos sobre rendimento, entraram na sua fase final, no Rio.

Foram iniciadas há meses em Lisboa e continuam agora no Ministério das Relações Exteriores, no Itamarati.

Encontra-se no Rio para este fim, desde sexta-feira, uma delegação portuguesa, presidida pelo dr. Victor Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos. Da delegação fazem parte a dr.ª Maria de Lourdes Vale, jurista do centro de estudos fiscais do Ministério das Finanças, e o dr. Joaquim de Sousa Cordeiro, conselheiro comercial da embaixada de Portugal no Rio. A delegação brasileira é presidida pelo embaixador Paulo Leão de Moura, secretário-geral adjunto para os assuntos económicos.

Mulher intoxicada no incêndio numa quinta próximo de Algés

Ao princípio da tarde, na Quinta do Ventura, em Algés, manifestou-se incêndio num barracão ali existente, que servira de arrecadação a materiais diversos. Supõe-se que as chamas tenham sido propagadas devido a ponta de cigarro que inflamou alguns restos de palha seca ali ainda depositados.

Acorreram os bombeiros de Algés, que, em pouco mais de uma hora, neutralizaram as chamas, com o emprego de duas agulhetas de nevoeiro e outras duas de 50 milímetros. Os prejuízos materiais são de pequena monta.

Intoxicada por fumo, em consequência do incêndio verificado na Quinta do Ventura, deu entrada no Hospital de Santa Maria, tendo recolhido à sala de observações, uma mulher da qual apenas se sabe chamar-se Cesaltina, e que aparenta ter 40 anos de idade.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaite. Basta ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/1 (único no género).

Circunstâncias graves

(apontadas pela voz pública)

envolvem a morte da parturiente que esteve no hospital de Vila Nova de Cerveira

VIANA DO CASTELO, 31 — Tanto nesta cidade, como em Vila Nova de Cerveira e nas redondezas, muito especialmente em Segirem, na freguesia de Lolyo, fervilham os mais desencontrados e lamentáveis comentários sobre a morte da sr.ª Lucília Lopes Gonçalves, de 35 anos casada, residente naquele lugar. Mãe de seis filhos, o mais velho com 11 anos e o mais novo com 19 meses, todos rapazes, a excepção de uma menina, era forte, saudável e bem constituída, nada fazendo supor que viria a falecer devido a um parto. Assim aconteceu, porém, ao dar à luz o seu sétimo filho, no caso uma rapariga.

A forma como o parto decorreu, de tal modo que motivou a morte daquela senhora, é que leva toda a gente a comentar várias relações relacionadas com a assistência médica que lhe foi ministrada e, tam-

bém, com muitas outras que consta passarem-se no hospital. Na realidade, fala-se, com insistência e grandes recriminações, sobre a assistência médica no hospital de Vila Nova de Cerveira, onde se desenvolve uma luta de comando.

Tal luta origina casos desagradáveis.

Como decorreu o drama

Voltando ao triste caso da parturiente, acrescentam-se mais as seguintes informações:

Acometida pelas dores às 11 horas de domingo, foi logo transportada pelo marido, sr. Norberto da Anunciação Alves, ao hospital de Vila Nova de Cerveira, onde já lhe haviam nascido quatro filhos.

All ficou internada e, pelas 17 horas, o marido foi saber do seu estado. As freiras informaram-no, então, de que não havia novidade alguma, pois tudo decorria normalmente. As 21 horas, de novo ali voltou e foi-lhe dito que nascera uma menina, mas morta, e que era preciso transportar, imediatamente a esposa para o Hospital de Viana do Castelo.

Não podia, contudo, o marido, aflito, utilizar a ambulância dos Bombeiros Voluntários locais, por ávaria de momento; e, assim, alugou um táxi. Mas ninguém lhe disse se esse transporte seria ou não aconselhável, em face do estado da parturiente.

Pelo caminho, a esposa, muito mal, e apercibendo-se do seu estado, chegou a dizer ao marido que ia morrer sem voltar a ver os filhos. De facto, o seu estado cada vez mais se agravou e, assim, chegou ao hospital desta cidade em estado comatoso, sobrevivendo, apenas, mais meia dúzia de minutos.

O marido era portador de uma guia, com a assinatura de um médico, que dizia: «A doente Lucília Lopes Gonçalves carece de internamento urgente no Hospital de Viana do Castelo, para tratamento de uma hemorragia uterina».

O funeral da infeliz criatura saiu esta tarde para o cemitério da sua terra natal.

Esteve no Tejo durante duas horas um navio da Armada dos Estados Unidos

Em visita de rotina atracou hoje de manhã ao cais de Alcântara o navio de abastecimentos «Arcturus» da Armada dos Estados Unidos da América, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra W. F. Chaires. O navio, que desloca 7430 toneladas e tem uma guarnição de 18 oficiais e 200 sargentos e praças, devia permanecer no Tejo até ao dia 2, mas, por motivos operacionais e de harmonia com instruções recebidas do comando naval americano na Europa, teve de se fazer ao mar pouco depois do meio-dia.

VIDA POLITICA

Ministro da Marinha

O ministro da Marinha, recebeu hoje em audiência os srs. embaixador do Brasil e adido naval junto à Embaixada daquele País; arquitecto Octávio Lixa Felgueiras, professor da Escola de Belas-Artes do Porto, e dr. José Ferreira dos Santos.

SAPATARIA PARIS

268 — RUA DO OURO — 270

Continua por mais uns dias a venda, dos FINS DE COLECÇÕES, do nosso afamado calçado, POR PREÇOS MUITO INFERIORES AO CUSTO EXPOSIÇÃO NO INTERIOR DO ESTABELECIMENTO

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

UM CARNAVAL ALEGRE!
 UM CARNAVAL COMPLETO NUM AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
MÚSICA, MUITA MÚSICA, AO SOM DE 2
 CONHECIDOS CONJUNTOS
 DIAS 4, 5, 6, 7
 Informações pelo Telef. 790211
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
 TELHEIRAS DE CIMA, 144
 (2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)
 — Parque privativo para automóveis —
 AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)



KAFKA-PICASSO, por exemplo...

KAFKA. Diz o Camus: «ninguém exprimiu o absurdo de uma forma tão lógica». De uma vasta orientação dos movimentos contemporâneos da Arte se poderia dizer contrário ou contraditoriamente (de Picasso, por exemplo): ninguém exprimiu a lógica de uma forma tão absurda.

Resta agora saber se o que é

fundamentalmente real e realmente imutável no aspecto suposto da Arte e de toda a humana procura é lógico, unívoco, ordenado ou afinal absurdo, equivoco, grotesco, desconexo. Questão de perspectivas, é certo. E ao pensar no Kafka, no Picasso (de resto, absolutos para certas perspectivas) penso também no Tagore, no

Claudel... que não rogaram a nenhum amigo lhes queimasse a obra (como Kafka) nem depuseram a actividade artística para preservar, digamos, o seu espaço moral de liberdade, isenção, coerência, honestidade. Bem pelo contrário.

Sintonizar com as linhas de força de tudo o que está na

origem dos actos eternos da vontade, avançar, destruir, renovar, depois!

Toda a renovação artística automática, dobrada sobre categorias ou entendendo uma dada secção de vida — é convencional e limitada. E a convensão e o limite se são molas eficazes de muita convincente efervescência criadora, nunca

serão solitariamente válidos e sobreviventes. A vida é energia essencial, força absoluta e, como tal, é intravável e irrecusável. E o concreto, o quotidiano, o flagrante são apenas amostras.

Como captar, como caminhar

(Continua na última página)

JOGOS JUVENIS E JUVENTUDE

por MARIA HELENA FONTES

(1.º prémio nos Jogos Florais dos Jogos Juvenis do Barreiro) *

Focar, num artigo, o interesse dos Jogos Juvenis, talvez seja uma falta de senso, uma vez que ele é mais que evidente, e não necessita de reclames de nenhuma espécie. Mas, simultaneamente, creio que nunca será de mais falar desta maravilhosa organização, da qual tantos e tantos jovens beneficiam e que, só por isso — mesmo que nada mais houvesse — já teria uma importância e uma validade extremas.

O desporto (excluindo, talvez, certas formas de profissionalismo) só por si, já tem um valor excepcional, universalmente reconhecido; o desporto ao serviço das camadas mais jovens é uma obra de formação, uma forma de ensino das mais completas e úteis.

Quem pode negar a acção formativa do desporto?

Acção conjunta de distração e educação física e espiritual.

Óptima escola de convivência, de respeito ao próxi-

(Continua na 3.ª página)

Para o Édouard imperfeitamente

«tenho muita pena», repetia a mestra «tenho muita pena», ao que eu aproveitei para perguntar «de quê?». ela olhou-me escandalizada.

no café tinham sido juntas duas mesas, para todo o grupo confraternizar, mandadas vir as bebidas espirituais que a noite exigia, comandado o «pote de bolos e correlativos doces», no dizer pitoresco de um dos mais folgazões cantos da confraternização, que o estômago ansiava

noutro canto da confusão gingava-se uma pequena e serigaita luta entre a mestra e eu.

«de quê», «de quê».

eu sempre a insistir.

ela devia pois ter pena de tudo, muita e obsidiante pena. engasgou-se e desencarretou. disse antes «que vous êtes un portugais garçon». aí eu perguntei-lhe porque queria fingir comigo de estrangeira, que eu já a tinha ouvido muito bem falar português, que ela me não enganava.

«não o engano?»

exclamei peremptório «não».

«ótimo. nunca me aconteceu isto».

«isto o quê?»

«está sempre a perguntar coisas».

«pois estou»

«é feio»

«que seja»

«pois»

«pois»

«e agora?»

«agora, nada».

«nada?»

mas chegou o comer, e um outro casaco-branco-com-bolões-dourados aportou à nossa estratégica acampação com o espiritual beber. era da noite, a noite justificava. era única no ano, era única no ano. todos riram por ser a única do ano.

a mestra e eu deixámos invadir a nossa liga simbólica por um longo longo silêncio sem pastosidades, duro como um pinheiro. mas eu acabei por ter que perguntar, olhando para outro lado, com a boca cheia, se ela achava que havia alguma coisa para dizer.

«acha que há alguma coisa para dizer?»

ela parou de mastigar um instante, botou insistente os olhos nos meus, quase vi nela o desejo material de me pegar na mão e me tratar como a um menino muito pequeno, que tivesse feito uma pergunta que os meninos muito pequenos não devem fazer. mas, muito simplesmente,

(Continua na última página)

Diário de Lisboa

N.º 505

Juvenil DOS JOVENS PARA OS JOVENS

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

por JOÃO RAFAEL NUNES

Precisamente quando entre nós são mais frequentes as vozes que condenam e depreciam a juventude — quantas vezes na tentativa desesperada de obscurecer as responsabilidades próprias — do que os esforços pela sua valorização, não nos podia passar despercebida a organização dos Jogos Juvenis do Barreiro. Realizados nos últimos três anos, eles têm sido uma oportunidade para a juventude barreirense dar livre testemunho das suas faculdades e dos seus interesses; oportunidade de que bem raramente a nossa juventude tem disposto.

O desejo de vermos tão notável iniciativa secundada noutros pontos do País, levou-nos a procurar divulgá-la nestas páginas. Para isso contamos com o pronto oferecimento dos srs. Augusto Viegas, Fernando

Fantasia, Fontes e Orlando Costa — alguns dos organizadores dos J. J. B. — em conversa com os quais pudemos ficar completamente esclarecidos sobre aquilo que os Jogos Juvenis do Barreiro são e representam.

*

A vila do Barreiro anda, há já muito, associada a expressão «viveiro do desporto nacional». Slogan fácil, nascido nas páginas da Imprensa desportiva e determinado pelo elevado número de desportistas barreirense que atingiu plano de destaque na prática do desporto, e que, usado para definir o modo entusiástico como a juventude do Barreiro encara a prática dos desportos, nos pa-

rece extraordinariamente feliz. Entusiasmo que tem sido desprezado por aqueles que se deviam empenhar no seu aproveitamento, patente no ardor dos jogos de rua e ausente no afluxo às escolas e aos clubes. Disso se aperceberam alguns dirigentes desportivos barreirense — que mais directamente verificavam ser a juventude que se inscrevia nos clubes apenas uma minoria — convictos de que só pela actividade desportiva e pela formação intelectual é possível converter essa juventude entusiástica em juventude socialmente válida. Deles partiu a ideia dos Jogos Juvenis do Barreiro, que seriam para a grande massa da

(Continua na 3.ª página)



Aspecto da assistência às provas de natação incluídas nos «Jogos Juvenis» do Barreiro

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA

31 — JANEIRO — 1967



PANORAMA

APELO

Amigo!
Como sabes, o «Juvenil» é de todos os jovens. E hoje vimos pedir a tua colaboração. Envia-nos tudo o que se refira a em-preendimentos de carácter Ju-venil, que se realizem na tua vila, cidade ou região. Tudo nos interessa. Por outro lado, não dispensamos — até exigi-mos! — a tua crítica e as tuas sugestões para «Panorama», Diário de Lisboa - Juvenil — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa.

TEMAS UNIVERSITARIOS

Subordinado a este tema, es-tá o jornal «Reconquista» de Castelo Branco levando a efei-to um inquérito entre jovens estudantes. Do jornal de 15/1/67 retiramos 4 respostas à quinta pergunta desse inquérito:

— Fala sobre a tua vida es-tudantil (relações com os pro-fessores, serviços de biblioteca, dificuldades de aquisição de li-vros escolares, culturais, vida associativa, etc.).

1.º) Responde um aluno fina-lista do Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina:

— Gosto do curso, embora o ache mal estruturado. Os li-vros são muito caros, deve no-tar-se.

2.º) Uma aluna encontrada no «bar» da Faculdade de Le-tras:

— Vou às aulas, simplesmen-te. E por vezes, à biblioteca. Contudo, não gosto de bibliotecas. Não consigo estudar na-quele ambiente; é demasiado silencioso, por vezes.

3.º) Um aluno da Faculdade de Letras:

— Quanto à biblioteca, há poucos exemplares, quando há algum. As horas não satisfa-zem as necessidades e o am-biente na biblioteca, de há uns tempos para cá, tornou-se de-masiado ruidoso.

A aquisição de livros é difi-cil, porquanto a maioria dos citados na bibliografia são muito caros, a bibliografia é extensa e temos seis cadeiras.

4.º) Aluno do 1.º ano do Ins-tituto de Ciências Económicas e Financeiras:

— No serviço de bibliotecas tenho encontrado dificuldades. Os livros são poucos e os alu-nos são muitos. O período de requisição de um livro para consultar é curto (menos de 24 horas).

Na aquisição de livros esco-lares tenho encontrado difi-culdades: não os há, e os pou-cos que há são caros.

EM ÓRBITA

Começa às 19 e 14 e só ter-mina às 20 e 52 — «Em Órbita». Uma maneira de fazer rádio.

Diariamente, na modelação de frequência do Rádio Clube Português, «Em Órbita», um programa de jovens realizado para jovens de todas as ida-des. Um programa vivo, actual, que rejeita a imitação, o fácil e pretende ser diferente. Con-segue-o, e daí a nossa admira-ção e reconhecimento.

O «Século Ilustrado» publi-cou no seu numero de 14/1/67, uma interessante reportagem sobre o programa. Selecciona-mos da resposta à pergunta: «Qual a razão de o «Em Órbi-ta», só incluir musica inglesa e americana? Atribuem á «Pop-Music» características espe-ciais que justifiquem esse ex-clusivismo?»:

— O que, antes do mais, há

a considerar na musica ingle-sa, é que ela é baseada em ideias, numa sociedade dife-rente, com necessidades dife-rentes, com uma juventude di-ferente, também de preocupa-ções diferentes, quer dizer, se-rá uma musica popular ligeira, logo, de início diferente de tu-do quanto até aí se fazia. Em termos de musica popular, muito popular, de musica de massas (...).

(...) Hoje em dia, com o de-senvolvimento dos meios de comunicação, dos meios de di-fusão da cultura, já não se jus-tifica que as ideias e a cultura sejam privilégio de pessoas. Agora há que pensar a cultura em termos de massas, não de grupos.

Ora, os fenómenos Dylan, na América, e «Beatles», na Ingla-terra, vêm exactamente inte-grar-se nessa perspectiva. É que, para além de serem fun-damentalmente indivíduos com ideias, são indivíduos cujo inconformismo, cuja novidade são ataques frontais às socie-dades de que são simultânea-mente consequência e causa. E atacam-na com os meios que têm à sua disposição, funda-mentalmente uma industria de discos fabulosa. Naturalmente, e exactamente porque são con-sequência dessa sociedade, em resultado dos condicionalismos dessas estruturas, eles reagem fundamentalmente contra as-pectos fundamentais que ponham em causa as estruturas. Mas isso não impede que se-jam fenómenos eminentemen-te progressistas.

Para a equipa do «Em Órbi-ta» o nosso aplauso de jovens que também somos.

JOÃO VILLARET

Ocorreu no passado dia 21 de Janeiro o sexto aniversário da morte de um dos maiores nomes da cena portuguesa — João Villaret.

É discutível se a Poesia será ou não para recitar. Poder-se-á formar opinião sobre se Villaret dizia bem ou mal Poesia. Porém, de uma coisa temos a certeza: Villaret levou a Poe-sia até ao grande publico, um publico que tanto precisa dela e que dela anda tão arredado. E por isso lhe estamos agrade-cidos e por isso hoje o evoca-mos. No pequeno «écran» da televisão ficou há seis anos um lugar vago que até hoje não foi preenchido. E quando o será? Será por isso que nos atrevemos a fazer esta suges-tão:

Por que não repetir esses programas que Villaret reali-zou? Repete-se tanta coisa (jo-gos de futebol, espectáculos de variedades) e com Villaret cre-mos que o agrado seria geral.

Não sem a propósito será curioso registar aqui uma opi-nião do poeta Alberto de La-cerda publicada em «O Apos-tolado» — 5/XI/66:

«Infelizmente, tenho tido a maior dificuldade em convencer os editores ingleses de que a nossa poesia é uma das mais notáveis da Europa e que al-guns dos maiores poetas vivos são portugueses. A batalha tem levado tempo, mas tenho esperanças de que os editores ingleses dentro de um futuro próximo dêem sinais de um interesse tão concreto pela poesia portuguesa como têm dedicado, muito justamente, a Eça de Queiroz, entre outros prosadores. Inúmeras vezes tenho feito em publico, ou orga-

nizado leituras de poemas por-tugueses. Têm sempre desper-tado um interesse fora do vul-gar. A luta tem sido conseguir que se publique uma antologia pelo menos dos poetas moder-nos, que têm um poder de co-municação mais imediato para os contemporâneos estrangei-ros. Espero, num futuro não muito remoto, contribuir para que essa batalha seja ganha».

CURSOS DE JORNALISMO

Não é a primeira vez que se fala na criação de um curso de Jornalismo dentro ou fora da Universidade. O termos me-xido hoje no assunto é conse-quência do que lemos no jornal «Beira-Baixa» de 15/1/67:

«Em Espanha há três escolas de Jornalismo: a escola oficial e a da Igreja. Ambas em Ma-drid, e o Instituto de Jornais-mo da Universidade de Navar-ra, em Pamplona.

«Em Portugal nenhuma. Por isso tivemos que ir cursar aquela primeira de Madrid.»

JUVENTUDE? NÃO!

Subordinado ao titulo «Os meninos dos 850» publicava a «Republica» de 18/1/67:

«São assim conhecidos devi-do à marca de automóvel que usam — e «estampam» —, semeando pânico pelas ruas e es-tradas do País. Trajam sem-pre á ultima moda. Agora é o casaco comprido e calça «bo-ca-de-sino», não esquecendo a melena a deitar para o compri-do, ar de «teddy-boys» opulen-tos. Também capricham em ser os derradeiros das classifica-ções escolares. Mas, em com-pensação, vêm-los pontuais nos «rallies» da grã-ginagem lusa. Os seus carrinhos lista-dos, flamantes, embonecados com pistolas de James Bond, silhuetas do «Santo», e laci-nhos de gato são verdadeiros monumentos de frivolidade ambulante. A noite povoam os «snacks», as «boites», os pon-tos de encontro obrigatório, após o cinema onde foram ver a mais recente frioleira ameri-cana. Depois «aceleram» (ter-mo lá da gíria deles) por es-sas artérias lisboetas, altas ho-ras da noite sem respeito pe-los que trabalham e têm di-reito a descansar. É que os «meninos dos 850», têm pouco juízo, mas muito dinheiro — que, é evidente, não lhes custa a ganhar.»

Deve notar-se que a esta espécie de gente não se poderá chamar jovens. São tudo me-nos isso! É que um jovem des-taca-se na sociedade em que vive através de aspectos mais importantes do que o trajar á ultima moda e ter bonitos car-ros cheios de bonecos. Um jo-vem consciente destaca-se pe-las suas ideias, pela sua to-mada de posição, ante os acon-tecimentos que o rodeiam.

Os «meninos dos 850» são pois, minorias que aparecem nas sociedades de todos os tempos. Nem sempre andam em «850». Andaram já em «charrette». Mas a verdadeira juventude é outra, não esque-çam isso os pescadores de águas turvas.

Para realçar bastaria trans-crer o judicioso comentário da «Republica», mas para a nossa tomada de posição achá-mos por bem fazê-lo acompa-nhar destas breves palavras. Mas que não as esqueçam aqueles que hoje são criticados,

que a juventude é uma bela coisa, não por permitir fazer asneiras, mas por dar tempo a repará-las.

NOTAS DE TEATRO

A secção cultural do G. E. R. Campos Melo representou a peça de Francisco Ventura, «Casa de Pais». Dado o enorme êxito alcançado, o publico exi-giu a sua repetição.

Cumpre-nos salientar aqui o contributo oferecido á vida cul-tural da cidade pelas amado-ras, sendo ainda de evidenciar serem elas quase exclusivamen-te constituídas por operários, cujo espirito de sacrificio e de boa vontade consegue ás ve-zes, lutando com a maré-cheia de comodismo e indiferença que tudo parece querer sub-mergir, eriar autênticos mo-mentos de arte, como aconte-ceu na peça a que nos referi-mos.

///

Está em preparação pelo Teatro Experimental de Cas-cais a peça «D. Quixote», que o ano passado foi estreada em Lyon. A peça exigirá a presen-ça de 98 personagens em cena. Aguardamos com particular interesse este novo trabalho do jovem, corajoso e talentoso en-cenador que é Carlos Avilez.

ECO

Do jornal «A Nossa Terra» — 6/1/67, destacamos:
«Há em Cascais alguns jo-

vens que se dão ás artes. A sua acção, um pouco desconhecida, vai desde recitais poéticos a exposições de pintura, passan-do por actividades teatrais e musicais. De isto conclui-se que muitos não se podem revelar porque não têm onde.

«Nas artes plásticas, é lou-vável a acção de alguns alunos do Colégio da Cidadela, e não propriamente do Colégio, já pela 2.ª vez, uma exposição de pintura numa das salas do seu estabelecimento de ensino.

«A Junta de Turismo, que dispõe de uma sala de exposi-ção na sua sede, poderia ajuda-los estes jovens, organizando um salão a que se chamaria, por exemplo, de «Revelações». Aqui fica o meu apelo em no-me de alguns jovens de Cas-cais. A Junta decidirá.»

O QUE RECOMENDAMOS

Nos dias 20 e 30 de Janeiro, pelas 21 e 45, em sessões pri-vadas reservadas aos sócios, vadas aos sócios, leva a efeto o «Orfeão da Covilhã», no Teatro-Cine da Covilhã, um ciclo de cinema, subordinado ao tema «A guerra e o cine-ma».

No dia 20 exhibe-se «A Ponte» de Bernard de Wicky, e no dia 30 «Um punhado de heróis de Charles Bralaut.

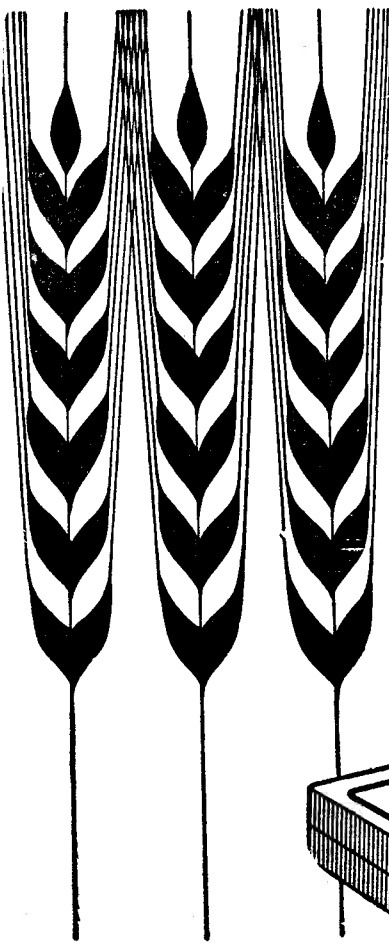
///

No dia 24 de Fevereiro, o Cine Clube do Barreiro exhibirá «O ladrão de bicicletas» de Vi-ttorio de Sica.

Fósforo orgânico
completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA

- * Esgotamento nervoso
- * Fadiga intelectual e física
- * Neurastenia
- * Debilidade orgânica



Fósforo Ferrere

Tónico do sistema nervoso . Estimula o apetite . Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo . Reconstituinte geral de primeira ordem



JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

(Continuação da 1.ª página)

juventude barreirense uma oportunidade — embora isolada. pois mais não podiam os organizadores — de mostrar as suas capacidades, o que, como vimos, não sucedia quer pela impossibilidade de muitos frequentarem as escolas e os clubes, quer por deficiências aí encontradas.

Aproveitando o período das férias escolares do Verão, procurar-se-ia movimentar o maior numero possível de jovens e de clubes do meio em actividades desportivas e culturais, devidamente orientadas. E — Inegavelmente graças a grandes sacrificios pessoais — esse projecto concretizou-se nos Jogos Juvenis do Barreiro.

A actividade dos jogos

No período dos Jogos, os parques desportivos e as salas de exposição foram agitados pelo movimento e pela alegria próprios das manifestações juvenis. Jovens do Barreiro e das terras vizinhas compareceram em grande numero. Era a possibilidade de se sentirem apreciados, admirados e premiados. Era o alegre convívio com jovens da mesma idade, o confronto de trabalhos elaborados persistente e cuidadosamente, a competição leal e entusiástica. Cá fora não se negavam esforços, para que tudo fosse avante. Outros que não se haviam inscrito acumulavam a coragem que lhes faltara, para comparecer no ano seguinte.

Os clubes da vila cederam as suas instalações, permitindo-lhes uma movimentação rara.

Em 1964 compareceram 500 jovens, no ano seguinte 772 e este ano 808, dos quais 104 raparigas. Todos de idades entre os 10 e os 18 anos. Os clubes, não só do Barreiro mas também da Baixa da Banheira, do Lavradio, do Seixal, da Amora, foram em numero superior a trinta. Muitos deles, clubes de bairro criados só para os J.J.B.

As actividades eram variadíssimas. Na parte cultural, a Fotografia, os Jogos Florais, a Pintura e a Filatelia — esta a mais concorrida. Na parte desportiva o Futebol foi a que reuniu maior interesse; logo depois o atletismo, o basquetebol, o handebol, o ciclismo, a ginástica, o ténis de mesa, o hóquei em patins, a natação, o voleibol, o xadrez, e outras, num total de 19.

Na Pintura foram apresentadas 46 obras, feitas com os mais diversos materiais, desde o óleo á aguarela. Os Jogos Florais receberam trabalhos de grande interesse e actualidade: «A mulher e o desporto», «Ensaio sobre Desporto Juvenil», «Jogos Juvenis e Juventude», etc.

Na parte desportiva, a de mais transbordante entusiasmo, as provas eram vividas dentro e fora por uma vibrante multidão de jovens. Nalgumas, foram obtidas marcas de bastante valor desportivo, com especial relevo para duas jovens saltadoras em altura que igualaram o record nacional.

Presença feminina

Verdadeira conquista destes Jogos, foi o elevado numero de jovens do sexo feminino presentes; dificilmente noutro meio seria possível contar com as 104 raparigas que este ano concorreram aos J.J.B. Mas nada disto se pode atribuir ao acaso, pois apesar das habituais limitações o Barreiro vem há já algum tempo lutando contra o tabu que é a formação da rapariga á luz da validade científica e fora de absurdos preconceitos milenários. A

iniciação desportiva feminina que funciona actualmente no Barreiro possui uma frequência que, numérica e entusiasticamente, não dispõe de tema de comparação entre nós.

Também muito significativo foi o facto de nos 1.ºs J.J.B., em que não participaram raparigas, nos trabalhos apresentados aos Jogos Florais alguns jovens terem manifestado o desejo de ver futuramente a juventude feminina presente. Verifica-se assim que os J.J.B. foram neste dominio a oportunidade para se concretizar o louvável esforço de mentalização em tão delicada matéria.

Parece-nos, pois, urgente recolher as valiosas indicações que neste e noutros campos nos foram fornecidas. O entusiasmo transparecente ao longo dos Jogos exige um aproveitamento que neste momento dificilmente será feito. As possibilidades de essas centenas de jovens prosseguirem ao longo do ano as actividades culturais e desportivas em que agora se interessaram, são reduzidas. Os desportos náuticos são um dos exemplos mais flagrantes, pois as águas do Tejo se ocasionalmente servem para dar livre curso ao entusiasmo dos jovens nadadores, não podem de modo algum fornecer condições para uma actividade regular, já que a vila não dispõe de uma piscina.

Situações e mentalidades

Para além de tremendas dificuldades financeiras, a organização dos Jogos teve de lutar por vezes contra certas mentalidades e situações que entre nós se instalaram e reivindicam o prevalecimento. Os moldes dos Jogos Florais que preferiram o desenvolvimento do espirito critico á consagração de génios, não foram, por isso mesmo, bem recebidos por certas pessoas ligadas aos meios culturais e que haviam sido convidadas para o júri.

Por outro lado, e como seria de esperar, os clubes procura-

ram fazer vigorar o espirito de clubismo e de campeonite com que viciaram toda a nossa estrutura desportiva. Felizmente que o antidoto foi encontrado na redução da propaganda dos resultados dos Jogos e na atribuição de trofeus, não só aos clubes vencedores, mas a todos os concorrentes. Isto permitiu um maior afluxo de clubes populares, alguns dos quais com a existência limitada á duração dos Jogos.

Em muitos outros aspectos, estes J. J. B. se podem tomar como modelares. A inspecção e assistência médica e o seguro de acidentes pessoais para todos os praticantes foram preocupação premanente, bem como a elaboração de pormenorizados relatórios pelos dirigentes das várias modalidades, a permitir em anos seguintes o apuramento de pormenores de organização; no caso concreto da Fotografia, o nulo êxito desta modalidade foi atribuído a dois motivos fundamentais:

—Dificuldade de obtenção de máquinas fotográficas;

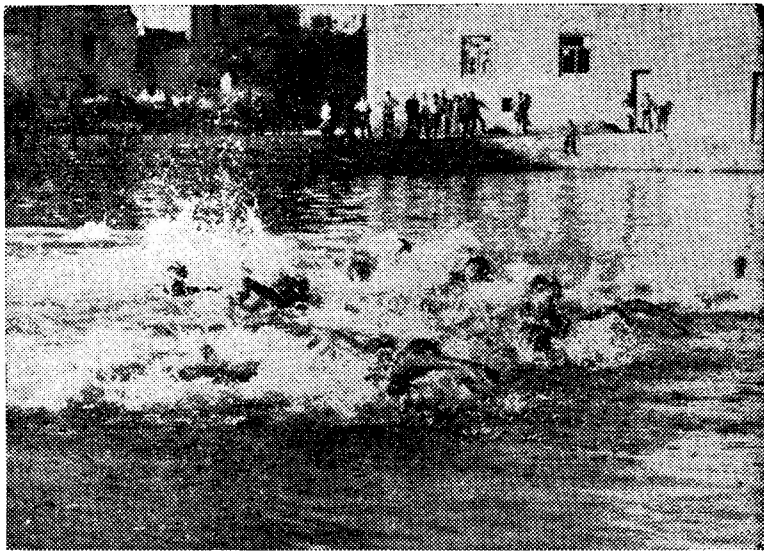
—Custo elevado, para a esmagadora maioria das bolsas, dos rolos de películas e ampliação.

Como tal, os organizadores decidiram em anos futuros adquirir material fotográfico, que será emprestado aos concorrentes, de modo a que possam concorrer todos os interessados, e não só os que tenham dinheiro.

O futuro dos jogos

Na mente dos organizadores os IV J. J. B. são já uma realidade. Mas da ideia á prática a distancia é grande, condicionada pela obtenção de fundos. De qualquer maneira, esperemos que, tal como nos anos anteriores, esse obstáculo seja vencido e possamos ver ir por diante tão louvável esforço pela valorização desportiva e social da juventude, através da incentivo duma formação verdadeiramente integral.

JOÃO RAFAEL NUNES



As provas de natação foram disputadas assim...

AVILA

(ao João)

Propício me é enterrado este rochedo sério
e este rectângulo de terra seca ao meu cajado e ao
[meu bernal
pedra sobre pedra esta cidade foi santa e sem por-
[menor
em seus tímpanos de cantaria em seus gordos anjos
[mutilados
vem um frade rapado autorizar o tempo
colocar na tarde o cruzeiro redondo e as ameias
dia sobre dia esta cidade foi silêncio e sombra de
[silêncio
canta gregoriano um pássaro sobre uma fonte seca
aqui combateu o vento daqui
partiu o vento.

FERNANDO GIL

JOGOS JUVENIS E JUVENTUDE

(Continuação da 1.ª página)

mo, de coragem, de lealdade... excelente meio de desenvolvimento para todas as faculdades, para a rapidez de reflexos, para a atenção... a actividade desportiva, bem organizada, desintoxica todo o organismo, pondo a funcionar dezenas de partes do corpo que de outra forma raras vezes entrariam em acção.

Qual o melhor meio de transformar os jovens de hoje em homens e mulheres auto-suficientes e equilibrados do que desenvolvendo neles as qualidades a que atrás me referi? E para as desenvolver simultânea e ordenadamente, sem a mínima dúvida, afirmo que o desporto é a melhor via, talvez mesmo a única via.

Ele ensina os jovens a conhecerem a maravilha que é a sua juventude e oferece-lhes o segredo de a prolongarem...

Ter dezassete, dezoito ou dezanove anos, não basta para ser jovem! Quantos, nessa idade, passam o tempo

como velhos desiludidos, desperdiçando os melhores anos da vida, só por não saberem empregar convenientemente a força que a idade lhes dá... em contrapartida, quantos mais idosos não dizem: «Sinto-me como se tivesse vinte anos».

Qual será o produto mágico que lhes prolonga a juventude?

Terão os alquimistas descoberto o «elixir da juventude», ou dar-se-á o caso dos sábios dos nossos dias terem, enfim, encontrado a fórmula por meio da qual se podem manter eternamente jovens as células do organismo humano?

De qualquer modo, talvez não andemos muito longe da verdade se dissermos que esse elixir e essa fórmula se baseiam em grande parte num conjunto de oito letras:

DESPORTO.

Depois de tudo isto, ousa perguntar áqueles que ainda duvidam (e há-os, infelizmente, em especial aqueles

para quem desporto é futebol e nada mais): Já perceberam qual é o interesse dos Jogos Juvenis? — Aquele interesse evidente, mas por vezes, tão mal compreendido... —

É simplesmente dar um precioso contributo (nunca demasiadamente agradecido) para a formação de algumas dezenas de jovens que, entusiasmados, se batem com valentia, espalhados por diversos recintos desportivos do Barreiro.

Não bastaria isto? Mas há muito mais... Contribuir para o desenvolvimento do desporto em Portugal, fazendo aparecer jovens que de outro modo talvez nunca tivessem possibilidades de se revelar. Mais ainda: com tão grande eclectismo de provas, dá-se ao público a possibilidade de presenciar certas modalidades que de outra maneira raramente veriam.

Além disso, como se não bastasse o valor espiritual das provas desportivas, ainda aparecem os jogos florais, o

xadrez e a pintura, como complementos ideais.

Mas, acima de tudo... há o exemplo de coragem e abnegação que nos é dado por quem organiza tudo isto, por quem tem sobre os ombros a enorme responsabilidade de tão grande tarefa. É um dos valores mais positivos dos Jogos Juvenis: o arrojo da sua organização.

Muito mais haveria a dizer... mas, para quê?

Volto a falar do contra-senso a que me referi no início: haverá alguém (apesar de eu o afirmar atrás) que não compreenda o que de maravilhoso e interessante existe nesta obra?

Tão evidente ele é!

Jogos Juvenis e juventude! Jogos Juvenis ao serviço da juventude!

Jogos Juvenis ajudando a elevar a juventude!

Maria Helena Fontes

* Os Jogos Florais estavam abertos apenas a Reportagem ou Crítica aos Jogos.

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

PÁGINA 3

31 — JANEIRO — 1967



COORDENADAS

QUANDO TODOS OS HOMENS FOREM LIVRES, TORNAR-SE-ÃO IGUAIS; QUANDO FOREM IGUAIS, SERÃO JUSTOS. A CIVILIDADE SURGIRÁ POR SI PRÓPRIA.

SAINT-JUST

RETALHOS

HOJE, JOSÉ GOMES FERREIRA

Os mortais raras vezes resistem em dar o melhor que possuem (sorrisos, beleza, encanto, galanteios, bondade aparente, comédia de simpatia humana...) aos indiferentes e desconhecidos, reservando o ódio, o agatão, as lástimas, a irascibilidade, as picuinhas e os insultos para a família e restantes mártires do convívio que tanto estimam ou se iludem a supor que estimam.

★

Perguntaram-me se a crítica alguma vez me orientou. Respondi: — Até hoje ereio que cumpro

apenas o dever de todos os artistas verdadeiros: desorientei-a.

★

Faz do pessimismo constante do presente a tua arma optimista de combate.

★

Os poetas só têm uma missão — se lhes quisermos assacar qualquer missão, do que muitas vezes duvido: cantar. Cantar o Presente. Amar o Presente. Insultar o Presente. Viver as paixões, as lutas, os amores, a porcaria, as molezas,

as incoerências, o nada e o tudo do Presente.

O Presente, o Presente apenas, só o Presente!

Os raros que chegam ao Futuro são os que, merecem de um luminoso toque de génio, conseguem esticar o Presente até lá.

(O Futuro? Mas o Futuro que não se fixa — e nada se fixa! — é sempre Passado!), murmura-me o exíguo filósofo que me acompanha sempre para me recordar os despedidos óbvios. Tão óbvios que nem reparamos neles!)

★

Ai dos homens que, quando ouvem Mozart, só vêem — até nas árvores, nas brisas e nas flores — casacas rocosas, calções de seda, véias de rendas... em vez de ficarem com os corações mais nus!

★

A poesia é escândalo! A poesia é perigo!

★

Uma das minhas virtudes «oficiais» é a sinceridade (que comédia!), mesmo à custa da pele arrancada com tenazes diante do público — sobretudo diante do público. Lá mentir a mim mesmo ou iludir-me, nunca! Tira-me o gosto de viver. Antes uma cama de espinhos.

★

O amor — certo amor, pelo menos — é a ponte de passagem para a antropofagia.

★

O Amor é este milagre de fazer com que a continuidade de suor cheire a estrelas...

★

De facto, se é lícito atribuir alguma missão social aos pintores, parece-me esta a mais justa: exigir-lhes que tenham os olhos diferentes dos nossos olhos triviais e resignados à triste realidade vazia de toda a gente.

★

Aos homens verdadeiramente grandes nada os diminui. Só os mediocres — os que reduzem o mundo ao tamanho centimétrico dos olhos — não aguentam o desrespeito.

★

A poesia é assim! Uma espécie de maçonaria que só comporta a possibilidade de um grau único: o de aprendiz.

★

A poesia persegue-se! A poesia dificulta-se! A poesia não se protege! Só se protege as artes mortas ou decadentes e a poesia em Portugal continua viva, alguns mesmo dirão: viva em excesso!

NOTA — Os excertos apresentados foram retirados de «Imitação dos Dias», 1.ª edição, Portuguesa Editora, Lisboa, s/d.

H. F. S.

Para o Édouard imperfeitamente

(Continuação da 1.ª página)

«tem razão, não há nada para dizer»

espequei um momento, fechei os olhos, pousei de novo mansamente a minha taça, «estei rígido entre os dois braços da minha cadeira, sabendo ao longe os risos profissionais que volteavam à roda da minha cabeça. e, pousada a minha taça, indiferentemente apertado na minha cadeira. atado à minha cabeça, ainda de olhos fechados, muito longe, muito longe...

«qual é o seu verdadeiro nome, mestra?»

se calhar nem tinha.

«está sempre a perguntar coisas»

«pois estou»

«é feio»

«etc.»

imersmos ao mesmo tempo no marasmo comum, enchi-lhe duas vezes a taça, que ela duas vezes esvaziou tive medo das responsabilidades e deixei a ela encher a terceira taça. não estava a achar piada nenhuma daquela famosa noite.

umas palavras muito leves para falar do acto subsequente.

edouard estendia-se desde o passeio até à mão que me estendia, e eu apertei.

«há tanto tempo que te não via»

«mas tu nunca me viste»

«insinuas nesse caso que ando por aí a apertar a mão a toda a gente»

realmente, nós estávamos a brincar. edouard era meu tio e tinha passado na minha mesa a noite de fim d'ano. inclusivamente despedira champagne por cima dum calças cinzentas que eu tinha estreado naquele dia. rimos muito os dois

por ele me ter despejado o champagne, ele riu porque já se ia afastando da sua sobriedade, e eu ri-me todo porque não tinha achado graça nenhuma. e agora lá riamos outra vez por aquele incidente, único elo que existia entre nós. conclusão, entre edouard e eu, era a risota.

era uma manhã.

«como te chamas?»

«edouard»

«ah é verdade»

não lhe pude explicar que já há muito tempo eu sabia o nome dele. leitor, veja lá que não lho pude explicar. vamos rir-nos os dois da minha pobre incapacidade.

e lá continuamos estrada fora, os dois, lado a lado, ele fazendo a bengalinha dar cómitas piruetas, eu absorvido no estudo das pontas dos meus sapatos. não sei se sabes, leitor, que o meu tio é literato. já é mania da família. ora eu queria mostrar umas coisecas minhas ao meu tio, porque eu confio muito nele, uns versos, versalhada, vejamos lá. versalhada. edouard, tão encabulado como eu, ia-me olhando de soslaio. eu, tão encabulado como edouard, por vezes encontrava de soslaio o igual olhar dele, e nós desviávamo-nos à pressa. e ficávamos comprometidos.

a estrada lá ia connosco. devia ter aborrecido, eu devia ir a incodoma-lo, eu devia estar a mais. eu queria falar, mas deparava com uma greve geral do aparelho fónico, que porén, possuio, como toda a gente.

o caso ia sério, e enfim numa desculpa nos despedimos, apertei-lhe a mão frustrado como um peru, e tudo por causa dos coitados dos meus versos, solitários e adolescentemente contritos, como eu, aliás.

CABRAL MARTINS

KAFK-PICASSO, por exemplo...

(Continuação da 1.ª página)

para essa modulação profunda da nossa existência? Kafka de um lado, por exemplo — Picasso do outro, por exemplo. O problema vicia-se e deixa de ser propriamente artístico.

«Ars, artis...», cantarolam os etimologistas, «jogo, habilidade...». Mas o Kafka que ateou a sua obra como um demónio vivo que o acusava, o Claudel e o Tagore cuja vida se cumpriu na realização da sua vocação artística — ensinam-nos que a Arte leva sempre mais longe.

De qualquer forma não nos precipitemos. Contra ou a favor de tudo, interessa ser verdadeiro artista. E, como diz Cláudio Lima: «para se ser um bom artista, não bastam os bons sentimentos; isso é mesmo muito pouco se na origem desses movimentos não existe o testemunho dos olhos que viram como foi e, por isso, o autorizam a dizer como é». Das infinitas dimensões da liberdade artística como aventura de realização humana.

FERNANDO GIL



Handwritten signature: L. F. S.

AVISO

POETAS COM PALAVRAS

as palavras que ainda não tenham completado quatro anos de idade são dispensadas do pagamento [de passagem quando transportadas ao colo.

MANUEL DA SILVA RAMOS